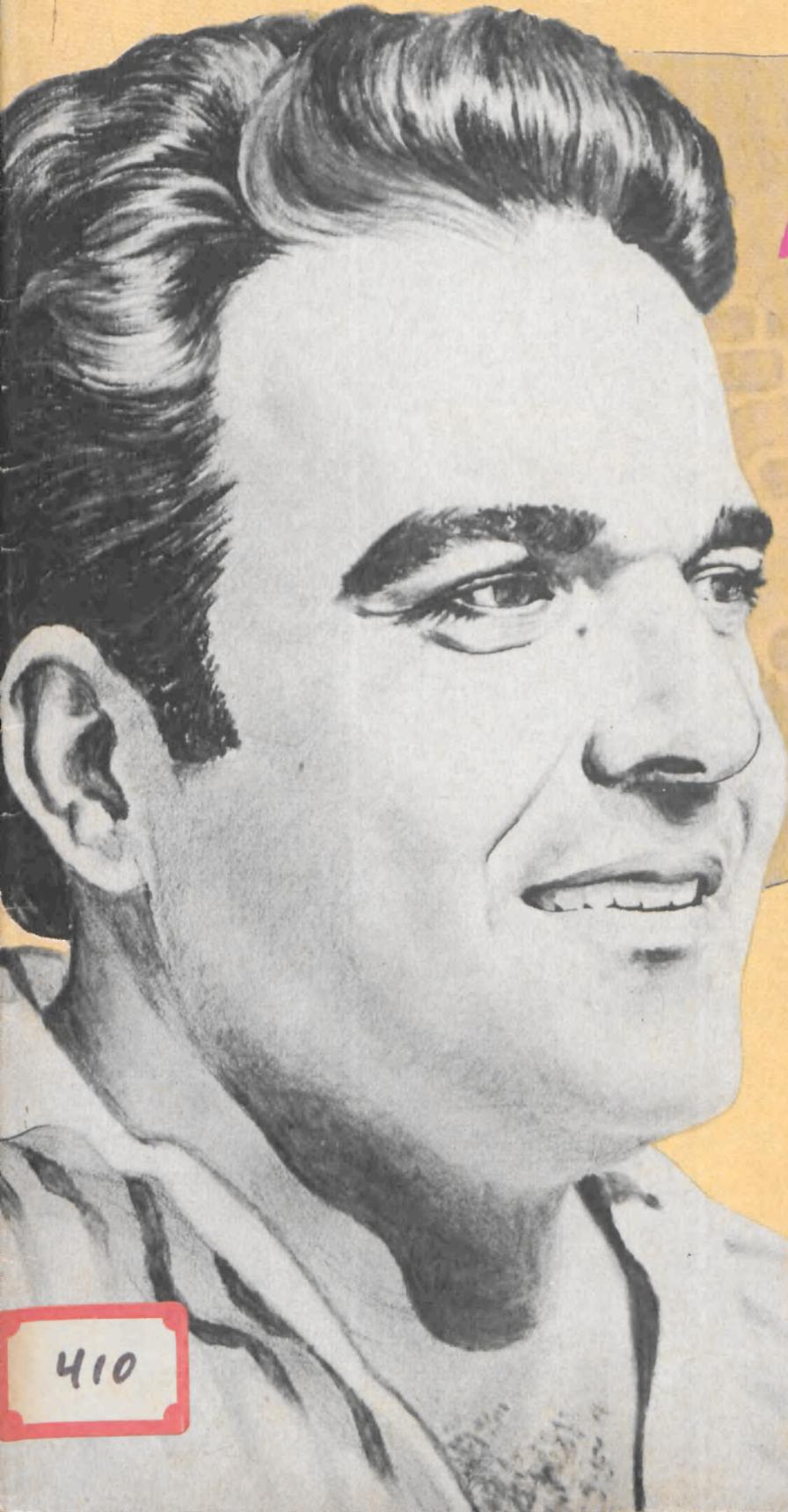


RN ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios

ANO X — N° 98 — JANEIRO/79 — Cr\$ 30,00



João Faustino

**O POLÍTICO
DE UM
NOVO TEMPO**

410



a marca que oferece mais a você.



**Venha conhecer os novos modelos
da linha FORD, com as inovações
que lhe asseguram cada vez mais
conforto e economia.**

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM NATAL:

GRANORTE VEÍCULOS E PEÇAS LTDA.

MATRIZ: Av. Salgado Filho, 2810 — Fones: 231-4586, 231-3097 e 231-4272.

FILIAL: Rua Presidente Bandeira, 656 — Fones: 231-4586.

RN/ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios

Diretores-Editores

Marcos Aurélio de Sá
Marcelo Fernandes de Oliveira

Gerente-Administrativo

Maurício Fernandes

Redatores

Luciano Herbert
José Ari
Aderson França
Paulo de Sousa Lima

Correspondente em Mossoró

Emery Costa

Fotografias

João Garcia de Lucena

Diagramação

Fernando Fernandes

Fotocomposição e Montagem

Antônio José D. Barbalho
Fortunato Gonçalves
Francisco das C. Martins

Consultores

Alcir Veras da Silva, Alvarado Furtado, Dom Antônio Costa, Cortez Pereira, Dalton Melo, Dantas Guedes, Diógenes da Cunha Lima, Domingos Gomes de Lima, Fernando Paiva, Genário Fonseca, Hélio Araújo, Jayme Santa Rosa, Joaílson de Paula Rego, João Frederico Abbott Galvão Jr., João Wilson Mendes Melo, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, Manoel Leão Filho, Marco Antônio Rocha, Moacyr Duarte, Ney Lopes de Souza, Dom Nivaldo Monte, Otto de Brito Guerra, Paulo Gonçalves, Severino Ramos de Brito, Túlio Fernandes Filho, Ubiratan Galvão.

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em assuntos econômico-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC nº 08286320/0001-61 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-3576. Composição e impressão: EDITORA RN/ECONÔMICO LTDA. — CGC nº 08423279/0001-28 — Insc. Est. 20012932-5 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-1873. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 30,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 280,00. Preço de número atrasado: Cr\$ 40,00.

Reportagens

João Faustino O POLÍTICO DE UM NOVO TEMPO.....	6
O Governo é culpado pela industrialização lenta?.....	12
Que esperar do futuro reitor da UFRN?.....	18
Instituto da desapropriação é usado com abuso no RN.....	25
As estatísticas indicam a lenta evolução das exportações do RN.....	31
Tarcísio paga caro o sonho da via costeira.....	36
Mais 220 milhões para telecomunicações em 79.....	42
Cooperativismo no RN: um passado pouco recomendável e um futuro não muito promissor.....	48
Seções	
Homens & Empresas.....	4
Oeste Econômico.....	46
Direito Econômico.....	58
Artigo	
Pedro Simões Neto DESESTATIZAÇÃO E DESNACIONALIZAÇÃO.....	54

Caro leitor:

Com este número RN/ECONÔMICO ingressa no seu décimo ano de circulação. Neste período, foi testemunha constante da evolução econômica e social do Estado; acompanhou de perto a luta de quantos estão envolvidos com a nossa política de desenvolvimento, seja no setor público ou no setor privado; reportou em suas páginas histórias de sucesso e de fracassos, de empreendimentos que prosperaram e de outros que não puderam vencer os desafios de uma região problemática e de um mercado pequeno.

Se a missão da revista não foi cumprida de modo perfeito, o foi com idealismo e amor à verdade. Temos alguns justos motivos de orgulho no cumprimento do dever de informar: um deles é o fato de nunca ter havido um desmentido às matérias publicadas em RN/ECONÔMICO ao longo desse longo tempo. Talvez tenha sido a partir disto que se construiu e se solidificou a imagem de confiança de que desfruta o nosso veículo, alheio a interesses de grupos de qualquer espécie.

Na hora em que nos aproximamos da 100ª edição da revista, sentimos que ainda há muito a fazer. E não desanimamos porque sabemos que o nosso trabalho superou a fase da experiência, amadureceu, foi reconhecido por um público que comunga conosco as mensagens que transmitimos: as mensagens de desenvolvimento com justiça, de democracia com paz social.

O Editor

HOMENS & EMPRESAS

CAFÉ SÃO BRAZ AUMENTA VENDAS

Carmelo de Almeida Meira, gerente da Indústria e Comércio José Carlos S/A no Rio Grande do Norte, informa que as vendas do Café São Braz neste Estado aumentaram em mais de 40% depois do lançamento do novo tipo de embalagem que assegura melhor proteção para o produto. Este fato prova como o consumidor reage favoravelmente às iniciativas dos produtores, quando estas objetivam o aprimoramento da qualidade final da mercadoria colocada à venda. Não é por acaso que esta indústria paraibana hoje lidera, com o seu Café São Braz e com Vitamilho, as vendas em vários Estados da região. No Rio Grande do Norte estes produtos chegam a todos os municípios, por meio de um sistema automático de entregas.

SUSPENSO PROGRAMA DE COOPERATIVAS HABITACIONAIS

Informa-se que o Banco Nacional da Habitação determinou a suspensão da criação de novas cooperativas habitacionais em Natal, enquanto não for decidido o problema da aprovação da "Cidade Satélite", projeto que prevê a construção de um conjunto de quatro mil casas, para as quais existem mais de 9 mil candidatos inscritos no INOCOOP-RN. Assim sendo, por culpa de alguns tecno-burocratas, locais, contrários à "Cidade Satélite", Natal se priva dos inestimáveis benefícios de um programa que tem até hoje garantido a casa própria para quase 10 mil famílias de renda média.

APERNA APRESENTA LUCRO DE 16 MILHÕES

Encerrando o último semestre de 1978 com um lucro líquido de Cr\$ 16 milhões, a APERNA — Associação de Poupança e Empréstimo Norte-Riograndense, espera alcançar resultados ainda melhores em 1979. Entre outros números que bem revelam o excelente desempenho da entidade neste seu décimo ano de funcionamento, observa-se que ela chegou a 31 de dezembro de 1978 com um volume de captação de poupança popular de Cr\$ 241,3 milhões, possuindo 96.726 cadernetas em movimentação. Sua meta em 1979 é elevar os seus depósitos para Cr\$ 430 milhões e aplicar em financiamentos da casa própria a soma de Cr\$ 1 bilhão.

RADIR PEREIRA ABRE MAIS UMA SERTANEJA

O grupo Radir Pereira & Cia. inaugurar em fevereiro mais uma loja "A Sertaneja" em Natal, desta feita na rua Presidente Bandeira, nas proximidades do Supermercado Nordestão. Ocupando uma área de aproximadamente 1.500 metros quadrados, a nova filial fica anexa ao atual depósito central da cadeia de lojas. Com uma ampla área de escritórios, ela passará a ser o centro administrativo da organização.

DUCAMPO TERÁ SUPERLOJA

A Ducampo Agro-Industrial e Comercial Ltda. adquiriu um edifício de três pavimentos na praça Augusto Severo, bairro da Ribeira, onde atualmente funciona uma loja da Recomape. No prédio que passará por algumas reformas, a Ducampo instalará o seu "super-lojão" da agropecuária, utilizando os andares superiores para centralizar todo o setor de direção e administração da empresa que já possui uma cadeia de lojas no interior do Estado. Por outro lado, para depósito dos seus estoques de máquinas e implementos, a Ducampo alugou as antigas instalações de Nóbrega & Dantas, também no bairro da Ribeira.

MARCOS FORMIGA NA DIREÇÃO DO BNB

Depois de dez anos o Rio Grande do Norte volta a ter um representante na direção do Banco do Nordeste do Brasil S/A. O atual secretário do Planejamento do Estado, Marcos César Formiga Ramos, já está confirmado como diretor do BNB a partir de 15 de março. Conhecedor profundo da realidade nordestina, ele terá condições de prestar importantes serviços ao desenvolvimento da região.

PARA O VOLUME DE APLICAÇÕES, LUCRO DO BNB NÃO É TÃO GRANDE

O gerente do Banco do Nordeste do Brasil, em Natal, Expedito Gondim, assegura que, para o seu volume de aplicações (cerca de Cr\$ 30 bilhões), o lucro do BNB até que não foi tão grande no exercício encerrado em 31 de dezembro. Explica Expedito que somente no Rio Grande do Norte as aplicações do Banco do Nordeste alcançam a soma de Cr\$ 1,2 bilhão. Todas as áreas da nossa economia, especialmente a agropecuária, utilizam de forma sistemática as linhas de crédito do BNB.

NAVONA EM SEGUNDO LUGAR NO NORTE/NE



Coube a um Fiat 147, da Navona Veículos — revendedor autorizado dos automóveis Fiat em Natal — o segundo lugar no Campeonato Norte/Nordeste das Concessionárias Fiat, levado a efeito em Fortaleza, em dezembro. Na foto, o coordenador-regional da indústria entrega ao

piloto Franklin Nunes, da Navona, a taça a que a empresa fez jus na competição. À direita, aparece o diretor da concessionária de Natal, Roberto Moura.

HOMENS & EMPRESAS

AGÊNCIA DO BANORTE PARA MOSSORÓ EM 79

O grupo **Banorte**, que já atua na praça de Mossoró através da **Banorte Crédito Imobiliário S/A**, fazendo captação de poupança e financiando a construção de residências, deverá em 1979 instalar ali o seu banco comercial. Mossoró, uma cidade com mais de 100 mil habitantes, conta atualmente com apenas seis estabelecimentos bancários, o último dos quais foi instalado no ano de 1965. Por isso é que, sentindo a realidade econômica da região e conhecendo as suas potencialidades, **Jorge Ivan Cascudo Rodrigues** — hoje um importante executivo do grupo **Banorte** — vem defendendo com entusiasmo a abertura de uma filial naquela praça.

A. GASPAR VAI CONSTRUIR CASA DO GOVERNADOR

Foi a **Construtora A. Gaspar Ltda.** a vencedora da concorrência pública para a construção da residência oficial do governador do Estado, na orla marítima de Mãe Luiza, no trecho inicial da futura via costeira. A preços de hoje, a proposta de **A. Gaspar** foi de Cr\$ 17.892.898,70, valor este que sofrerá reajustes no decorrer da execução da obra, cujo início está previsto para os próximos 30 dias. A casa onde o governador **Lavoisier Maia** ainda chegará a residir terá até mesmo uma praia particular.

UEB PASSARÁ POR MUITAS REFORMAS

Com o término em abril próximo do período de concordata das empresas do grupo **UEB (Sparta Confecções, Indústria Têxtil Seridó e Incarton)**, são esperadas grandes mudanças no seu comando administrativo, segundo notícias procedentes dos meios econômicos do Sul do País.

DETRAN INVESTE Cr\$ 15 MILHOES

O Departamento de Trânsito do Estado está investindo a soma de Cr\$ 15 milhões na construção da primeira etapa da sua nova sede, situada em terreno de seis hectares nas proximidades da Cidade da Esperança. Diz **Gastão Mariz**, diretor do órgão, que os trabalhos seguem dentro do ritmo previsto, devendo até julho já estar concluído o bloco de Registro e Fiscalização, o Setor Comunitário, caixa d'água, além da urbanização da área. As construções estão a cargo da construtora cearense **PECAL**.



CDL INAUGURA AMPLIAÇÕES

O Clube de Diretores Lojistas de Natal inaugurou em ato que contou com a presença de destacados líderes do empresariado e do Governo, as ampliações da sua sede social. O presidente do Clube, **Antônio Soares Costa**, aproveitou o evento para fazer a entrega dos títulos de sócios-proprietários aos lojistas que compõem a entidade. Na foto, o instante em que se descerrava a placa comemorativa à inauguração.

CRECI TEM SEDE MESMO EM NATAL

O Conselho Regional de Corretores de Imóveis passa finalmente a contar com uma seção no Rio Grande do Norte, depois de por muitos anos os corretores locais terem ficado subordinados à área de Pernambuco. Para a instalação e posse da primeira diretoria do **CRECI**, 17ª Região, atendendo ao RN e à Paraíba, já foram expedidos os convites para o dia 10 de fevereiro. O ato acontecerá no **Ducal Palace**, com um coquetel. **Francisco Ribeiro**, um dos mais tradicionais corretores imobiliários de Natal, será o primeiro presidente.

ANORC PENSA EM TRAZER DELFIM

A **Associação dos Criadores de gado do Rio Grande do Norte** já iniciou a movimentação no sentido de trazer o futuro ministro da Agricultura **Delfim Netto** para a abertura da 1ª **Exposição-Feira de Animais e Máquinas Agrícolas**, que se realizará nos primeiros dias de março no Parque **Aristóteles Fernandes**. Segundo adianta **Sidney Marques Fonseca**, vice-presidente da **ANORC**, o objetivo maior é conseguir um encontro entre os pecuaristas do Estado e o futuro ministro, para se debater os grandes problemas que atingem o setor primário da nossa economia.

SONGEO RECEBERÁ SEGUNDA PERFURATRIZ

A **SONGEO — Sondagens Geológicas Ltda.**, empresa especializada na perfuração de poços tubulares e em pesquisas minerais, deverá receber até março a sua segunda máquina perfuratriz **Prominas P-2005**. Criada pelo geólogo **Lúcio José Cavalcanti**, a **SONGEO** nos últimos seis meses já perfurou e instalou 11 poços, vários com profundidade que chega aos 200 metros. Os escritórios da firma estão à rua Mossoró, 364, em Natal.

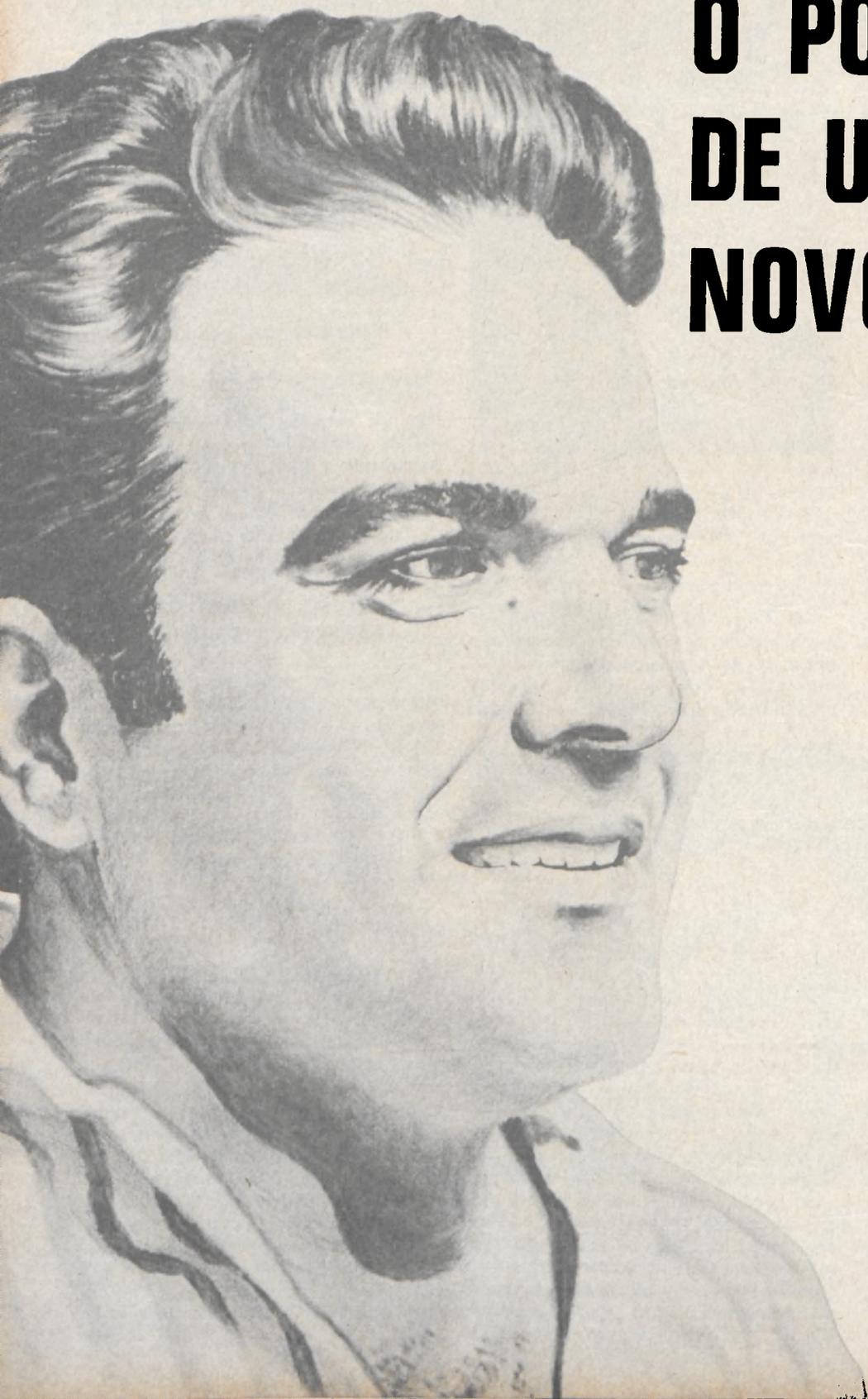
COIRG JÁ PRODUZ EM RITMO NORMAL

Depois de uma fase demorada de testes, entrou em funcionamento normal a fábrica da **COIRG — Companhia Industrial do Rio Grande do Norte**, produzindo derivados do coco-da-bahia. **Newton Câmara**, diretor-presidente da empresa, já tem mantido contatos com grandes indústrias alimentícias visando a colocação do seu produto. No Nordeste, o grupo **Maguary-Kibon** deverá ser um dos principais consumidores da linha de produção da **COIRG**.

GOLDEN CROSS EM NOVAS INSTALAÇÕES

A **Golden Cross**, empresa de prestação de serviços de saúde de âmbito internacional, acaba de inaugurar suas novas e amplas instalações em Natal, onde já possui mais de 1.400 associados. A **Golden Cross** ocupa agora uma casa na rua Mipibu, 526. Os diretores da organização, **Gilson Barbosa dos Santos** (superintendente-administrativo) e **Felinto Rodrigues Neto** (diretor para o Norte e Nordeste) estiveram em Natal para o ato inaugural, que marca o início de uma fase de dinamização da empresa no RN.

João Faustino
O POLÍTICO
DE UM
NOVO TEMPO



Quem conhece o Rio Grande do Norte sabe que desde o ano de 1960 o Estado vive mergulhado numa espécie de pastoril político, onde em algumas épocas predomina o cordão encarnado e noutras o cordão verde, comandados respectivamente pelos ex-governadores Dinarte de Medeiros Mariz e Aluizio Alves, cada um com um grande séquito. A luta dos dois grupos pelo poder é tão árdua e radical que as partes se esqueceram de voltar os olhos para os interesses da comunidade, a tal ponto que esta mesma comunidade que os criou e os alimentou com o seu voto começa a se sentir traída.

A eleição de 15 de novembro de 1978 foi bem uma demonstração de que algumas mudanças em nosso panorama político estão para acontecer num prazo não tão longo. Por exemplo: desta vez não foi o filho de Aluizio Alves nem o filho de Dinarte Mariz o deputado federal mais votado do Rio Grande do Norte. À frente dos dois, com maioria expressiva, apareceu um político novo, de estilo tranqüilo e alheio aos métodos do passado: João Faustino Ferreira Neto, um jovem professor, ex-ativista da política estudantil, cheio de experiências e de idéias, que fez uma campanha inteira sem agredir e sem caluniar ninguém.

Reportagem de LUCIANO HERBERT

As últimas eleições revelaram um fenômeno político da maior importância que pode até servir de lição para os nossos homens públicos: sem agredir ninguém, falando com humildade, ausente da tribuna dos grandes comícios, sem pregar a filosofia do radicalismo tradicionalmente representado por Dinarte Mariz e Aluizio Alves, João Faustino Ferreira Neto conseguiu uma esmagadora votação em todas as regiões do Estado, somando ao final da contagem dos votos, segundo dados fornecidos pelo Tribunal Regional Eleitoral, nada menos do que 74.517 sufrágios, ultrapassando mesmo a votação conseguida pelo deputado Henrique Eduardo Alves, representante mais autêntico da poderosa família Alves e por duas vezes o mais votado pelo eleitorado potiguar.

QUE ACONTECEU? — Para os observadores políticos, dois fatores contribuíram decisivamente para que o fenômeno acontecesse. Em primeiro lugar, João Faustino aparecia quase que como único candidato do esquema governamental. Em segundo, João Faustino representava

uma alternativa de mudança para os nossos costumes políticos. Durante quatro anos, ele apareceu no noticiário como um dos mais dinâmicos auxiliares do governador Tarcísio Maia, à frente da Secretaria de Educação do Estado.

João Faustino porém prefere dizer, apenas, que deve a sua eleição, principalmente, ao tipo de campanha que realizou. Ele percorreu 44 mil quilômetros de estradas em três meses, visitando todos os municípios e conversando com o povo que acreditou na sua mensagem e viu nele talvez uma nova esperança.

LUTAS E CONQUISTAS — João Faustino Ferreira Neto é natural de Recife, nascido em julho de 42. Quando criança, viveu a fase do menino-de-engenho, na fazenda do avô, vendo de perto a moenda da cana e a produção de açúcar, vendo o cavalo puxando um couro carregado de bagaço e ouvindo os ensinamentos do avô que nunca se separava do cachimbo e do rapé e que sempre que o encontrava recitava o verso: "João Pimpão menino inteligente/tu és do meu coração". Mas, logo

depois de toda essa felicidade, experimentou a mais trágica e terrível experiência de toda sua vida, já quando morava em Natal: perdeu o pai com apenas 9 anos de idade, dentro de um dos quadros mais constrangedores e polêmicos que a crônica policial do Estado já registrou. Veio então a fase do professor adolescente, ensinando particular nas casas dos próprios alunos; veio a entrada na Universidade, a militância em ação católica, a política estudantil, além da continuada dedicação ao magistério. Tudo isso fez com que ele descobrisse que as grandes conquistas da vida são obtidas pelo esforço próprio, pela perseverança, mas, sobretudo, pela coerência de atitudes, de idéias e de propósitos.

Hoje, aos 36 anos de idade, João Faustino vive um instante de preocupação, tendo em vista a dimensão do que será a sua responsabilidade perante o povo do Rio Grande do Norte. Ele mesmo afirma:

"Milhares de pessoas deram a demonstração de que esperam de mim a realização de algumas de suas expectativas. Por isso, o meu man-

dato será um instrumento de serviço. Não permitirei que o título seja um instrumento de vaidade pessoal. Consciente dessas responsabilidades de lutar e trabalhar em benefício do Estado, tentarei ser um portavoz das reivindicações e das aspirações do povo''.

OS PLANOS — Falando pausada e pensadamente, João Faustino define, de forma mais imediata o trabalho que pretende realizar como parlamentar:

''Atuarei em duas áreas distintas: a primeira, na Câmara dos Deputados, através da palavra e do trabalho técnico. Esse trabalho se constituirá na elaboração de estudos e projetos que tenham como alvo o bem comum e particularmente o desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Daí, acredito que darei expressiva contribuição ao Sistema Educacional Brasileiro e também ao grande instante Nacional, cujas expectativas populares giram em torno da retomada do Estado de Direito e do fortalecimento das Instituições Democráticas. Há uma segunda fase que se desenvolverá junto aos poderes constituídos, com o objetivo de buscar as soluções mais imediatas para os problemas do Estado. Ai nesse campo, pretendo especificamente trabalhar para a solução de inúmeros problemas, dentre eles: abastecimento d'água da cidade de Macau; construção das rodovias BR-406 e BR-226; criação de uma infraestrutura capaz de, com eficiência, explorar os recursos minerais de que dispõe o Rio Grande do Norte. Pretendo também lutar para ampliar o Projeto Sertanejo para as diversas regiões do Estado, pois o considero uma síntese de tudo que se fez em favor da agricultura nordestina. Tentarei ainda a criação no Sistema Educacional de mecanismos voltados realmente para dois aspectos: o pré-escolar e a educação no meio rural. Finalmente, procurarei conseguir maior valorização aos produtos agrícolas produzidos pelo Estado, principalmente o algodão, cujos preços atuais não correspondem aos elevados custos do seu plantio, colheita e beneficiamento''.



João Faustino, sem as cores e sem a mensagem do radicalismo tradicional, foi o deputado federal mais votado do Rio Grande do Norte.

VOCAÇÃO POLÍTICA — Apesar de muitos desconhecerem esse aspecto da vida de João Faustino, o fato é que ele sempre se sentiu vocacionado para a política. Como estudante foi presidente de grêmios e diretórios e venceu uma eleição direta para presidente da União Estadual dos Estudantes, filiada à extinta UNE, isto nos primeiros anos da década de 60. Enfrentou problemas com a área de segurança após 1964 mas provou que nunca esteve ligado a grupos ou ideologias totalitárias. Concluindo o curso superior na UFRN, passou a exercer várias funções públicas, sempre na área educacional, dentre as quais a direção da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, a representação do Ministério da Educação neste Estado, a Secretaria de Educação do Município de Natal e, por último, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Ele mesmo explica como trabalhava em todos esses postos que ocupou, e o que pretende agora:

''Procurei difundir o espírito de

equipe, onde democraticamente exercia a liderança que me competia exercer. Quando surgiu a oportunidade de participar da política partidária, estimulado pelos amigos e pelo governador Tarcísio Maia, senti que havia chegado o momento não apenas de plenificar uma vocação, mas uma oportunidade de prestar um serviço ao Estado. Entendia eu que todas as decisões significativas para o Estado e para o País deveriam ter, necessariamente, a participação do político, e que sua participação nem sempre era benéfica, pois muitas vezes os interesses pessoais suplantavam os coletivos. Penso que na política poderei continuar prestando serviços ao Rio Grande do Norte sem comprometer os meus propósitos e as minhas idéias''.

PANORAMA — *''Acho que o Rio Grande do Norte a partir de Tarcísio Maia concluiu um ciclo político iniciado em 60, cuja tônica era o radicalismo''.*

Com essa declaração, João Faustino Ferreira Neto iniciou uma definição do que, na sua opinião, se constitui, hoje, o panorama político do Estado:

''Estamos vivendo um momento novo em nossa história política. Participará desse momento com sucesso quem tiver a capacidade de inovar métodos e de apresentar idéias novas, coerentes com as aspirações do povo e que se aproximem mais da verdade. Acredito que nesse momento da política do Rio Grande do Norte alguns encontrarão dificuldades para recomeçar com idéias e com métodos novos. Os que permanecerem inspirados pelo passado, esses terão as dificuldades do diálogo e do entendimento com o povo. Pelo que percebo, o Estado viverá daqui por diante o momento do diálogo que deverá ser franco, leal e autêntico para que o povo possa usufruir os benefícios de uma política voltada para o bem comum. Acredito que nesse momento de diálogo deverá haver lugar para todos aqueles que compreendam a necessidade de mudança''.

ÊNFASE PARA A EDUCAÇÃO

— Tendo sido sempre um educador, um homem envolvido com os problemas da sala de aula não só como professor de nível médio, mas depois como docente da Universidade Federal, como titular de um organismo governamental e já agora como político, João Faustino tece suas considerações sobre a realidade educacional entre nós:

“A política educacional do Estado é consequência de uma política nacional de educação. Acho que nós estamos tentando, hoje, corrigir erros acumulados ao longo dos séculos. Estamos tentando mudar bruscamente a escola de elite que tínhamos, para uma escola aberta e democrática. A mudança tem provocado sérias distorções no sistema educacional brasileiro e, por conseguinte, no Rio Grande do Norte. O próprio sistema social impõe que a educação esteja ao alcance de todos. Mas para que isso se processe é necessário que se disponha de recursos humanos preparados e bem remunerados. E isso não temos. Estamos multiplicando a capacidade do sistema estadual de educação, melhorando parcialmente os recursos existentes; mas inexistente o estímulo para a permanência e o aperfeiçoamento de professores e especialistas. Além desse aspecto, verifica-se que os meios de comunicação estão chegando mais rapidamente ao educando do que a própria escola, que tem evoluído pouco em métodos e em conteúdo”.

Na opinião de Faustino, o Governo atual fez o que nenhum outro fez no campo da educação: construiu mais de mil salas de aula; está formando de uma única vez mais de seis mil professores; implantou o estatuto do magistério; criou programas de apoio ao ensino municipal; promoveu a chamada escolar de Natal e de Mossoró; e expandiu a rede escolar em todos os seus segmentos.

PROBLEMAS — Para o deputa-

QUEM CONSTRÓI, SABE: NA HORA DE COMPRAR MADEIRA, Queiroz Oliveira

Tudo é uma questão de lógica. Quem possui maiores estoques e se abastece diretamente das principais fontes produtoras, tem todas as condições para atender melhor. É por esta razão que QUEIROZ OLIVEIRA mantém sua posição de liderança no comércio de madeiras no Estado. O seu sistema de atendimento é eficiente e lá você também encontra tudo o que precisa para a sua construção.



QUEIROZ OLIVEIRA
MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO

Av. Rio Branco, 185 — NATAL R. Cel. Gurgel, s/n — MOSSORÓ

CONFIANÇA A QUEM CONSTRÓI

do federal mais votado do Rio Grande do Norte, os dois principais problemas do Estado estão interligados: *Educação e Produção*, com este último devendo ser subdividido em produção agrícola e produção industrial. Ele entende ser a produção o resultado de um processo educativo. Sobre a agricultura, diz João Faustino:

"O homem deve estar suficientemente preparado para escolher o que e como deve plantar, e para utilizar da melhor maneira o resultado do seu trabalho. O mesmo ocorre na área da produção industrial, que necessita de mão-de-obra especializada. Portanto, a educação tem que se manter forte e poderosa para que a produção possa ser eficiente".

SEGREDO — Nos últimos quatro anos, João Faustino pôde aparecer como um dos mais dinâmicos auxiliares do atual Governo do Estado. Qual o segredo? Ele explica:

"O primeiro segredo foi haver contado com o incentivo, a confiança e o apoio do governador. O segundo, foi a equipe constituída dentro da Secretaria de Educação, que me auxiliou. Uma equipe eficiente, criativa, responsável e dinâmica. O terceiro foi o bom relacionamento que fiz no Ministério, em todos os escalões. O quarto, a experiência que eu conduzia como professor e como técnico em Educação, adquirida em vinte anos de magistério. Para chegar à Secretaria, percorri todos os degraus de uma escada. Fui professor particular, professor universitário, diretor de colégios estaduais e de escolas federais, secretário de Educação do município e representante local do MEC, além de membro do Conselho Estadual de Educação. Depois de passar por todos esses estágios, acho que estava razoavelmente preparado para exercer o

cargo de secretário".

ELEIÇÃO — *"Devo minha eleição, em primeiro lugar, ao tipo de campanha que fiz"*. Ao sustentar essa afirmação, João Faustino alega que nos três meses da maratona eleitoral procurou sempre conversar com o povo em todas as regiões. E em vez de se preocupar com os seus concorrentes, se preocupava com os problemas do Estado, das cidades e do povo. Diz ele:

"Não participei de grandes comícios. Em Natal, realizei 108 pequenas concentrações denominadas «Encontros de Amigos». Houve ocasião em que tive de realizar esses encontros com apenas 3 pessoas e nem por isso fiquei calado. Até problemas pessoais tivemos oportunidade de resolver. Foi uma campanha sem ferir, sem caluniar pessoas, sem carregar ódios, mas levando uma palavra de confiança no futuro".

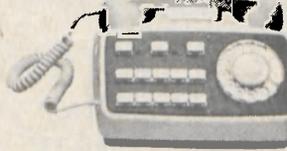
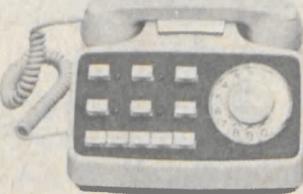
E continua:

"Depois, contei com o apoio ir-

restrito dos meus antigos professores, principalmente da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, dos ex-alunos, dos colegas da UFRN, de professores da representação do MEC, de Lions Club e das comunidades cristãs. E, finalmente, devo a minha vitória, em especial, a três pessoas: ao governador Tarcísio Maia, ao governador eleito Lavoisier Maia e ao seu vice-governador, Geraldo José de Melo".

Para João Faustino Ferreira Neto, o fato de ter sido o candidato mais votado das últimas eleições resulta tão somente em maior responsabilidade que assume. A sua expressiva votação, considerada um fenômeno dos mais importantes nos últimos anos da política do Estado, se deve sobretudo a uma tendência em buscar as mudanças, as inovações e renovações. O povo foi sensibilizado pela mensagem de equilíbrio, diferente das comumente ouvidas através dos milhares de auto-falantes que tomaram conta das praças e das ruas das cidades nos dias e noites pré-eleitorais. Uma mensagem e um programa de campanha que faltou a muitos candidatos.

comunique-se com o grupo executivo **GTE**

	
816 1 tronco — 6 ramais	829 2 troncos — 10 ramais
	
849 4 troncos — *10 ramais	860 6 troncos — 30 ramais

* (extensíveis a 20)

CESAR Comércio e Representações Ltda.
RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-0955 E 222-4754 — NATAL-RN.



FIAT 147 GLS

Motor

Dianteiro, transversal, de quatro cilindros em linha, quatro tempos, refrigerado a água, com circuito selado:

diâmetro x curso dos cilindros (mm)	76 x 71,5
cilindrada total cm ³	1297,4
taxa de compressão	7,5:1
potência máxima CV (SAE)	61
regime de potência máxima (rpm)	5.400
torque máximo kgm (SAE)	9,9
regime de torque máximo (rpm)	3.000



147 rallye

A Fiat acaba de lançar no Brasil o sua experiência em rallies: aqui está o Fiat 147 Rallye, um carro planejado para que você desfrute no dia a dia o que a Fiat aprendeu em rallies e que a transformou em marca-campeã dessas competições em todo o mundo.

O motor do 147 Rallye é um motor preparado especialmente para quem gosta de economia e potência ao mesmo tempo. Tem 4 cilindros, com 1.300 cc de cilindrada, carburador duplo corpo, válvulas de admissão e escape no cabeçote, e comando por correia dentada. A potência máxima é de 72 CV a 5.800 rpm e o torque de 10,8 kgm a 4.000 rpm. Só para você ter uma idéia, essas



pick-up

Na pick-up sem cobertura, a capacidade da caçamba é de 650 litros, ampliada para 1.560 litros na versão que utiliza o teto de lona.

A capacidade de carga, para as duas versões, é de 350 quilos com duas pessoas, ou de 380 quilos com o motorista.



Art. Genny



FIAT

Concessionárias autorizadas no R. G. do Norte.

NAVONA

Av. Salgado Filho, 3540 (logo após o viaduto)
Tels.: 231-2122 e 231-5276
Natal-RN.



Praça Ulrich Graf, 100
Tel.: 321-3377 — 59.600
Mossoró — Rio G. do Norte.



O GOVERNO É CULPADO PELA INDUSTRIALIZAÇÃO LENTA?

Nos últimos quatro anos o Rio Grande do Norte passou por uma grande estagnação no setor industrial. Será que isto foi por culpa da má política de desenvolvimento econômico adotada pelo Governo Tarcísio Maia? Empresários e líderes políticos respondem.

Nos últimos quatro anos, não deu para se contar o surgimento de pelo menos quatro novos empreendimentos industriais de maior porte em nosso Estado. Como em administração pública o que importa é resultado, pode-se afirmar que a política de desenvolvimento levada a efeito pelo Governo fracassou sob inúmeros aspectos, principalmente por subtrair incentivos fiscais, negar estímulo e confiança, e até por fechar as portas ao diálogo com a classe empresarial do Rio Grande do Norte.

Sem empresas fortes que geram riquezas, paguem impostos, distribuam empregos, não pode existir sociedade livre e desenvolvida. Este é um dos princípios primários da nossa economia política. Quando um Estado não possui uma estrutura empresarial consolidada que garanta renda e bem-estar para a população e contribuição fiscal para o Governo, todo o esforço do administrador deve ser voltado para a formação e o fortalecimento da iniciativa privada. Estranhamente, porém, o que se observou no Rio Grande do Norte no último quadriênio foi o Governo alheio à sorte das nossas empresas, até mesmo importando mercadorias e serviços dos Estados vizinhos, quando poderia ter feito tudo isto aqui mesmo, sem prejuízo para ninguém. Porém, a culpa pela nossa recessão industrial ainda pode ser dividida com fenômenos outros como a semi-falência da SUDENE, a escassez de crédito, os juros extor-



Olavo Montenegro: "Os empresários do RN estão aquém dos empresários de outros Estados em termos de capacidade realizadora".

sivos, e até o comodismo dos nossos empresários, que diante de tantos fatores adversos prefere adiar a execução das suas idéias expansionistas.

Agora, no fim do Governo, começa a hora de julgar as causas do fracasso da sua política econômica. RN/ECONÔMICO ouviu políticos, empresários e técnicos, perguntando-lhes basicamente o seguinte: *o atual Governo tem culpa pelo pequeno número de indústrias implantadas no Rio Grande do Norte nos últimos quatro anos?* Nas suas respostas, o pensamento da comunidade pode ser depreendido.

O deputado estadual pelo MDB, Olavo Montenegro, industrial e agropecuarista, que no próximo dia 31 passa seu mandato ao filho Manoel Montenegro, recém-eleito, dá sua opinião:

"Os dois fatores, empresários e Governo, contribuíram muito para o pouco desenvolvimento industrial do Estado. Em primeiro lugar, o empresário sente-se desanimado pela precariedade da mão-de-obra especializada; e, em segundo, a dificuldade econômica concorrendo paralelamente com o pouco incentivo que o Governo oferece. Isso sem falar nas barreiras e nas necessidades de toda sorte, com que o empresário da pequena e média indústria se depara quando intenta um financiamento oficial, valendo destacar também obstáculos provocados pelo sistema viário e portuário".

E prossegue o deputado:

"Os empresários do RN estão aquém dos empresários dos outros Estados em termos de capacidade realizadora. Isso acarreta a necessidade do Governo dispensar à classe industrial maior apoio financeiro e creditício. O nosso empresário é por índole cauteloso; não confia em nada. E o responsável direto por este comportamento é a política creditícia de juros altos, o que força o indivíduo a ser precavido".

E adianta Olavo:

"Quanto ao mercado regional, eu digo que é franco e bom. Basta dizer que só na cidade de Açu, onde existem 14 cerâmicas, com 8 em fun-

cionamento e 6 em fase de implantação, as que estão produzindo têm toda sua capacidade produtiva encomendada e aquelas que se encontram em fase final de montagem, se procurarem vender a primeira produção encontram comprador fácil nos mercados da Paraíba e Pernambuco, sem falar no do próprio Estado. Estamos com uma fábrica em implantação que produzirá depois de montada cerca de 70 mil unidades de cerâmica por dia e os recursos para tal empreendimento foram obtidos junto ao Banco do Brasil e BDRN”.

E conclui ele:

“Diante disso, o que sinto é que falta ao Governo maior agressividade no incentivo dessa área. Como industrial e cliente, vejo um freio muito grande nas linhas de financiamento por falta de dotações governamentais. Um outro fato que justifica o pouco interesse dos empresários locais na busca de financiamento é a morosidade excessiva nos despachos creditícios. Qualquer dos bancos que possuem programas de financiamento a qualquer tipo de indústria, da pequena à grande, leva 60 dias para a liberação da primeira parcela de um projeto, a partir de sua entrada na carteira de crédito industrial. Isso acarreta um grande desânimo no empresário, uma vez que orçamentos dos diversos equipamentos, implementos, veículos e construção, etc., estão com seus preços estourados quando ocorre a liberação do dinheiro. Com o índice inflacionário que vivemos, a coisa fica muito difícil para o empresário. Junto a isto, podemos salientar que todo financiamento do Governo, hoje, exige que o indivíduo seja detentor de uma ótima situação econômico-financeira, pois de saída tem que desembolsar em favor do banco, cerca de 30% do total do financiamento obtido”.

José Anchieta da Costa, bacharel em Ciências Contábeis e diretor-gerente do grupo Casa Porcino, hoje detentor de cinco lojas de eletrodomésticos, abrindo agora uma loja em Mossoró para revenda de carros Fiat, acha que não houve culpa do Governo pelo pouco aumento de indústrias no Estado:



José Anchieta Costa: “Em geral, não houve incremento industrial em toda região”.

“Acredito que não foi um fenômeno só nosso. Examinando bem, houve decréscimo na Paraíba, Alagoas e noutros Estados do Nordeste, que também tiveram governadores dinâmicos e, no entanto, não se vê incremento no setor industrial”.

A razão desse pouco crescimento industrial no Estado, explica Anchieta, “está no empresário norriograndense, que de um modo geral é acomodado. Tem muita empresa em Natal que pode sair para grandes



José Santana da Costa: “O que existe é falta de idéia”

projetos. Não resta dúvidas que a SUDENE ficou muito parada nestes últimos anos. O pessoal que vem dirigindo aquele órgão não é sensível ao problema da região e por falta de recursos, freiou os financiamentos. Mas o BDRN tem dinheiro para financiar projetos. Nós, do grupo Casa Porcino, estamos estudando a viabilidade de um projeto para montar uma fábrica de móveis e a idéia só não já está concretizada por conta da nova loja que abrimos na cidade de



PRUDÊNCIO-Lojão das Baterias



COM AMPLO ESTACIONAMENTO



— QUALIDADE E
GARANTIA VULCANIA

PRUDÊNCIO Lojão das baterias

MATRIZ: Av. Rio Branco, 786 — Fones: 222-1518 — 222-4643.

FILIAL: Av. Alex. de Alencar, 1046 — Fone: 231-6003 — NATAL-RN.

PARELHAS • PATU • LAGES • CEARÁ MIRIM • AREIA BRANCA • CURRAIS NOVOS • MACAIBA • TANGARÁ • SÃO JOSÉ DE CAMPESTRE • SEMEADO • EDUARDO GOMES • SÃO PAULO • BRASÍLIA • RIO DE JANEIRO • NATAL • RIBEIRA • CENTRO • ALECRIM • MOSSORO • CAICO • MACAU •

O PONTO DE ENCONTRO DOS NORTE-RIOGRANDENSES NO RIO DE JANEIRO

A agência carioca do BANDERN não é um lugar onde você, apenas, deposita seu dinheiro, paga suas contas de água e luz, seus impostos ou faz todos os demais serviços bancários.

A agência do BANDERN é muito mais do que isso. É o lugar onde você pode encontrar gente. Gente norte-riograndense como você. Do Governador ao Secretário de Estado. Do parente que você não vê há muito tempo ao amigo de infância.

Gente que tem muita coisa em comum com você. Do cliente ao gerente.

Gente que fala a linguagem norte-riograndense.

Apareça! Rua Buenos Aires, 59

bandern

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

- o banco do amanhã, hoje mesmo.

Mossoró, o que representou elevados investimentos”.

José Santana da Costa, economista que já exerceu a função de técnico do Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, foi executivo da Indústria Têxtil Seridó, e que resolveu partir para a iniciativa privada fazendo parte agora da equipe de PROJAL (Projetos e Assessorias Econômicas) diz que “o Governo não tem culpa quanto à implantação em ritmo lento de novas indústrias no Estado, porque elas devem surgir da iniciativa privada. Desde que não surgiram novas idéias, nestes últimos anos, que ensejassem a implantação de novos projetos no Rio Grande do Norte, logicamente não deveriam surgir novas indústrias. Posso afirmar que todos os incentivos fiscais, creditícios, apoio do poder público junto aos órgãos desenvolvimentistas, no sentido de angariar fundos para o setor, esse esforço foi feito. A SUDENE, por seu lado, tem procurado cumprir seu papel, mas o que há é disponibilidade reduzida de



Érico Hackradt: “A culpa pela falta de novas indústrias é do Governo”.

recursos financeiros”.

E acrescenta Santana:

“O que existe é falta de idéia. As idéias antigas, o Governo tem demonstrado interesse em reativar. O problema maior foi o 34/18, mas com a criação do FINOR vários gru-

pos mudaram para ele, embora não tenham conseguido concluir os seus empreendimentos. Há realmente poucos empresários em nosso Estado e a prova disso é evidenciada por grupos surgindo com até três projetos industriais e não concluindo nenhum por falta de respaldo financeiro”.

E destaca Santana:

“Para completar a industrialização do Estado, falta a disponibilidade suficiente de empresários locais, razão porque deve-se recorrer a empresários de outras regiões do País. E isso o Governo tem tentado, desde o Governo Cortez Pereira, através de seminários e conferências, oferecendo oportunidades de investimento no Estado e incentivos fiscais, o que revela um sintoma de que não temos empresários suficientes”.

Érico Hackradt, advogado, vereador e líder do MDB na Câmara Municipal de Natal, externa sua opinião:

“A culpa pela falta de novas in-

CEMAC LTDA.

Compac-tadores



Vibradores p/ Concreto



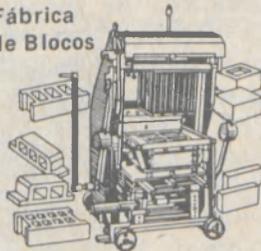
20 ANOS DE TECNOLOGIA
COM FIRMA RECONHECIDA

VIBRO DYNAPAC

Beto-neiras



Fábrica de Blocos



Tradição de
35 anos



Mecânica Alfa S.A.

A OPÇÃO QUE FALTAVA

CIA INDUSTRIAL

Stamatião
BRASITALIA



**TRATORES
DE PNEUS E ESTEIRAS**

CEMAC LTDA. — Comércio de Máquinas, Equipamentos, Aparelhos e Peças para Indústria e Agropecuária.
Rua Cel. José Bernardo, 976 — CGC 08.310.278/0001-77 — Insc. 20.063.090-3 — Natal-RN — Tels.: (084) 222-1339 — 222-2475 — Telex (081) 1866 — CELT — BR — CX. Postal - 234.

CEMAC LTDA.

dústrias é do Governo. O Estado do Rio Grande do Norte é um dos mais atrasados da Federação, não só no setor industrial como em muitos outros. O poder público é o maior responsável por todo este atraso, quando todo mundo sabe que só através de estímulos, incentivos e uma política mais arrojada neste sentido, é que teríamos condições de competir com outros Estados, aqui mesmo do Nordeste, e trazer boas indústrias para a nossa região sofrida, oferecendo conseqüentemente, maiores oportunidades de empregos. Por isso é que considero o RN, o mais atrasado Estado da Federação. Não há preocupação de melhorar as condições de infraestrutura. Com os recursos que lhes são oferecidos por diversos órgãos federais o Governo Estadual tem se mantido apático ao problema da industrialização. A culpa, portanto, decorre tanto da acomodação do Estado como da falta de recursos dos empresários locais".

Pedro Câmara de Souza, comer-



Pedro Câmara: "Só não sei localizar o fenômeno pelo qual as empresas de fora estão entrando em grande escala no nosso mercado".

ciante do ramo da construção civil, dirige a Importadora Comercial de Madeiras (Armazém Pará) e uma indústria de esquadrias. Interrogado sobre as causas do nosso recesso industrial, diz ele:

"Acho que até tem aparecido empresas no Estado nestes últimos

anos. No caminho de Eduardo Gomes, vemos florescer um bom número de indústrias. E a região de Extremoz já possui uma área demarcada para um Distrito Industrial, o que prova que o Governo tem interesse pela industrialização do Estado. Lógico que não pode haver um incremento tão grande em tão pouco tempo, porque o poder público não tem condições de assumir uma grande carga de investimentos. Mas devagar a gente chega lá. Quanto ao que me toca, a indústria da construção civil, esta vai muito bem. Só não sei localizar o fenômeno pelo qual as empresas construtoras de outros Estados, principalmente do Ceará, estão entrando no nosso mercado em grande escala. Seria culpa do Governo ou dos empresários norte-riograndenses? O fato é que 70% das obras são executadas por construtoras de fora. Isso prova que o nosso mercado está muito bom, porém o nosso empresariado é que se ressentete da falta de recursos e de financiamentos".

SKF
Rolamentos. **POP**
- Rebites e
Rebitadores
SCHULZ - Co
- mpressores.
ELETELE - Re
ostatos e Resistências.
RIGID - Ferramentas
Pré-testadas que Reduzem o Trabalho.



CODIF TEM:

Brasil S. A. - A mão de Aço para quem não é de Ferro.
TELEVOLT - Estabilizadores Automáticos de Tensão.
INVICTA - Tudo para Madeira. WEG - O Motor Elétrico.
OSRAM - Lâmpadas. SIEMENS - Material Elétrico Industrial. HARTMANN & BRAUN DO BRASIL
Transformadores de Corrente. **OK - Eletrodos.**
BACHERT - Tecnologia em Ferramentas.

ELIANE - Azulejos e Pisos. COBEL
Equipamentos para Lubrificação.

ADELCO - Transformadores.
ELETROMAR - Chaves Magnéticas. STARRETT - Serras de Aço. BURNDY DO BRASIL
Conectores e Válvulas. — Etc.

3M
Emendas das Terminações.
PIRELLI - Fios e Cabos Elétricos. 3M
PETERCO - Iluminação Comercial. STANLEY -
Trenas de Aço. **BELZER**
-ITMA - Ferramentas do

COMPANHIA
DISTRIBUIDORA
DE FERRAGENS

CODIF
Matriz: Recife-PE
Filial: Natal-RN. R. Dr. Barata, 190
Tels.: 222.3571 - 222.8210
222.8033 — Natal-RN

MEXA-SE E MUDE-SE

O Edifício MORADA CAMINHO DO MAR está totalmente pronto. Prontinho para dar a você - e a sua família - toda a tranquilidade de Petrópolis, com o conforto que V. sonhava.

Venha ver o MORADA CAMINHO DO MAR, examine o acabamento, o projeto, a localização, o preço e os planos de pagamentos.

MEXA-SE...

E pode marcar o dia da mudança.

EDIFÍCIO MORADA CAMINHO DO MAR

RUA SERIDÓ, 754

Projeto, construção e lançamento



ECOCIL

■ Plantão no local das 8 às 22h.



Que esperar do futuro reitor da UFRN?

Superados os processos políticos que definiram com quem ficarão os cargos de governador do Rio Grande do Norte, de prefeito da Capital, de senadores e deputados, as atenções se voltam agora para uma escolha tão ou mais importante para o futuro do RN do que todas estas: a indicação do novo reitor da Universidade.

Conduzida em termos elevados — bem ao contrário das outras — a eleição da lista sêxtupla nem dividiu nem fraturou o esquema de unidade construído com esforço pelo reitor Domingos Gomes de Lima, através do qual pôde realizar uma administração produtiva em todos os sentidos.

Foram indicados pelos Conselhos Superiores da UFRN os nomes de Clóvis Gonçalves, Clemente Galvão, Lauro Bezerra, Jardelino Lucena, Diógenes da Cunha Lima e Dalton Melo, compondo uma lista que já se acha nas mãos do Ministro Euro Brandão, embora não lhe caiba a decisão da escolha do sucessor de Domingos Gomes de Lima. Eduardo Portela, homem de cultura, futuro Ministro da Educação, é quem dirá o nome do próximo mandatário da UFRN.

Já no Ministério da Educação e Cultura, à disposição do ministro Euro Brandão, a lista sêxtupla que contém os nomes que se candidatam a substituir o reitor Domingos Gomes de Lima à frente dos destinos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A eleição realizada dia 19 de janeiro não apresentou qualquer novidade. Ficou provada a eficiência do esquema posto em prática pelo atual reitor, fazendo com que os escrutínios culminassem num consenso, confirmando justamente o que já era esperado e satisfazendo a todas as correntes da opinião universitária.

Para coroar uma administração pontilhada de aspectos positivos co-

mo foi a de Domingos Gomes de Lima, era de se esperar que ele tivesse participação efetiva no processo eleitoral e conseguisse conduzi-lo com harmonia.

A ELEIÇÃO — A escolha dos nomes que compõem a lista sêxtupla durou aproximadamente quatro horas e contou com seis escrutínios. Foi uma eleição sem surpresas, mas cheia de movimentação, tanto por parte dos eleitores como de alguns candidatos. No final, o reitor tinha a oportunidade de ler para os presentes a relação dos seis nomes que naquela oportunidade eram escolhidos e que no dia seguinte seguia para Brasília: Clóvis Gonçalves dos

Santos, Clemente Galvão Neto, Lauro Gonçalves Bezerra, Jardelino Lucena Filho, Diógenes da Cunha Lima e Dalton Melo de Andrade.

SE EU FOR ESCOLHIDO? — E o que teriam os candidatos transmitido ao reitor Domingos Gomes de Lima quando este lhes pediu uma plataforma de ação, caso fossem escolhidos para sucedê-lo? Quais os planos de cada um caso consigam a indicação ministerial? A que áreas da Universidade dedicarão mais atenção? Estas e outras perguntas foram lançadas pelo RN/ECONÔMICO aos integrantes da lista sêxtupla. Leia, a seguir, o que cada um pensa fazer.

“TEREI CONDIÇÕES DE GARANTIR A CONTINUIDADE DOS PROGRAMAS DE DOMINGOS GOMES DE LIMA”

Clóvis Gonçalves dos Santos, um engenheiro recifense que reside em Natal desde 1953, acredita que a escolha do seu nome para o primeiro lugar da lista se deve simplesmente ao seu desempenho na UFRN, desde à fundação da velha Escola de Engenharia. E fala dos seus planos:

“Se for escolhido reitor da UFRN, terei condições de, sem solução de continuidade, garantir a total execução de tudo aquilo planejado na gestão do reitor Domingos Gomes de Lima e que não tenha havido tempo para conclusão. Essas condições me foram propiciadas pela efetiva participação, como atual vice-reitor, em toda as atividades desenvolvidas pela administração superior da UFRN. Assim sendo, procurarei dar plena consolidação às criações que não puderam ser, de fato, consolidadas, visando ao seu integral aproveitamento para fortalecer as atividades-fins da Universidade, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão. Essas proposições somente se tornarão possíveis com a participação da comunidade universitária, motivada que está pela ação da excelente administração do atual reitor”.

Clóvis Gonçalves é engenheiro do quadro permanente do DNOCS desde 53, à disposição da UFRN. Foi professor-fundador da Escola de Engenharia, onde é lotado no Departamento de Engenharia Civil — Centro de Tecnologia. Foi presidente da Comissão Permanente do Vestibular — COMPERVE durante três anos consecutivos. Também foi coordenador do curso de Engenharia Química, prefeito da Cidade Universitária e atualmente é vice-reitor e primeiro nome da lista sêxtupla, tendo sido eleito pela unanimidade dos membros dos Conselhos Superiores da UFRN.

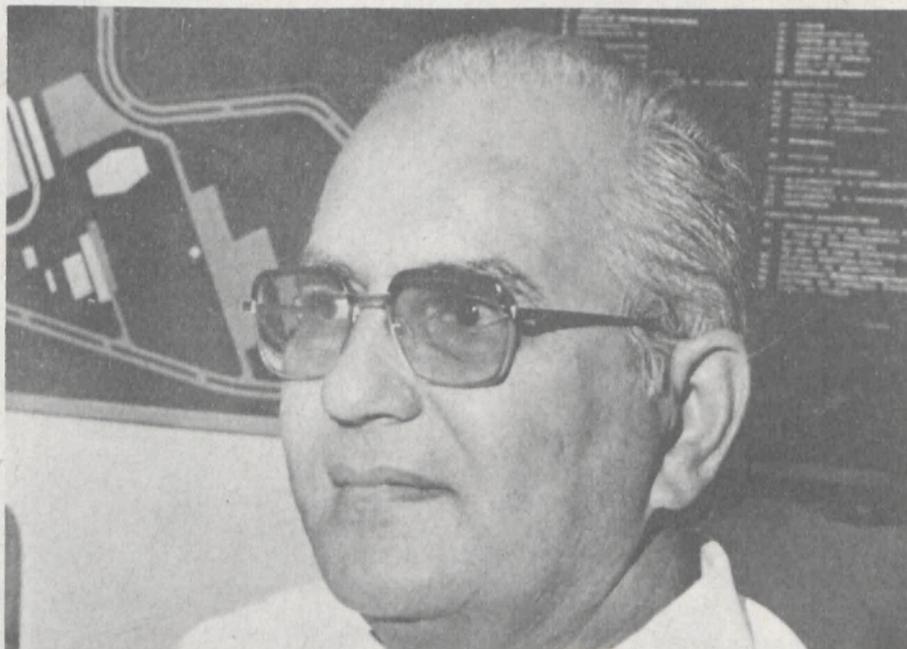


Clóvis Gonçalves dos Santos é o primeiro da lista sêxtupla, com eleição unânime.

“TRABALHAREI PARA DESENVOLVER O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO”

Clemente Galvão Neto, um dentista bastante conceituado nos meios odontológicos do Estado e do País, titular da cadeira de Cirurgia do Curso de Odontologia e com uma larga folha de serviços prestados à Universidade, atribui a sua escolha para compor a lista ao fato *“de trabalhar incansavelmente para ver o desenvolvimento contínuo da UFRN, participando de uma excelente equipe que permaneceu unida desde o início da gestão do reitor Domingos Gomes de Lima”*. E conclui:

“Se eu for escolhido, trabalharei no sentido de desenvolver com a máxima eficiência as três áreas que compõem as atividades-fins da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: ensino, pesquisa e extensão. Na minha opinião todas se interligam”.



Clemente Galvão Neto, o segundo da lista, tem larga folha de serviços prestados à UFRN.

ARMAZÉM PARÁ DO ALICERCE AO TELHADO

Pense aí num tipo de madeira.

Pensou?

Agora vá concretizar seu pensamento no ARMAZÉM PARÁ, o maior estoque de madeiras na maior variedade do Estado.

Mas não é só madeira.

Veja de pertinho o volume e as opções do ARMAZÉM PARÁ em todo e qualquer tipo de material de construção.

Do alicerce ao telhado.

Do começo ao acabamento.

À vista ou a prazo. Até 18 meses.

Sim: não deixe de conhecer também os preços do ARMAZÉM PARÁ.

Armazém PARÁ

A CASA QUE LHE SERVE

Rua Almino Afonso, 38/40 Fone 222-4141

“ESTABELECEREI INTEGRAÇÃO DA UFRN COM OS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE DESENVOLVIMENTO”

O médico Lauro Gonçalves Bezerra, atual diretor do Departamento de Ciências Biomédicas, também forneceu um longo plano que deverá ser executado, caso seja escolhido reitor:

“Pretendo consolidar a política de desenvolvimento implantado na UFRN, através das seguintes medidas: capacitação permanente do corpo docente; adequação do conteúdo do ensino às necessidades da região; fortalecer a pesquisa como atividade permanente, vinculada ao processo de ensino e voltada para o desenvolvimento das potencialidades do Estado; expandir as atividades que proporcionem o desenvolvimento artístico-cultural da comunidade universitária, estendendo-as à comunidade externa; desenvolver um esquema de manutenção das instalações físicas e equipamentos do Campus Central, incluindo a consolidação do Campus Biomédico e dos Centros Regionais de Ensino Superior do Seridó e Macau”.

Pretende também *“estabelecer uma integração cada vez mais eficiente entre as funções da UFRN e os programas de desenvolvimento governamentais, em todos os níveis, que poderá ser consolidado através da presença da Universidade nos programas que procurem elevar os níveis de participação e da qualidade de vida do nosso povo; da participação dos docentes, especialistas e pesquisadores nos programas desenvolvidos dentro ou fora da Universidade que propiciem a descoberta de oportunidades favoráveis à elevação do nosso padrão econômico; fortalecimento dos laços com o meio empresarial, no sentido da troca de experiências e ampliação das oportunidades de aprendizado dos nossos alunos e professores”.*

E finalizou:

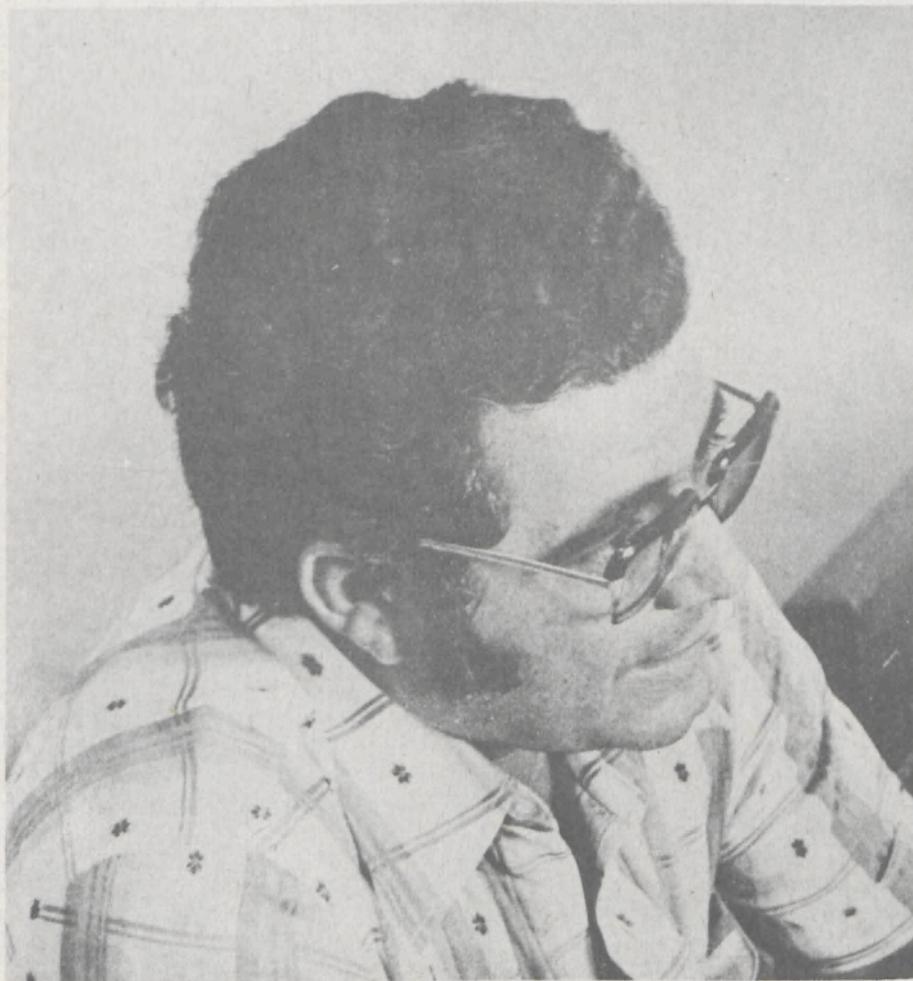


Lauro Gonçalves Bezerra, o terceiro a compor a relação de onde sairá o futuro reitor, tem planos abrangentes.

“Estimularei a participação e o melhor relacionamento dentro da Universidade, dando continuidade, de forma sistemática, ao diálogo com os estudantes, implantada sobretudo na gestão Domingos Gomes de Lima, estimulando a participação dos estudantes nas decisões e na própria vida da UFRN; estabelecen-

do um sistema de relacionamento e colaboração com os professores, através do fortalecimento da estrutura departamental e outras oportunidades de convívio social; valorizando e procurando estimular uma maior participação do nosso corpo técnico-administrativo (funcionários e servidores de todos os níveis)”.

“SOMENTE COM A MINHA INDICAÇÃO É QUE DEVEREI TRAÇAR OS MEUS PLANOS”



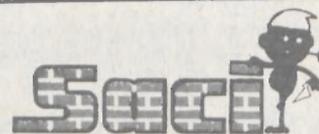
Jardelino Lucena Filho apenas agradece a confiança com que foi distinguido ao ser eleito para o quarto lugar da lista.

Jardelino Lucena Filho, paraibano de João Pessoa há 38 anos residindo em Natal, foi chefe de gabinete da Secretaria da Educação no Governo Dinarte Mariz. Atuou como jornalista, foi advogado de sindicatos rurais, ingressando depois no magistério superior. Hoje ocupa na UFRN a função de diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Disse Jardelino Lucena que, ao final da eleição, foi interrogado pelo reitor se já tinha algum plano em

vista, para o caso de ser o seu substituto. Afirmou apenas que agradecia a confiança com que foi distinguido e prometia, se fosse o caso, bem desempenhar o mandato atingindo as atividades-fins através de meios que honrem a UFRN. E explicava:

“Acredito que somente com a minha indicação é que verei traçar meus planos, planos estes que serão frutos de um trabalho de equipe. Portanto, após a constituição dessa equipe é que as metas iriam se delinear”.



mostra porque está sempre na vanguarda.



Quem constrói em Natal desde 1962, conhece muito bem a SACI. Porque a SACI está sempre na vanguarda, revendendo os melhores materiais de construção produzidos no RN ou no País.



Além disso, a SACI não é somente uma loja de alto nível. É também uma indústria, produzindo lajes pré-moldadas, combogós, mosaicos e artefatos de cimento em geral.



**Pensou em construir
Pensou na SACI.**



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513 —
NATAL-RN.

“TRABALHAREI PARA QUE A UFRN NÃO SEJA APENAS DO, MAS PARA O RIO GRANDE DO NORTE”



Diógenes da Cunha Lima é o intelectual da lista. Atual presidente do Conselho Estadual de Cultura, já foi Secretário de Educação e tem inúmeros livros publicados.

Diógenes da Cunha Lima é o quinto nome que compõe a lista para a sucessão de Domingos Gomes de Lima. É norte-riograndense de Nova Cruz. Atualmente é professor-adjunto da UFRN, da cadeira de Direito Comercial; é advogado de larga e brilhante atuação no Forum de Natal, dirigindo um dos escritórios de advocacia mais bem estruturados da região. Sua dedicação às letras, revelada em quase uma dezena de livros publicados, alguns dos quais premiados em âmbito nacional, fez dele o atual presidente do Conselho Estadual de Cultura. Também possui experiência em funções públicas que o qualificam para o exercício da direção da UFRN: foi presidente da Fundação José Augusto, órgão executor da política cultural do Governo do Estado, sendo em seguida secretário da Educação e Cultura. É membro da Academia Norte-Riograndense de Letras desde 1972. A rigor, é o único vinculado à cultura dentre os seis nomes que estão na mesa do ministro da Educação.

“Caso seja escolhido Reitor — diz Diógenes — atuarei no sentido da continuidade e sustentação dos programas básicos implantados pela dedicada equipe formada pelo atual reitor. Pretendo que a Universidade bem qualifique o seu pessoal docente a nível de pós-graduação; pretendo programar a reabsorção do pessoal pós-graduado, potencializando o rendimento desta medida com o apoio logístico e técnico e motivação de uma ambiência (com base sobretudo no projeto do Centro de Vivência; espero promover com energia a valorização de núcleos de pós-graduação na própria Universidade; incentivar a utilização da tecnologia e metodologia eficazes para a melhoria da qualidade de ensino de graduação; prestigiar as iniciativas já institucionaliza-

das, notadamente a pesquisa e a interiorização da Universidade; intensificar o intercâmbio e aperfeiçoar os padrões de ensino”.

Diz ainda Diógenes Lima:

“Entendo que a Universidade Federal, no presente momento, está em condições de integrar-se na busca de soluções para as carências regionais e locais, sendo também fator de desenvolvimento econômico, engajada no processo de interação, formando mão-de-obra de alto nível e dinamizando o esforço de integração Universidade/Empresa e do apoio mútuo Universidade/Governo.

Devemos continuar trabalhando para que a UFRN não seja apenas do, mas para o Rio Grande do Norte”.

Diógenes da Cunha Lima acredita que o motivo principal que gerou a sua escolha para compor a lista sêxtupla surgiu em 1973, quando da publicação do seu livro “Tradição e Cultura de Massa”, no qual mostrava a necessidade de se utilizar os veículos de comunicação de massa na difusão cultural.

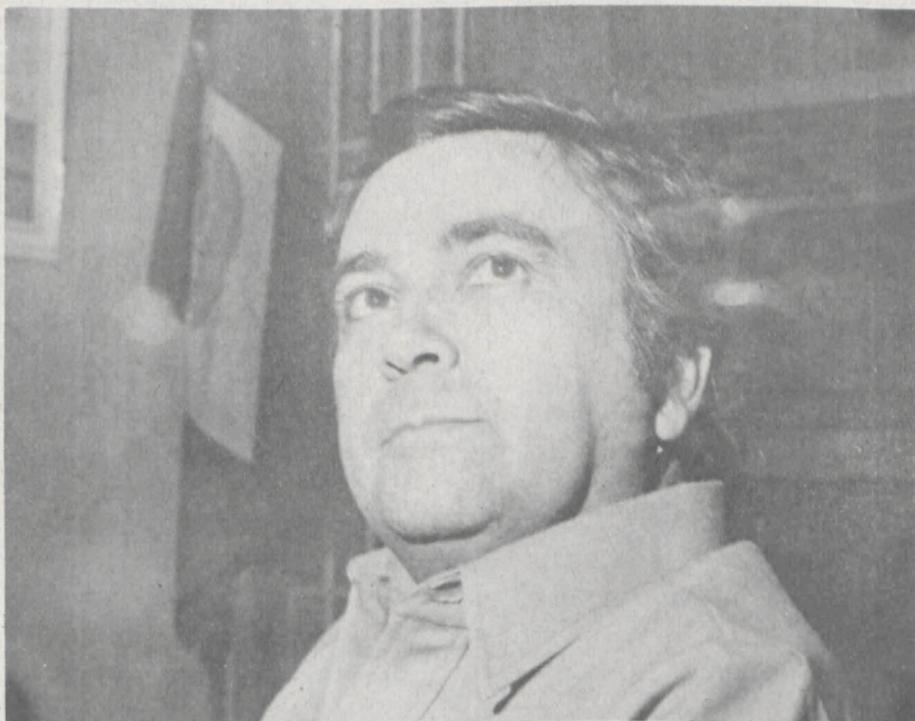
“Sendo a educação um instrumento de transmissão da cultura, todos os meios (imprensa, rádio, televisão, teatro, etc), devem ser usados

como estímulo para a formação de uma mentalidade desenvolvimentista. É necessário também estímulo à pesquisa e à criatividade, através dos agentes da própria Universidade” — explica.

E finalizou: *“É importante que a UFRN não seja apenas a soma dos seus próprios alunos e funcionários, mas que a ação destes seja potencializada pela razão de ser a finalidade da instituição. A UFRN deve se voltar e servir ao poder público na busca da melhoria social e aos homens da iniciativa privada na busca do desenvolvimento econômico”.*

“COMPATIBILIZAREI A OFERTA DE ENSINO ÀS EXIGÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL”

O sexto nome foi o de Dalton Melo de Andrade, que vê a Universidade como promotora do desenvolvimento da comunidade e como uma instituição comprometida permanentemente com a valorização do homem e do meio-ambiente. Se for escolhido reitor, pretende *“buscar o aperfeiçoamento dos recursos humanos docentes, técnicos e administrativos, isto na área de ensino, como também direcionar os resultados desse aperfeiçoamento para a melhoria qualitativa do ensino, visando em consequência satisfazer as necessidades da comunidade, e promover a oferta de ensino, compatibilizando-a com as exigências do desenvolvimento regional. Na área da pesquisa, fortalecer as atividades de pesquisa, visando a apoiar cientificamente o ensino ministrado, além de utilizar-se de seus resultados como referências orientadoras da oferta de ensino, coerentemente com as necessidades da comunidade. Na área de extensão, procurarei intensificar as atividades de extensão nos campos educacional, assistencial e cultural; somar os esforços da Universidade como os das demais instituições sociais que, na comunidade, objetivam a promoção humana”.*



Dalton Melo de Andrade é o último da lista e foi o nome que mais encontrou resistências.

Dalton Melo de Andrade já foi secretário de Educação e Cultura do Estado. Outra experiência na vida pública foi o exercício da presidência do Banco do Estado do Rio Grande do Norte S/A no Governo passado, de onde saiu para atender convite da

Organização dos Estados Americanos, indo trabalhar em Washington como representante do Brasil na entidade. Atualmente, ele faz parte da assessoria do ministro da Educação, atuando na área de relações internacionais do MEC.

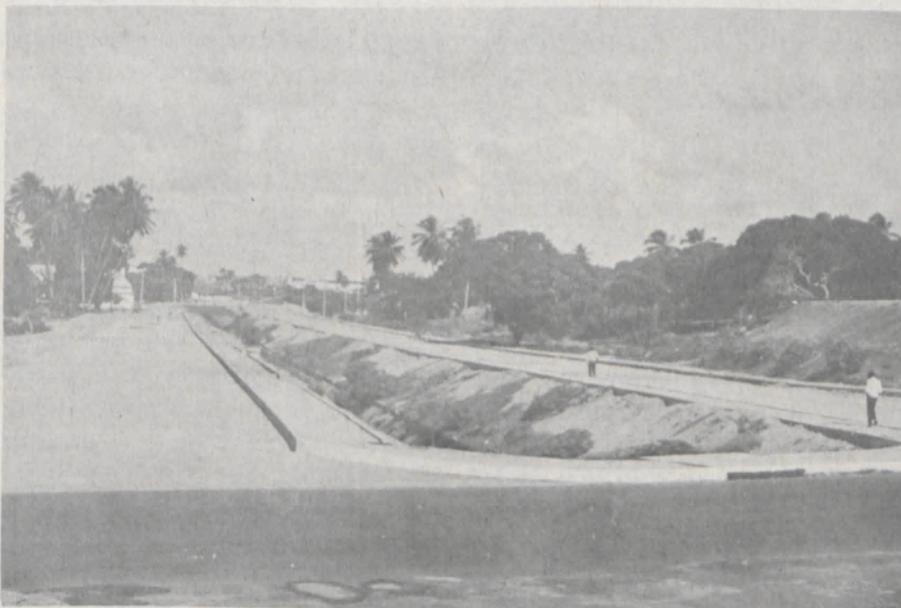
INSTITUTO DA DESAPROPRIAÇÃO É USADO COM ABUSO NO RN

Ultimamente, o poder público está confundindo desapropriação com o simples confisco de bens dos cidadãos pelo Estado. As indenizações são injustas e irrealistas, o que está provocando uma onda de ações contra os órgãos desapropriantes.

Institucionalizou-se no Rio Grande do Norte nos últimos anos a prática da desapropriação para fins de utilidade pública, o que tem motivado uma onda de descontentamento e um número bastante elevado de ações contra a União, o Estado ou os Municípios. Por conta das construções de açudes, estradas, escolas, prédios públicos em geral, e até para fins militares ou para projetos de colonização agrícola, os poderes públicos têm se apegado à norma da desapropriação como meio mais fácil de não retardar suas obras.

Quanto à absoluta constitucionalidade do instituto da desapropriação para fins de utilidade pública, evidentemente, não há o que discutir. Porém, na hora em que entra em discussão o valor atribuído aos imóveis para efeito de indenização, aí sim, se observam abusos e arbitrariedades sempre em prejuízo da figura do proprietário; os preços estipulados para o hectare ou para o metro quadrado de terreno pelas comissões oficiais de avaliação nunca chegam sequer a se aproximar do real; e os acordos que às vezes o Governo tenta fazer com algum proprietário mais insatisfeito não passam de ilusão, pois são apenas uma maneira de forçá-lo a ceder seus direitos mediante promessas que geralmente não são cumpridas.

PRÁTICA CONTUMAZ — Não



A construção da avenida Beira-Canal resultou em muitas desapropriações por parte da Prefeitura de Natal.

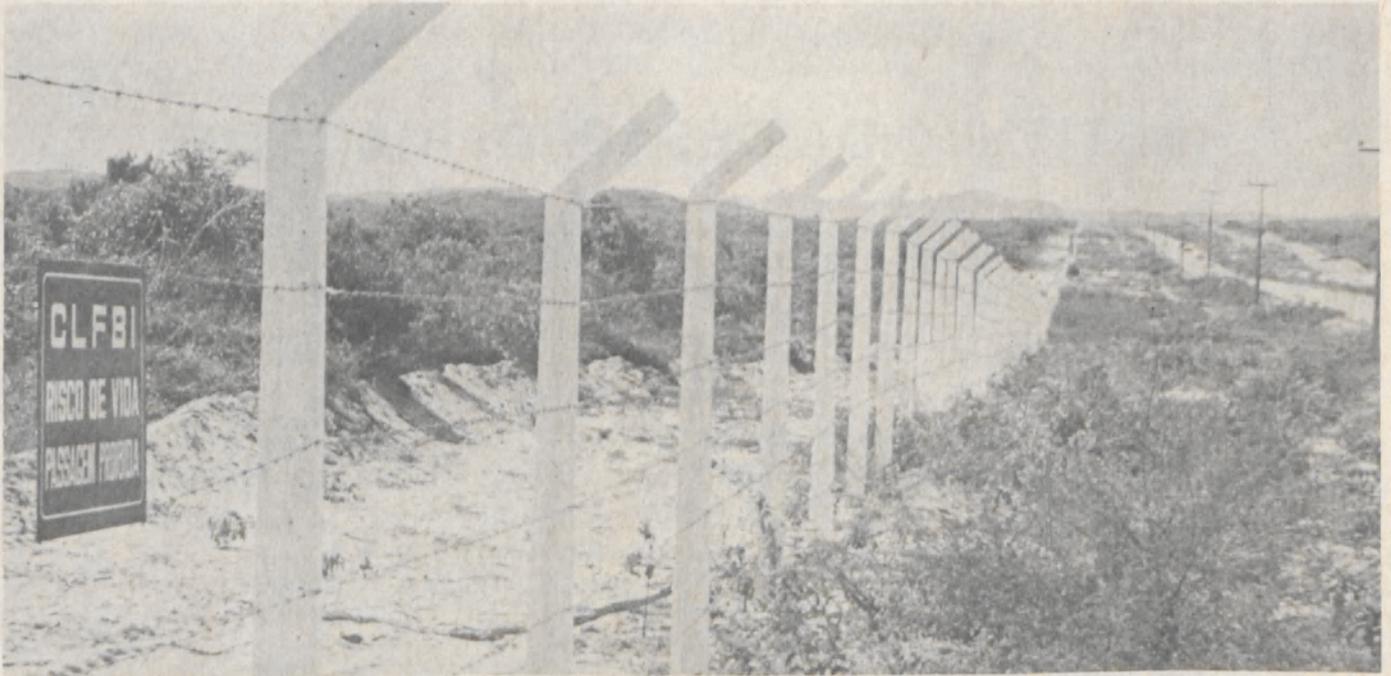
só no Município de Natal, mas em quase todos os recantos do Estado, o Governo tem desapropriado imóveis mediante indenizações vís, espoliando pessoas que lutaram toda uma vida para constituir um patrimônio, do qual muitas vezes depende a própria subsistência de famílias inteiras.

Só para que se tenha idéia do volume exagerado de casos, podem ser citados os seguintes:

1) há pouco mais de dois anos o Campo de Lançamento de Foguetes da Barreira do Inferno, vinculado ao

Ministério da Aeronáutica, foi ampliado através da desapropriação de centenas de hectares de terras altamente valorizadas, situadas nas proximidades de Natal, pelas quais se pagou aos proprietários a ínfima quantia de Cr\$ 0,20 por metro quadrado;

2) o projeto das Vilas Rurais, executado pelo Governo do Estado, ocupou milhares de hectares de terras na região Oeste, tendo indenizado até hoje a apenas uma parte dos antigos proprietários, embora já sejam decorridos mais de seis anos;



A Base da Barreira do Inferno ocupa as mais valorizadas áreas de expansão urbana de Natal, desapropriada a preço irrisório.

3) situação semelhante se observa na região onde está implantado o projeto Boqueirão, também do Governo do Estado;

4) a construção da Avenida Beira-Canal pela Prefeitura natalense implicou na decretação de "área non edificandi" para uma extensa faixa de terrenos em pleno centro da cidade, medida considerada ainda pior do que a desapropriação, pois os donos dos lotes deles não podem mais dispor para nada e nem receberam até hoje nenhuma indenização;

5) ainda por conta dessa mesma Avenida Beira-Canal, dezenas de residências foram tomadas dos seus legítimos proprietários a preços que não lhes deixou senão a alternativa de irem residir nos subúrbios mais distantes;

6) a construção do edifício-sede da Assembléia Legislativa, na confluência da rua Ulisses Caldas com a praça Sete de Setembro, desalojou comerciantes mediante indenizações que não lhes permite nem a compra de outro ponto;

7) os inúmeros conjuntos residenciais que a COHAB-RN tem construído em Natal estão implicando em desapropriações repetidas e em uma corrida dos prejudicados à Justiça;

8) o projeto da Via Costeira, que o Governo do Estado vai executar, ligando as praias de Areia Preta e Ponta Negra, também já resultou em vários casos de desapropriação;

9) a barragem Armando Ribeiro Gonçalves, no vale do Açú, obra já em vias de ser iniciada, está criando um clima de grande insatisfação social, pois várias centenas de propriedades rurais vão ser cobertas pelas águas e a indenização a ser paga é absolutamente irrisória;

10) a urbanização das encostas da Avenida Getúlio Vargas também criou problemas de desapropriação que até agora não estão solucionados.

E além desses 10 casos citados sem nenhuma preocupação cronológica e sem um aprofundamento maior, muitos outros poderiam ser enquadrados como causa da ruína de pessoas humildes e indefesas, que nem sempre possuem os meios de recorrer à Justiça em busca de seus direitos.

BARREIRA DO INFERNO — A Base da Barreira do Inferno, que desenvolve importantes programas de pesquisa espacial em convênio com vários países, precisou recentemente ser ampliada, passando então a

ocupar mais alguns milhões de metros quadrados de terras nos municípios de Natal e Eduardo Gomes, notadamente na região do Jiquí. Entre as áreas desapropriadas estavam as granjas pertencentes ao Jiquí Country Club, que se viu forçado a ingressar com uma ação em Juízo para reclamar contra o baixo preço da indenização estabelecida. Um dos advogados da questão explica o problema:

"Realmente, todo o ponto de discordância gira em torno do valor das indenizações. O Jiquí Country Club possuía a terra e cedeu o direito de usá-la a 300 usufrutuários que, para tanto, adquiriram títulos de sócios-proprietários da entidade. Logo que se processou a desapropriação, o órgão desapropriante fixou o preço ínfimo de Cr\$ 0,20 por metro qua-

drado de terra, para efeito de indenização. Nessa ocasião, os próprios avaliadores acharam tão pequeno esse preço que o elevaram para Cr\$ 0,87. O Club não concordou e entrou na Justiça solicitando que fosse pago um preço justo de Cr\$ 20,00 pelo metro quadrado de terra, tendo em vista que outros terrenos nas proximidades estavam sendo loteados e vendidos na época

a até Cr\$ 100,00 por metro. E na verdade a Justiça e o bom-senso manda que o desapropriador pague um preço que permita aos desapropriados a garantia de poder adquirir noutra local uma área semelhante à que perdeu, não diminuindo assim o seu patrimônio”.

O caso agora se encontra no Tribunal Federal de Recursos, a quem caberá decidir. Devido ao grande número de pessoas interessadas e à repercussão social da indenização, foi pedida preferência de julgamento, razão porque se espera que dentro de algumas semanas a ação tenha o seu desfecho.

CONJUNTOS HABITACIONAIS

— Apontado por muitos como responsável pela diminuição do patrimônio de milhares de pessoas, a construção dos conjuntos habitacionais que vem sendo executada pela COHAB-RN em todo o Estado tem causado grandes prejuízos a proprietários de terras.

Por exemplo: para a edificação do conjunto habitacional “Santa Ca-

tarina”, já em fase de construção em Natal, o Governo do Estado, através do Decreto de 22.11.77, desapropriou uma área de 1.110.000 m², tirando de seus proprietários nada menos do que 981 lotes localizados às margens da estrada Natal/Redinha. Depositando em Cartório a importância de Cr\$ 3,5 milhões para pagamento das indenizações a todos eles, o Governo levou muitos proprietários ao desespero.

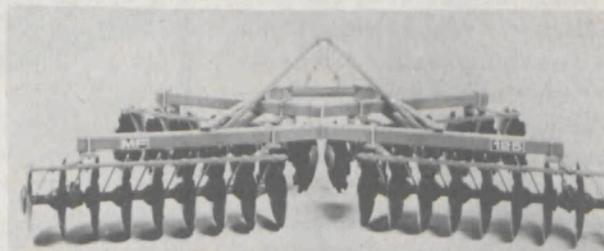
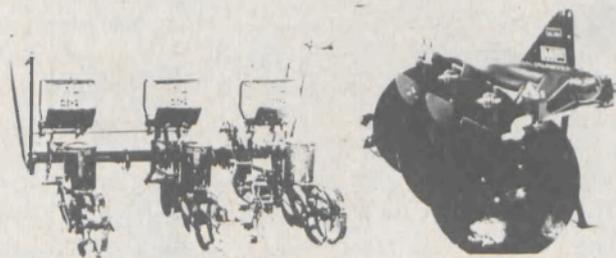
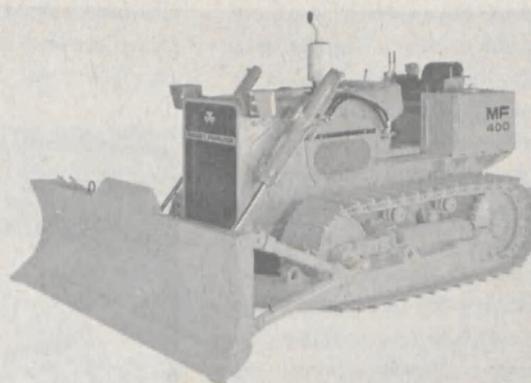
José Francisco de Sales, aposentado dos Correios e Telégrafos, é um dos prejudicados, e um dos que protestaram contra a atitude oficial. Mas tudo foi em vão. Diz ele:

“Fiquei indignado quando chegou um trator da COHAB para derrubar a cerca do meu terreno e todas as plantações que havia nele. Não podia me conformar em perder de uma hora para outra tudo que tinha conseguido em meus longos anos de serviços, economizando dos meus parcos vencimentos o que podia, para pagar a prestação dos meus 13 lotes. Apesar de morar na rua Presidente Passos, 566, tinha no meu ter-

reno aquilo que precisava para cultivar e vender e assim ia levando a vida. Quando me convidaram a ir à COHAB par fazer um acordo, imaginei que me pagariam um bom preço pelo meu terreno já bastante valorizado, mas tudo foi engano. O que estava estipulado era a mísera quantia de 72 mil cruzeiros. Tentei ir à Justiça, mas sozinho me aconselharam a não ir pois perderia de qualquer maneira. Assim, fui forçado a aceitar a proposta que me impuseram pois sou pobre e não tinha dinheiro para gastar com um bom advogado”.

“O pior de tudo — continua José Francisco — é que já fui mais de 15 vezes à COHAB, passando duas a três horas sentado num banco esperando que me atendam e às vezes, já mais de 5 horas, voltava sem ser atendido, tudo isso procurando receber 80% do total que me foi oferecido, para daqui uns três ou quatro meses, segundo me informaram lá, receber os restantes 20%. Além de tomar a nossa terra ainda nos obrigam a uma longa espera de alguns meses para poder receber uma parte

COM A NOVA LINHA MASSEY FERGUSON ESTÁ CADA VEZ MAIS FÁCIL FAZER AGRICULTURA !



JESSÉ FREIRE AGRO-COMERCIAL S/A

MATRIZ: Rua Teotônio Freire, 283
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE
FILIAL: Rua Alfredo Fernandes, 4
MOSSORÓ — RN

do pagamento" — finaliza o infeliz desapropriado.

Não ficam aí os reclamos. Agora mesmo, um grupo de pessoas deu entrada na Justiça, através do advogado Ney Lopes de Souza, de uma ação tentando alcançar um preço justo em suas indenizações. O grupo é composto por Maria de Fátima Cabral, R. Gurgel Ltda., Danalba Câmara, José Fiúza Filho, Luiz Ferreira de Miranda e José Pinto Freire. Para o advogado Ney Lopes, não pode o Governo fixar a seu bel-prazer os preços para indenização. Se é fato que uma comissão de peritos é que estabelece o preço, desde que esta comissão não conta com nenhum representante dos proprietários, claro está que não poderá estabelecer um preço justo.

"Além do pagamento irrisório pelos terrenos, o que mais chateia é a pouca atenção e o mal atendimento por parte da encarregada dos recibos e da preparação do pagamento". Quem assim fala é Lourival Lourenço, residente à rua Capitão Mor Gouveia, 264, em Currais Novos, que continua:

"Imagine que moro no interior e tinha este terreno como patrimônio, pois sempre gostei de aplicar minhas economias em terras, que é coisa que não dá prejuízo pra gente, a não ser quando acontece do Governo desapropriar. Mas as viagens que dei para receber esse dinheiro praticamente me levaram grande parte desta indenização. Chegava na COHAB e era mal recebido pela encarregada do pagamento que parece que tem prazer em massacrar a gente, demorando o mais que pode. Não foi só comigo que aconteceu isso não: vários amigos meus que também tinham terras no loteamento Santa Catarina, penaram um bocado para receber seu dinheiro.

E finaliza:

"Acho que o Governo deveria, antes de desapropriar, saber o preço real do terreno para poder indenizar com um preço justo, pois Cr\$ 5 mil por um lote de 1.000 m² só dá mesmo pra gente pagar a entrada na compra de outro terreno do mesmo tamanho".

ENCOSTAS — Foi e continua sendo um grande problema para a Prefeitura de Natal a desapropriação das casas existentes nas encostas da Getúlio Vargas, e que foram desapropriadas para possibilitar as obras de melhoramento que estão sendo processadas ali. Outra vez o preço pago pelas indenizações vem causando mal-estar geral entre os proprietários.

José Fernandes Paiva, operário, proprietário de duas casas pequenas localizadas nas encostas da Getúlio Vargas, é um dos inconformados:

"Não sou contra o Governo, mas queria que alguém falasse por nós. Em meu caso passei mais de 10 anos gastando para construir uma casa para mim e outra para meu filho. E depois de tudo pronto, quando pensava que agora poderia ficar sossegado em meu cantinho, veio a desapropriação e vou receber pouco mais de 30 mil cruzeiros, o que não dá nem para começar a construção de outra. Mas, como não tem jeito, me conformei em receber a indenização".

A Prefeitura foi quem desapropriou, mas o Governo autorizou que as indenizações fossem pagas através da COHAB. Alguns trocaram a indenização por uma casinha no Conjunto Amarante. Outros preferiram receber o dinheiro.

"Aí foi que eu entrei

bem" — volta a falar José Fernandes Paiva. "Nunca andei tanto na minha vida para receber um dinheiro. Somente à COHAB eu fui 28 vezes, perdendo até dias de trabalho para resolver o problema, isto é, receber o dinheiro. Falei com mais de 20 pessoas, que ficaram me mandando falar com outra. Por fim, me disseram que o negócio era com a Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social. Fui lá e falei até com o secretário que me mandou novamente à COHAB. Lá passei dias seguidos para tentar falar com as advogadas Paula, Jaíra, Eliane, que nunca tinham tempo de me atender. Na minha 30ª visita à COHAB, acho que cansaram de me ver todo dia ali esperando e mandaram pagar minha indenização".

BAIXO-AÇU — Constituindo-se no mais fértil vale seco do Rio Grande do Norte, o Baixo-Açu tem merecido estudos especiais para implantação de um grande projeto de colonização e de agricultura irrigada em seu território. Apesar de fértil, é pequena a sua produção agrícola. Para o engenheiro Carlos Queiroz, chefe do 1º Distrito do DNOCS, um dos problemas que influi na pouca produção do vale é a grande divisão das terras em singulares minifúndios. "Com a realização do projeto que inclui uma barragem de 2,4

AS MELHORES MARCAS DE MÓVEIS E MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO ESTÃO NA COMSERV.

Calculadora "Teknika 2103-P"

Mesa "Formobile"

Fichário "Visisystem"

Cofres "Marte"

COMSERV — Comércio, Representações e Serviços Ltda.

Máquinas de Escrever, Calcular, Eletrônica, Móveis de aço, Sistema de Arquivamento Racional e Artigos p/ Escritório. Móveis domésticos em geral. Rua Cel. Estevam, 1416/18 Fones: (842) 222-4042 — 222-3203 — Alecrim — Natal-RN.

bilhões de metros cúbicos — afirma Carlos Queiroz — Açu passará a ser o município-pólo da região, crescendo ali o comércio, a oferta de empregos, de serviços, etc."

José Henrique da Silva, agricultor radicado no vale do Açu, é de opinião contrária. *"Os técnicos do DNOCS — afirma ele — esqueceram em seus planos um detalhe importante: a grande maioria dos agricultores do vale é gente de idade avançada que fatalmente ficaria desempregada, vivendo pouco tempo, enquanto durasse o dinheiro da indenização. Além disso, a cidade não comportará um crescimento súbito, o que provocaria uma verdadeira "inchação"*.

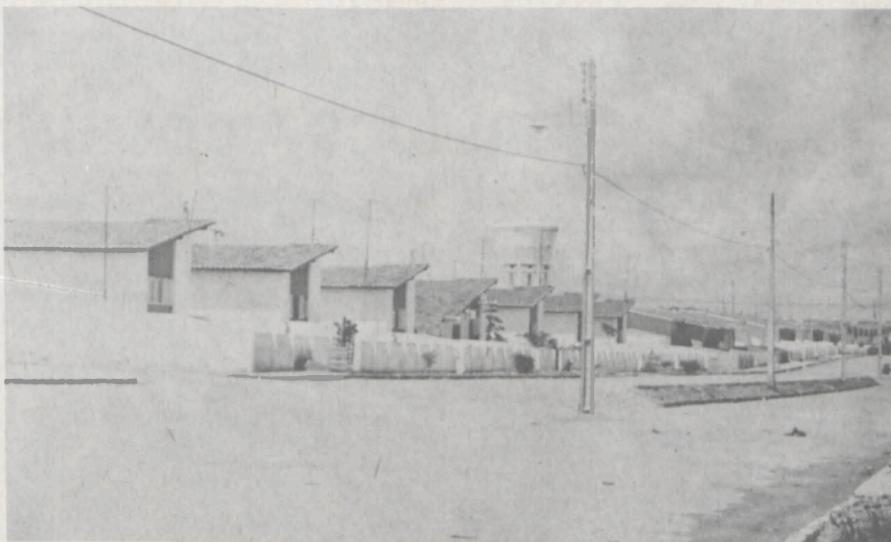
O prefeito Sebastião Martins é de opinião que Açu não tem infraestrutura suficiente para suportar qualquer eventual aumento de população, notadamente se isso ocorrer maciçamente, conforme é esperado após a implantação do grande projeto.

Na opinião do prefeito do Açu, o desemprego em massa não acontecerá pois o projeto absorverá mão-de-obra de 12 mil agricultores, que passariam por uma seleção para serem considerados aptos.

"Dois problemas atuais realmente estão me preocupando" — afirma Sebastião Martins. *"A necessidade de hotéis é realmente grande, pois praticamente não existem bons hotéis na cidade. A rede de esgotos é insuficiente e criará problemas. Além disso, há necessidade de moradias, de segurança e de água de boa qualidade. A renda municipal caiu muito depois que o BB cortou os créditos para os agricultores, ficando em apenas 2.400,00 anuais, insuficientes para manter os serviços necessários no município que conta com uma população de 30 mil habitantes, 12 mil dos quais moram no campo"*.

AJUDA — Com a implantação do projeto, calcula-se que cerca de 10 mil pessoas se desloquem para Açu, dividindo então todos os problemas existentes e criando outros.

"Já mostrei todo o problema ao governador Tarcísio Maia — afirma



Até para a construção de conjuntos habitacionais o Governo promove desapropriações.

o prefeito — *e espero que pelo interesse que ele demonstrou, alguma providência seja tomada no sentido de que possamos ser ajudados para minorar a situação que fatalmente caminha para o caos. É incalculável o prejuízo causado ao município desde que o Banco do Brasil cortou os créditos de investimentos para os agricultores donos das terras que serão desapropriadas. Uma coisa porém é evidente: se o Governo não tomar conta do vale, jamais haverá desenvolvimento, pois a produção defasada do vale em relação à sua fertilidade é uma amostra da sua produtividade atual"*.

COMISSÃO — Com a finalidade de executar todos os programas de irrigação do Estado, principalmente os ligados ao Vale do Açu, foi criada uma comissão especial executiva, formada por 3 engenheiros, com sede em Natal, o que vai deslocar a responsabilidade do projeto do Baixo-Açu de Recife para Natal, segundo informações do chefe do 1º Distrito de Engenharia Rural do DNOCS, Carlos Queiroz.

Por outro lado, a criação pelo ministro Rangel Reis de um grupo para reavaliar as terras desapropriadas foi bem aceita pelos proprietários. O grupo é formado por um representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Norte, um representante do

DNOCS, outro do Governo do Estado, e um das Cooperativas do Vale do Açu.

"As indenizações previstas não mais serão pagas aos proprietários desapropriados em virtude de sua grande defasagem com o atual valor do cruzeiro, já que a avaliação das terras foi feita há mais de dois anos" — é o que explica Carlos Queiroz.

JUSTIÇA — Mais de 100 proprietários de terras desapropriadas no Vale do Açu, através do advogado Hélio Galvão, estão para entrar com uma ação de perdas e danos. *"Após recebimento de todos os documentos que solicitei"* — afirma o advogado — *"deverei pedir embargo para provar a ilegalidade do ato. As razões, oportunamente divulgarei"*.

As desapropriações atingem partes de 11 municípios, num total de 158.476,84 hectares, dos quais 67.037,00 serão utilizados na área de inundação, compreendendo a bacia hidráulica e a faixa que fica em volta desta. Dos restantes 91.440,84 hectares, o DNOCS vai desenvolver o projeto em apenas 22.000 hectares, sobrando conseqüentemente 69.440, que foram desapropriados mas não serão utilizados, o que vem originando a interrogação de muitos agricultores: o que será feito nesta faixa que sobra?

CDL INAUGURA AMPLIAÇÃO DA SEDE E DINAMIZA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

O Clube de Diretores Lojistas de Natal, criado há 18 anos, atravessa uma fase de expansão e de aperfeiçoamento, dinamizando os úteis serviços que presta à comunidade e aos seus sócios, principalmente através do Serviço de Proteção ao Crédito — SPC. Airon Soares Costa, atual presidente do CDL, coroado o seu trabalho administrativo, conseguiu inaugurar dia 26 último uma série de melhoramentos físicos na sede do Clube, inclusive a construção de mais 150 metros quadrados de área coberta. O ato foi prestigiado por toda a classe empresarial e por destacadas autoridades do Estado.

O QUE É O CDL — Desde sua criação em 1º de maio de 1961 o CDL tem se voltado para a promoção e a aproximação dos dirigentes lojistas de modo a estimular entre eles o companheirismo e o espírito de colaboração efetiva. Para conseguir esses objetivos, o Clube está continuamente estabelecendo o intercâmbio de idéias e informações entre os associados, com o intuito de conseguir uma ação conjunta no estudo e solução dos problemas peculiares aos lojistas; ressaltando a obrigação do cumprimento dos princípios éticos profissionais, fundamentais às atividades do comércio; esclarecendo a opinião pública sobre as funções sócio-econômicas do comércio e sobre os serviços prestados à coletividade pelos comerciantes; cooperando com os poderes públicos, associações de classes e quaisquer outras instituições, em tudo o que possa interessar direta ou indiretamente ao comércio e ao bem-estar comum de todos; melhorando o conhecimento técnico especializado dos associados através de cursos, ou adotando outros meios em prol da ilustração cultural e do progresso profissional do lojista; e, finalmente, prestando serviços de grande utilidade ao comércio, indústria, e a qualquer órgão que necessite dos seus trabalhos, principalmente na proteção às vendas à crédito, através do SPC, que é um Departamento do Clube, o CDL tem se constituído num fator de segurança para todos aqueles que desfrutam de seus serviços.

MELHORAMENTOS — Diante da necessidade de espaço físico para melhor acomodar os seus Departamentos e com isso prestar os seus serviços com maior rapidez e perfeição, o CDL inaugurou no dia 26 de janeiro, dentro do espaço disponível em seu prédio-sede da rua João Pessoa, 150 metros quadrados de área coberta, para atendimento principal das necessidades exigidas pelo constante aumento de serviços do SPC — Serviço de Proteção ao Crédito e de um modo geral do próprio clube que necessitava de um novo auditório para reunião dos associados e para seminários e cursos que são oferecidos pelo Clube.

Em seu novo gabinete de trabalho, concluído agora, Airon Soares Costa, presidente do CDL, fala com entusiasmo:



O empresário Roberto Moura, membro do CDL, fez o discurso na solenidade inaugural. Ao seu lado, o atual presidente, Airon Soares Costa.

“Aqui todos trabalham. Além dos que dirigem atualmente o CDL, todos os nossos associados cooperam de modo decisivo para elevar cada vez mais o bom nome do nosso Clube. É com a colaboração de todos que conseguimos fazer tudo isso. A inauguração dos melhoramentos atuais, um investimento no valor de Cr\$ 400 mil, é uma prova não só do nosso esforço dirigindo o CDL, mas de todos os associados que colaboraram para isso”.

SPC — O Serviço de Proteção ao Crédito é um departamento dinâmico do CDL que presta relevantes serviços a 45 associados e 200 usuários, uma vez que, não é necessário ser sócio do CDL para utilizar as informações do SPC; o bastante é que os interessados nos serviços solicitem ao CDL sua inscrição nesse Departamento. E mediante aprovação da proposta, automaticamente se transformam em usuários. Atualmente, além do comércio em geral, o SPC presta seus serviços a Bancos, Financeiras, Empresas de Economia Mista, etc.

Para o presidente do CDL, Airon Soares Costa, o SPC possibilita maior segurança a todos aqueles que usam seus serviços, evitando a realização de maus negócios. O próprio consumidor é bene-

ficiado com os serviços do SPC, segundo explica o presidente do CDL:

“Aqueles que estão em situação normal têm total facilidade para aquisição de bens necessários ao seu conforto. Até mesmo aqueles que se transferem para outras cidades, quando necessitam realizar transações comerciais bastam pedir que a firma daquela cidade se comunique com o SPC de Natal e obtenha as informações a seu respeito, o que pode ser feito até por telefone, liberando imediatamente o consumidor a ter crédito imediato no comércio”.

Os serviços que o SPC presta são importantes e cada dia se tornam mais procurados. Somente em dezembro último, nada menos que 24.818 informações positivas foram dadas, 909 de pessoas reabilitadas e 990 informações negativas. Durante o ano que passou, 171.331 informações foram prestadas pelo SPC, sendo 157.081 positivas, 5.705 de reabilitados e 8.545 negativas. Em termos comparativos, entre 1977 e 1978, houve um aumento de informações na ordem de 22.167.

O quadro abaixo mostra o movimento dos meses de dezembro de 77 e de 78 com as informações prestadas por ramo de negócio e valor:

CLASSIFICAÇÃO	DEZEMBRO/1977		DEZEMBRO/1978	
	QUANT.	VALOR	QUANT.	VALOR
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	10.897	41.615.000	12.577	61.322.000
TECIDOS E CONFECÇÕES	2.722	3.673.000	3.673	7.043.000
VEÍC. ACESSÓRIOS	526	15.170.000	873	26.970.000
MAT. CONSTRUÇÃO	201	745.000	248	1.538.000
DIVERSOS	789	2.028.000	962	4.149.000
FINANCIAMENTOS	2.609	11.149.000	4.278	41.557.000
PREST. SERVIÇOS	494	2.825.000	455	2.720.000
OUTROS	262	—	1.752	—

UNIDOS COM O GOVERNO, CRIADORES DO RN A CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO

Congregar os agropecuaristas do Estado, fomentar o desenvolvimento de novas tecnologias no campo da agricultura e da pecuária, intensificar a exploração dessa área dando completa orientação e assistência, são os principais objetivos de Geraldo José de Melo que tomou posse recentemente na presidência da Associação Norte-riograndense de Criadores. Na opinião tanto do presidente como de todos os seus companheiros de diretoria, os pecuaristas do Estado estão por merecer de há muito um melhor tratamento, até pela posição que a pecuária ocupa na economia do Rio Grande do Norte.

É com esse propósito que a Associação poderá ter representação em órgãos oficiais ligados à agricultura e à pecuária, esperando desenvolver uma maior fiscalização e melhor



O criador Tarcísio Maia, à frente do Governo do Estado, vem assegurando todo apoio à ANORC

defender os interesses dos seus associados.

IMPORTAÇÃO — Uma das medidas a serem tomadas pela Associa-



O futuro Governador Lavoisier Maia garante prioridade para a agropecuária do Estado.

ção nessa administração de Geraldo José de Melo é a importação de matrizes e reprodutores de Estados vizinhos ou mesmo do exterior, desde que venham beneficiar a criação

Informação — primeiro passo para a integração

A classe dos pecuaristas do Rio Grande do Norte começa a se preparar para viver o início de uma nova fase. E a **Associação Norte-Riograndense de Criadores**, objetivando acompanhar o ritmo de desenvolvimento esperado para este setor da nossa economia, está lançando o primeiro número do **Informativo Agropecuário**, publicação mensal que divulgará os assuntos do interesse direto dos que se dedicam ao criatório. Além de circular encartado à revista RN/Econômico, o informativo também será distribuído de forma isolada atingindo pecuaristas de todo o Estado e até de outros pontos do País.

A **ANORC** elegeu RN/Econômico para veicular suas informações por achar que esta revista também está engajada na luta por melhores dias para a nossa agropecuária. Exemplo disso foi a sua recente edição dedicada quase que inteiramente ao assunto, que analisou com profundidade todos os grandes problemas com que se debatem os criadores potiguares.

Neste primeiro número do **Informativo Agropecuário**, a **ANORC** aproveita para tornar público o seu reconhecimento ao Governo do Estado, na pessoa do governador Tarcísio Maia, pela compreensão e o apoio emprestado à causa dos criadores do Rio Grande do Norte nesta hora em que

se pretende dinamizar e promover ainda mais o desenvolvimento nessa área. Pela sua própria condição de criador, de homem preocupado com o melhoramento do nosso rebanho a ponto de realizar pessoalmente importantes experiências com gado puro de várias raças tentando encontrar as mais adaptáveis ao nosso meio, o governador Tarcísio Maia foi eleito **Presidente de Honra** da nossa Associação, pelos próximos dois anos. Este é o reconhecimento que nós podemos externar a quem realmente ajudou e continuará ajudando a nossa pecuária a encontrar os seus melhores caminhos.

A **ANORC** espera e tem certeza de que terá no próximo Governo de Lavoisier Maia o mesmo apoio e incentivo que recebeu do atual. A 1ª **Exposição** que promoveremos em março já servirá como uma amostra da unidade de ação e de pensamento que existe entre a nossa entidade de classe e os setores do Governo que se envolvem com a agropecuária.

Por fim, ressaltamos aos criadores do Estado que este informativo está à disposição de todos, recebendo sugestões e contribuições que nos ajudem a melhor difundir os assuntos da classe.

de gado do Estado, atividade que está muitos anos atrasada, se comparada com o trabalho desenvolvido nos Estados vizinhos. Segundo explicou o presidente da ANORC, "se resolvermos comprar uma certa quantidade de matrizes e reprodutores em qualquer região do País ou mesmo num país que já tenha colhido bons resultados com o tipo de gado desejado, reuniremos então os associados, faremos a distribuição das despesas e mandamos buscar os animais. O importante é dinamizar ao máximo a criação de gado bovino no Estado mesmo que custe um pouco mais de dinheiro e sacrifício".

COOPERATIVA — Entre as plataformas de dinamização da ANORC, uma das que deverá ser mais trabalhada nos próximos anos será a Cooperativa de Criadores do Rio Grande do Norte que deverá assumir importante papel no criatório de gado do Estado, preenchendo juntamente com a Associação uma lacuna no Estado.

A integração dos criadores será ponto fundamental. Contando com o apoio do futuro governador Lavoisier Maia, Geraldo Melo pretende, através dos diretores regionais, fazer com que todos participem das decisões em torno dos seus problemas e que a Associação em breve possa contar com a força da união dos seus associados. Para dar uma maior tranquilidade aos associados, a ANORC já conseguiu o direito de coordenar e realizar, a partir de agora, todas as exposições e feiras agropecuárias do Estado, sempre em convênio com a Secretaria da Agricultura e o Ministério da Agricultura.

E é através da Secretaria e do Ministério que a ANORC pretende reorganizar e reativar postos espalhados em vários municípios do Estado que se encontram em completo abandono. Estes postos são dotados de almoxarifado, pequeno escritório e terreno suficiente para a plantação de pastagem que servirá para demonstração de novas máquinas ou mesmo de novas técnicas de agricultura e pecuária. De início, os postos visados são os dos municípios de Pau dos Ferros, São Paulo do Potengi, São José do Mipibu, Caicó, Nova Cruz, Nísia Floresta e Ceará Mirim.



Geraldo José de Melo encaminha a Associação dos Criadores para uma atuação mais intensiva.

Depois de prontos, esses postos servirão até para a realização das feiras livres semanais de animais nos municípios citados.

PRIMEIRA ANORC — O primeiro passo que será dado pela Associação de Criadores em busca da concretização de todos os seus objetivos é a realização da 1ª Exposição-Feira de Animais e Máquinas Agrícolas que será efetivada de 4 a 11 de março, no Parque de Exposições Aristófanes Fernandes, em Eduardo Gomes. O objetivo dessa feira, segundo informa Geraldo José de Melo, é, em primeiro lugar, "prestar uma homenagem ao governador Tarcísio Maia, num reconhecimento ao trabalho que desenvolveu em benefício da pecuária do Estado". Em segundo lugar, integrar o futuro governador Lavoisier Maia com os agropecuaristas. E, finalmente, fincar o marco do início da dinamização que será dada à Associação, integrando socialmente o pecuarista e fazendo desta classe uma classe forte e com representatividade econômica, política e social do Estado".

A 1ª ANORC será a festividade oficial que marcará o encerramento do Governo de Tarcísio Maia. Por esse motivo a diretoria da Associação está trabalhando no sentido de realizar a exposição de gado mais técnica dos últimos anos e também não se descuidar de forma alguma da parte de lazer daqueles que visitarão a feira. Segundo explicou Sidney Marques Fonseca, vice-presidente da ANORC, o que pensa a Associação é o seguinte:

"Promover uma exposição de gado de excelentes raças. Para isso deveremos trazer criadores renomados no País. A feira que será uma promoção da Associação em conjunto com o Governo do Estado, através da sua Secretaria da Agricultura, deverá contar também com o apoio da classe agropecuarista e de todos os órgãos ligados à agropecuária no Rio Grande do Norte e que direta ou indiretamente vão ajudar no êxito da festa. Funcionará durante todo o período da promoção o restaurante e a boate, oferecendo artistas de renome que também farão shows ao ar livre. Também serão marcadas palestras sobre temas de real interesse dos pecuaristas, havendo possibilidade da ANORC trazer ao Estado o futuro ministro da Agricultura, Delfim Neto".

Além disso, será montado parque de diversões, haverá exposição canina noturna, ginkana de cavalos e muitas outras atrações. Para uma maior participação popular serão colocados ônibus gratuitos à disposição das pessoas interessadas, durante todos os dias da feira.

ASSOCIAÇÃO NORTE-RIOGRANDENSE DE CRIADORES — ANORC

Presidente de Honra
TARCÍSIO MAIA

DIRETORIA

Presidente
GERALDO JOSÉ DE MELO
Vice-Presidentes
SIDNEY MARQUES FONSECA
ROOSEVELT MEIRA GARCIA
ARISTIDES PORPINO FILHO

DIRETORIAS REGIONAIS

Região Seridó
JOSÉ BRAZ FILHO
JOSÉ TORRES FILHO

Região Trairi
KLÉBER DE CARVALHO BEZERRA
ESTÉLIO FERREIRA

Região Oeste
JOSÉ DE SOUZA MARTINS
PORCINO COSTA

Região Agreste
ALZAMIR PEREIRA
MARCELO PESSOA CUNHA LIMA

Região Mato Grande
JOÃO ELIAS NETO
VICENTE SEVERIANO DA CÂMARA

Editor do
INFORMATIVO AGROPECUÁRIO
LUCIANO HERBERT

SECRETARIA DA AGRICULTURA
ASSOCIAÇÃO NORTE-RIOGRANDENSE DE CRIADORES

— ANORC —

1ª EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS
LOCAL: Parque de Exposições "Aristófanês Fernandes - EDUARDO GOMES-RN
Período: 04 a 11 de março de 1979

Normas Regulamentares

01. As inscrições de animais e de Firms Expositoras de produtos agropecuários estarão abertas de 07 a 09 de fevereiro de 1979, de 08 às 18 horas, no Parque de Exposições "Aristófanês Fernandes" - Pavilhão de leilões.
 02. Nenhum animal poderá ingressar no recinto da Exposição, sem ser acompanhado dos respectivos atestados de sanidade, fornecidos por veterinários oficiais ou autônomos, inscritos no CRMV, documentos que terão que conter a perfeita identificação dos animais, sob o ponto de vistas zootécnico, número ou marcas a fogo, tatuagens, rototag e marcas ou sinais particulares na pelagem, e não os simples nomes dos animais ou outros meios de identificação inadequados:
 - a) de vacinação contra febre aftosa para bovinos, realizada dentro do prazo de 30 a 60 dias antes da abertura dos trabalhos do Certame;
 - b) do teste negativo de soro-aglutinação para diagnóstico de brucelose, para bovinos, efetuados dentro do prazo de até 60 dias da data de abertura do Certame.Os bovinos vacinados oficialmente contra a brucelose, ficam isentos da exigência do atestado de soro-aglutinação, desde que seja apresentado o relativo certificado oficial de vacinação, excetuando-se as fêmeas com mais de 30 meses.
 03. Nos estábulos serão alojados os animais registrados e/ou controlados, Puros de origem ou Puros por Cruza.
 04. Existindo argolas ociosas, a Comissão Executiva, a seu critério, poderá autorizar o alojamento, em estábulos, dos animais fêmeas de alta mestiçagem.
 05. As fêmeas ficarão nos compartimentos divididos por cercas na área comumente denominada "Coréia", competindo à Comissão Executiva obstar a entrada de animais que não apresentem boas condições físicas e/ou zootécnicas, sejam portadores de Ectoparasitos, também defeitos, ou que não possam oferecer qualquer contribuição à melhoria genética do rebanho.
 06. Considerando ser a "Coréia" local de comercialização, as inscrições serão efetuadas através de Leilão Público, com sua renda destinada exclusivamente à ANORC - Associação Norte-Riograndense de Criadores, em lotes de 20 animais, sendo observado o lance mínimo inicial de Cr\$ 5.00,00 (cinco mil cruzeiros) por lote, observadas as seguintes condições:
 - 06.1 - Os sócios da ANORC terão descontos de 20% sobre os valores arrematados, desde que estejam em dia com a anuidade de 1979, até o dia do leilão.
 - 06.2 - Os criadores do Rio Grande do Norte não sócios da ANORC, terão desconto de 5% sobre os valores arrematados.
 - 06.3 - Qualquer criador deste ou de outros Estados poderá arrematar um ou mais lotes.
 - 06.4 - Os pagamentos das arrematações, serão efetuados no ato, contra entrega de recibos quitados pela ANORC, para posterior inscrição na SAG/RN.
 - 06.5 - Serão arrematados, em segundo leilão, no período de inscrição (07 a 09 de fevereiro), os lotes que porventura tenham sido arrematados e não pagos, até a hora de encerramento do leilão, o que se dará após o último lote leiloado.
 07. A entrada dos animais inscritos no recinto do Parque de Exposições, será efetuado nos dias 01, 02 e 03 de março, de 06 às 18 horas.
 08. A Secretaria da Agricultura e ANORC fornecerá gratuitamente ração volumosa e manterá estoque de concentrados e produtos veterinários para venda aos expositores.
 09. As inscrições de animais de argola serão efetuados sob o critério de leilão, somente para os animais a serem comercializados.
 10. Serão leiloados no máximo 150 lotes de 20 animais para Coréia, e 45 lotes de 10 animais para argola. A exposição será realizada, seja qual for o número de lotes arrematados.
 11. Será cobrada uma taxa de 1,5% (um e meio por cento) do vendedor, sobre os valores financiados pelos Bancos na Exposição, quantia que será aplicada na programação da Associação Norte Riograndense de Criadores.
 12. Serão conferidos Certificados de Premiação, troféus e taças, aos animais que obtiverem as classificações de Grande Campeão, Reservado Grande Campeão, Melhor Expositor, por pontos, em 1º e 2º lugar.
- Natal, 15 de janeiro de 1979.
- HAROLDO DE SÁ BEZERRA GERALDO JOSÉ DE MELO
Secretário da Agricultura Presidente da ANORC

1ª EXPOSIÇÃO

Feira de Animais e Máquinas Agrícolas



04 a 11 de março de 1979
Parque de Exposições Aristóфанes Fernandes
Eduardo Gomes-RN

Promoção:

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria da Agricultura
Associação Norteriograndense de Criadores

Orgãos Financiadores:

Banco do Brasil S.A.
Banco do Nordeste do Brasil S.A.
Banco do Estado do Rio Grande do Norte

A N O R C

Associação Norteriograndense de Criadores
Administração Geraldo José de Melo

AS ESTATÍSTICAS INDICAM A LENTA EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO RN

Outra vez a cuidadosa e bem apresentável estatística do PROMOEXPORT mostra que o Rio Grande do Norte ainda tem muito a fazer para aparecer como Estado exportador. Apesar dos números baixos, as perspectivas não são pessimistas.

Ainda não foi em 1978 que o Rio Grande do Norte deslanchou em termos de exportações. Logo no início do ano, o PROMOEXPORT — órgão oficial ligado à Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo que coordena, orienta e estimula o intercâmbio comercial das empresas do RN com o exterior — acreditava que poderia ser atingido um volume de exportações da ordem dos 30 a 35 milhões de dólares. A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — CACEX, um pouco mais comedida, achava possível que se chegasse à casa dos US\$ 27 milhões. Somados os valores de todas as vendas de produtos manufaturados, beneficiados ou *in natura*, saídos do Rio Grande do Norte para outros países, encontrou-se um total de apenas US\$ 26,814,229.35. Considerando que em 1977 as nossas exportações atingiram 23 milhões de dólares, observa-se que o incremento no período foi pouco superior a 10 por cento.

AÇÃO DO PROMOEXPORT. — Breno Fernandes Barros, abnegado dirigente do Escritório de Promoção das Exportações do Estado, não se sente pessimista com os modestos resultados de 1978, pois no meio de tudo ele enumera fatos muito favoráveis a um futuro melhor para essa área. Por exemplo: no período já passaram a figurar como importadores de produtos do RN nada menos de 34 países. Por outro lado,



O movimento de exportação pelo porto de Natal, como sempre, continuou inexpressivo.

também está aumentando o número de empresários locais que se interessam pela perspectiva do ingresso no mercado internacional, até por conta do estímulo oficial concedido aos exportadores.

O que talvez Breno não esperasse é que o Ministério da Fazenda partisse exatamente nessa hora para suprimir certos incentivos à exportação, como o crédito de IPI, medida contida em mais um “pacotão” de reformas da política econômica nacional. Pode ser que essa mudança implique em nova estagnação nesse setor da economia pitaguar.

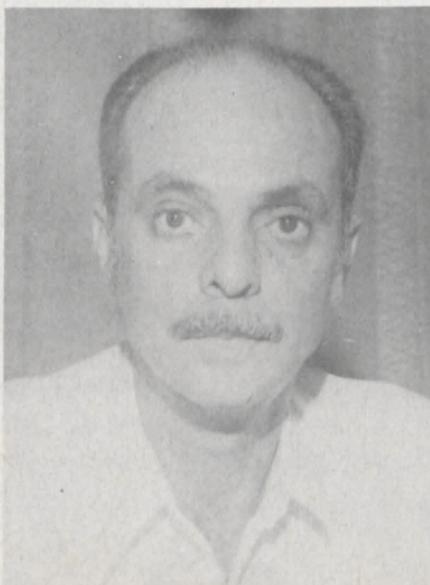
VIVA A LAGOSTA — A exemplo dos dois anos anteriores, a lagosta está posicionada em primeiro lugar em nossa pauta de exportações. No ano passado foram exportados quase 707 mil quilos de caudas de lagosta, com o que as empresas de pesca faturaram a soma de US\$..... 8,497,032.83. Mas essas empresas ainda venderam peixe congelado e camarões, conseguindo faturar mais de 700 mil dólares.

Entre as companhias pesqueiras que mais exportaram estão a EMPESCA, a CONFRIO e a Pesca Alto-Mar.

Os produtos semi-manufatura-

dos (beneficiados) ocuparam posição mais destacada do que os produtos básicos (matérias-primas), que até três anos atrás lideravam em valores as exportações do Estado. Isto é benéfico para a economia, pois significa que o beneficiamento local desses produtos acarreta mais empregos e mais renda para a população. Entre os semi-manufaturados mais importantes na pauta estão a cera de carnaúba, os couros bovinos, a castanha do caju, o pescado, os fios de algodão e o óleo de mamona.

E A SCHEELITA? — Desde os tempos da Segunda Guerra Mundial, quando começou a ser intensamente explorada no Rio Grande do Norte, a scheelita sempre apareceu em destaque entre os produtos básicos exportados pelo Estado. Porém, nos três últimos anos esse minério estratégico cedeu seu lugar aos produtos do mar (especialmente à lagosta). Em 1978, com surpresa, se constata que as vendas de scheelita foram inferiores em quase 2 mi-



Breno Fernandes Barros, alegre com o aparecimento de produtos novos.

lhões de dólares, comparadas com as de 1977. Foram exportados 630 mil quilos do minério, no valor de US\$ 6,595,375.22, enquanto em 1977 a quantidade era de 736 mil

quilos e o valor ia acima de 8,2 milhões de dólares.

PRODUTOS NOVOS — Outro motivo de alegria para Breno Fernandes Barros é o aparecimento na pauta de exportações do Estado de novos produtos, dentre os quais o óleo de mamona, o sal marinho (que há vários anos não vinha sendo exportado), óleo de oiticica, o camarão e até as balas e caramelos. Sem falar no incremento acentuado das exportações de tecidos de algodão, de confecções, de baler-twine (cordoalhas de sisal), de castanha de caju e de ovos de artêmia.

Breno considera que inúmeros outros produtos nossos poderão vir a ser comumente exportados, bastando que haja interesse dos empresários, pois as oportunidades no mercado internacional são praticamente inesgotáveis e lucrativas. Para tanto, é preciso apenas que aqueles que se sintam capazes de exportar

O SOM DO SEU CARRO ESTÁ NA LÁZARO.

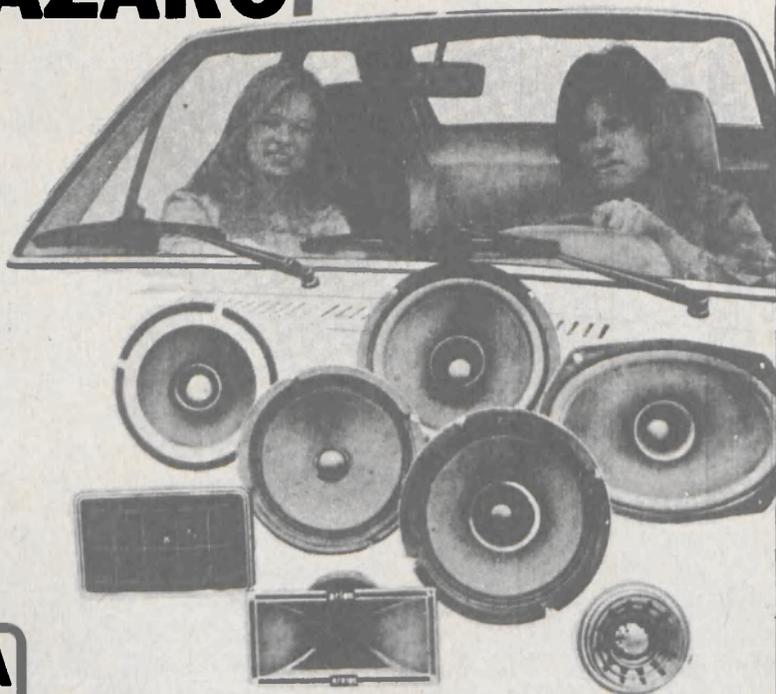
COM AMPLIFICADOR



AMPLICAR 1160

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DE SUA AUDIÇÃO. E AUTO-FALANTES **ARLEN** A QUALIDADE QUE SE OUVE.

EQUIPADORA LÁZARO



O MÁXIMO EM ACESSÓRIOS.

Avenida Deodoro, 431 — telefone (DDD 0842) 222-0284 Natal-RN.

procurem conhecer os mecanismos dos negócios, no que o próprio PROMOEEXPORT pode e se dispõe a ajudá-los.

QUEM COMPROU AO RN — Mais uma vez os Estados Unidos da América aparecem liderando os compradores de produtos do Rio Grande do Norte, realizando, em 78, operações que alcançam a soma de US\$ 12,761,233.78. O que os EUA mais compraram foi caudas de lagosta. Em seguida, o maior cliente do RN é o bloco de países que compõem o Mercado Comum Europeu, que adquiriram produtos diversos no montante de US\$ 6,857,426.78. Na Europa, é a Alemanha Ocidental o país que mais importa mercadorias do RN.

Na relação dos países que se relacionaram comercialmente conosco no ano passado estão: México, Paraguai, Argentina, Chile, Estados Unidos, República Federal da Alemanha, Bélgica, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Irlanda, Suécia, Noruega, Áustria, Espanha, Polônia, Finlândia, Marrocos, República Sul Africana, Tunísia, Nigéria, Zâmbia, Daomé, Hong Kong, Japão, Tailândia, Coréia do Sul, Cingapura, Honduras, Antilhas Holandesas, Panamá, Suriname e Trinidad & Tobago.

O QUE SE VENDEU — Os produtos beneficiados ou manufaturados tiveram maior procura e representaram maior volume de negócios para os empresários locais, em termos de exportação. No entanto, os produtos básicos continuam sendo muito importantes, contribuindo com mais de 30 por cento do volume de negócios.

As fibras, as buchas e o baltwine deram à agroindústria do si-

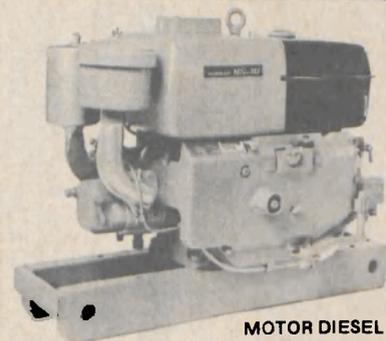
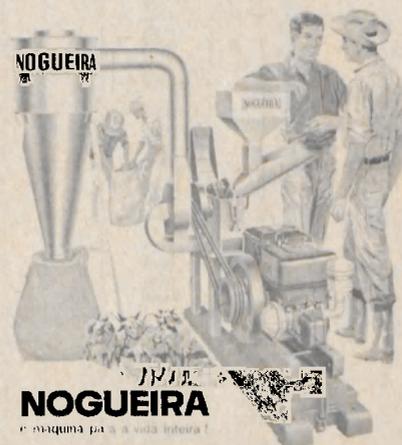
sal um volume de exportações da ordem de 3,2 milhões de dólares. O sal marinho rendeu quase 1,2 milhão de dólares, sendo vendidas ao exterior 58,7 mil toneladas. O óleo de mamona rendeu quase 1 milhão de dólares ao grupo Salha S/A, que só nos últimos meses do ano começou a operar em escala normal. Os tecidos de algodão, produzidos pela Indústria Têxtil Seridó, possibilitaram ao Estado exportações de quase 1,5 milhão de dólares.

Outros produtos vendidos foram: couros e peles, tantalita, berilo, além de alguns outros minérios.

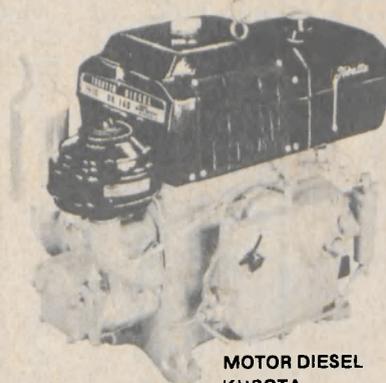
Considerando-se que a indústria do Estado importou muito pouco no período (Breno acha que as importações não atingiram 10 por cento das nossas receitas cambiais), observa-se que o RN, apesar de tudo, está oferecendo uma grande contribuição à política de formação de divisas. E o dirigente do PROMOEEXPORT arremata suas declarações afirmando acreditar ainda mais no ano de 1979, quando estão entrando em operação novas empresas exportadoras, entre as quais a ARPEL — Artefatos de Peles Ltda., que fabricará confecções de couro destinadas ao mercado externo; a Raro's, empresa que produzirá no Estado matéria-prima para a indústria francesa de perfumes, principalmente o óleo de vertiver, do qual já neste mês de janeiro foram exportados 400 quilos; a Sperb, indústria de fiação e têxtil, que elevará nossas exportações de fios de algodão; a Comércio e Indústria de Sal Rio-Grandense, que exportará sal refinado e ovos de artêmia; e a Colméia Comercial Ltda., que produzirá e exportará mel e cera de abelha. Todas estas firmas já estão devidamente cadastradas no PROMOEEXPORT, esperando-se que em conjunto elas possam exportar cerca de 10 milhões de dólares.

**DIVISÃO
AGROPECUÁRIA**

Comercial José Lucena Ltda.



**MOTOR DIESEL
YANMAR**



**MOTOR DIESEL
KUBOTA**



MOTOR WEG

Comercial José Lucena Ltda.
Matriz: R. Frei Miguelinho, 120
Tels.: 222-2304 — 222-1506 —
Natal-RN
Filial: R. Dr. Mário Negócio,
1470 Tel.: 222-0229 - Natal-RN



BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE S/A

CGC — MF — 08.328.247/0001-43
CARTA PATENTE N° 1.338/70

ATIVO	(Cr\$ 1.000)	PASSIVO	(Cr\$ 1.000)
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>	<u>222.733</u>	<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>	<u>134.022</u>
DISPONIBILIDADES.....	24.212	DEPÓSITOS.....	28.094
OPERAÇÕES DE CRÉDITO.....	157.598	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS.....	85.996
CRÉDITOS DIVERSOS.....	40.590	OBRIGAÇÕES POR RECEBIMENTOS — TRIBUTOS E	
VALORES E BENS.....	333	ENCARGOS SOCIAIS.....	317
		OUTRAS OBRIGAÇÕES.....	19.615
<u>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</u>	<u>548.868</u>	<u>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u>	<u>512.543</u>
OPERAÇÕES DE CRÉDITO.....	491.792	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS.....	512.543
CRÉDITOS DIVERSOS.....	1.771		
VALORES E BENS.....	55.305	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>129.605</u>
		CAPITAL SOCIAL.....	64.450
<u>PERMANENTE</u>	<u>4.569</u>	RESERVAS DE CAPITAL.....	46.576
INVESTIMENTOS.....	7	RESERVAS E RETENÇÃO DE LUCROS.....	17.594
IMOBILIZADO.....	4.562	LUCROS ACUMULADOS.....	985
TOTAL DO ATIVO.....	776.170	TOTAL DO PASSIVO.....	776.170

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE	(Cr\$ 1.000)	DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS ACUMULADOS NO SEMESTRE	(Cr\$ 1.000)
RECEITAS OPERACIONAIS.....	35.320	SALDO NO INÍCIO DO SEMESTRE.....	69
DESPESAS OPERACIONAIS.....	24.751	AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES.....	(79)
RESULTADO OPERACIONAL.....	10.569	CORREÇÃO MONETÁRIA DO SALDO INICIAL.....	—
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS.....	3.259	SALDO AJUSTADO E CORRIGIDO.....	(10)
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS.....	144	REVERSÕES DE RESERVAS.....	—
RESULTADO NÃO OPERACIONAL.....	3.115	LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE.....	9.350
RESULTADO DO SEMESTRE ANTES DO I. RENDA.....	13.684	DESTINAÇÕES DO LUCRO NO SEMESTRE:	
PROVISÃO PARA I. RENDA.....	2.930	RESERVA LEGAL.....	155
RESULTADO DO SEMESTRE APÓS I. RENDA.....	10.754		

PARTICIPAÇÕES E TÍTULOS A RECEBER 1.404
 LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE 9.350

RESERVA DE LUCROS A REALIZAR 7.868
 DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS (Cr\$ 0,005 por ação do
 capital social) 332
 SALDO NO FIM DO PERÍODO 985

LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO: Cr\$ 0,14

NOTAS EXPLICATIVAS

1) PRINCIPAIS CRITÉRIOS CONTÁBEIS:

As demonstrações financeiras do presente exercício foram elaboradas de acordo com as exigências contidas na Lei 6.404/76 e na forma do novo Plano de Contas dos Bancos de Desenvolvimento (CODES) instituído pelo Banco Central do Brasil através da Circular 393, de 27.09.78.

As modificações mais relevantes em relação ao exercício passado foram:

a) A classificação do circulante e do Ativo Realizável a longo prazo, assim como do Passivo Circulante e Passivo Exigível a longo prazo, com base no prazo de 360 dias;

b) Transferência do Saldo da conta "Rendas em Suspense" para a rubrica "Reservas de Lucros a Realizar", de acordo com exigências do Banco Central do Brasil.

2) PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA:

Não foi efetuada nenhuma Provisão Para Crédito de Liquidação Duvidosa, visto que inexistia saldo na rubrica "Créditos em Liquidação";

3) Imobilizado está registrado ao custo de aquisição acrescida da correção monetária do período. Anteriormente esta prática inexistia;

4) O Patrimônio Líquido foi corrigido até o limite do montante da correção do Ativo Permanente;

5) As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear a taxas que levam em conta o tempo estimado de vida útil dos bens.

TAXAS:

Imóveis em uso — 04%
 Sistema de comunicação — 10%
 Sistema de segurança — 10%
 Sistema de transportes — 20%

Equipamentos de uso — 10%

6) A provisão para Imposto de Renda foi constituída líquida de incentivos fiscais;

7) As participações acionárias estão registradas pelo valor nominal, visto que nenhuma tem caráter de relevância;

8) GARANTIAS PRESTADAS:

— Fianças 53.890.000,00
 — Avais 11.139.427,48
 65.029.427,48

9) O regime de competência foi observado para registrar as operações ocorridas no exercício;

10) CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 1978 o Capital Social do Banco estava representado por 64.450.000 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de Cr\$ 1,00 cada, totalmente integralizadas, participando o Governo do Estado do Rio Grande do Norte com 99,99% do capital;

11) OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO NO PAÍS: (Cr\$ 1.000)

— Banco Central do Brasil 12.830
 — BNDE 258.462
 — FINAME 53.662
 — FINEP 4.112
 — EMBRATUR 18.488
 — BNB 26.325
 — BNH 224.660

HEYDER PINHEIRO DE MOURA
 DIRETOR-PRESIDENTE

ANTÔNIO LINS
 DIRETOR ADMINISTRATIVO

FRANCISCO EDIVALSON BORBA
 DIRETOR DE OPERAÇÕES

IVANILDO DIAS GUIMARÃES
 TC — CRC/RN — 1.113

TARCÍSIO PAGA CARO O SONHO DA VIA COSTEIRA

O Governo diz que o projeto é irreversível. A imprensa e alguns setores da comunidade condenam a obra, considerando-a prejudicial e desnecessária. Esta é hoje a situação da "via costeira", que sem ter sido iniciada já vai custando muitos milhões ao bolso do contribuinte.

O governador Tarcísio Maia deve ter na "via costeira" uma de suas frustrações como administrador, pois desde a primeira hora do seu mandato este foi talvez o projeto que mais acalentou. Por ironia do destino, até agora ele não pôde sequer ser iniciado, com o agravante de que — a partir da relutância governamental em torno dessa estrada turística — o governador Tarcísio Maia abriu um fulcro irreparável no seu relacionamento com a grande imprensa do Estado, contrária ao projeto.

Ainda assim o ímpeto de Tarcísio não arrefeceu. Não tendo podido ele mesmo ordenar até hoje o começo da faraônica empreitada, já determinou ao seu sucessor e primo Lavoisier Maia a irreversibilidade do projeto da estrada que ligará Natal à praia de Ponta Negra, através das dunas. Até hoje, não se sabe exatamente o detalhamento técnico nem se provou a viabilidade econômico-social da obra, cujo projeto somente já vem consumindo algumas dezenas de milhões de cruzeiros do pobre e sempre mal-administrado tesouro estadual.

PRIMEIRAS IDÉIAS — Nos idos de 1975, época do veraneio, o governador Tarcísio Maia transitava em carro oficial pela estrada de Ponta Negra, no rumo de Pirangi. Com ele ia um jornalista que, tentando perscrutar as idéias do governante sobre a administração pública, perguntava-lhe de vez em quando sobre obras e projetos que poderiam ou deve-



Tarcísio Maia fez o que pôde mas a via costeira não saiu no seu Governo. E no próximo?

riam ser levadas adiante no período governamental que ainda estava no seu limiar. A certa altura, quando se avistavam as belas paisagens da enseada de Ponta Negra, o jornalista não se conteve e perguntou a Tarcísio, com um ar de pouco crédito no que ele iria responder:

— *Governador, Vossa Excelência vai mesmo construir a estrada litorânea ligando Natal a Ponta Negra?*

E o governador, com sua habitual solenidade, ainda mais circunspeto e reservado do que de costume, talvez por ter pressentido o ar

de descrença do entrevistador, limitou-se a declarar, como gosta, na terceira pessoa do singular:

— *Esta será a obra do Governo de Tarcísio Maia!*

Depois daquilo, o jornalista jamais voltou a inquirir o governante sobre a sua obra, mas sempre recebe com atenção as informações que por todos os meios lhe chegam sobre a via costeira. E hoje ele diz estar convencido que esta obra que frustrou Tarcísio vai ser um espinho na garganta de Lavoisier, e custará muito caro e muitas crises a sua execução.

SEREMOS NÓS ?

A solidão feita de acasos. Solidão compartilhada, fraterna, no desamparo do gesto que dorme; e da mão que enfia os dedos na boca ferida por estar sozinha e não ter a quem se dirigir. Calada. Sempre.

Plano inclinado da infância que, já muito cedo, começa o drama do sofrimento de ficar sendo apenas a companhia da orfandade. Os pais, se os dois por acaso os tiverem, estão longe — na dura lida da vida que não escapa um minuto para o carinho.

O mundo, em torno, duro, inóspito; pessoas passando velozmente em busca de mais dinheiro, mais emprego, sobrevivendo: dois irmãos desirmãdos da vida imperdoável: olhando o tempo, olhando os outros, inconsolados na inconsciência de se sentirem à margem da sociedade iterativa, imperativa, demolidora, incapaz de fazer soar em corações tão pequeninos uma vibração de amor, de afago, de ternura.

Um tronco de árvore, árvore sem a folhagem sombreadora, sem os galhos enriquecidos pela doce vegetação — apenas um tronco equilibrando alguém que olha, com timidez infante, a curva da primeira esquina, a saudade da outra esquina — onde seus pais os deixaram, soltos, inconclusos, com a fome brilhando nos olhos; e uma sede a subir na garganta frágil, que nunca pôde cantar um humilde tom de música disfarçada.



O colo da irmã é como se fôra travesseiro de nuvens, o apoio sonhado, a alfombra e o milagre. Tão pequenina, mas a vida exigindo dela um comportamento adulto para o irmãozinho que dorme um sono impaciente e miserável.

Era preciso que na aridez de uma paisagem, duas crianças, mesmo desajeitadas numa realidade social que não se comoveu diante delas, era preciso que nessa paisagem, alguém, invisível, olhasse para elas e chorasse um pranto contido. Seremos nós?

Sanderson Negreiros



Campanha de utilidade pública do Motel Tahiti



Uma região que quase não foi tocada pelo homem será sacrificada por uma estrada.

A VISÃO TRÁGICA — Definida a prioridade para o projeto, as primeiras vozes se levantaram contra. Eram os arquitetos do Rio Grande do Norte inconformados com a tendência natural do Governo Tarcísio Maia de desprestigiar as empresas e os profissionais da terra, encomendando sempre fora do Estado a elaboração dos projetos milionários. Em resposta ao movimento, o governador deu uma resposta trágica:

— *Para um projeto desse vulto, só da Bahia para baixo existem escritórios de arquitetura capacitados.*

Foi o mesmo que chamar de incompetentes e incapazes todos os que na região se dedicam à arquitetura. A partir daí estavam rompidas as relações da classe com o Palácio Potengi. Movimentos organizados — já então com ampla cobertura do *Diário de Natal* que, na pessoa do seu combativo diretor Luiz Maria Alves, comprara a luta pela defesa da ecologia — começaram a ser desencadeados por estudantes, por políticos e por profissionais liberais.

Os defensores da ecologia — que o jornal do Governo (*A República*) chama de “entendidos” — prognosticavam que a construção da via costeira incidiria no desmatamento das dunas do Tirol. As areias seriam então carregadas pelo vento, pondo em risco de soterramento uma grande área de Natal. Houve mesmo um estudo mais exagerado que declarou à imprensa que o deslocamento eólico das dunas seria suficiente para cobrir Natal com 2,5 metros de areia. A devastação dos morros, segundo eles, seria impossível de ser evitada uma vez que em certos trechos da “via costeira” seriam permitidas construções residenciais e, em outros, construções para fins de exploração turística. Fatalmente, a população pobre que passaria a trabalhar nesses novos aglomerados urbanos procuraria um meio de morar nas proximidades do local de trabalho, passando então a construir favelas nos recônditos das dunas, que o poder público não teria — como não tem — capacidade para fiscalizar.

OUTROS ARGUMENTOS — Como para os argumentos de ordem técnica surgiram de quando em vez as respostas adequadas, os ativistas começaram então a clamar por outras razões mais emocionais para condenar a obra. Uma delas, o seu custo até hoje não esclarecido. Dizem os “ecólogos” — como são também cognominados com uma ponta de pejorativismo os que lutam contra o projeto — que outras obras mais urgentes e prioritárias deveriam ser construídas com o dinheiro que o Governo se dispõe a gastar na implantação da via costeira. E mostram que apenas 10 por cento da população natalense é servida por rede de esgotos; que a mortalidade infantil é alarmante por falta de medidas preventivas; que os hospitais estão ao abandono, a ponto de se precisar de fazer campanha de caridade junto ao público para evitar o fechamento de um deles, o Hospital Infantil Varela Santiago; que as crianças do Estado não têm vagas nas escolas, e assim por diante.

A esta altura, já há paredes pi-

xadas com dizeres: "via costeira é crime", "abaixo a via costeira", "chega de abusos", etc. A população natalense já não está alheia ao tema, como vinha se comportando até bem pouco. Disse Tarcísio Maia que uma pesquisa levada a cabo meses atrás indicou que 92 por cento do povo estava a favor da obra. Agora, os "ecólogos" desafiam o Governo a fazer nova pesquisa, para evidenciar que a situação é outra.



Secretário dos Transportes, Carlos Leite de Sales, vê perigo no abandono em que as dunas se encontram.

POSIÇÃO OFICIAL — O secretário de Transportes e Obras Públicas do Estado, coronel Carlos Leite de Sales, afirma que embora só conheça o anteprojeto da "via costeira" (o projeto final ainda está em vias de conclusão e está sob a responsabilidade da Secretaria de Planejamento), é inteiramente favorável à obra que, além de ordenar e restringir a ocupação das dunas da cidade, criará novas oportunidades de desenvolvimento urbano. Explica ainda que vê muito maior perigo de devastação da área se ela permanecer no abandono em que hoje se encontra do que se ela vier a ser inserida no rigoroso plano de aproveitamento

como parque, segundo quer o Governo.

Indagado sobre os altos custos da obra e sobre o comprometimento de vultosos recursos do Estado na sua implantação, em detrimento de outros setores, informa o secretário que a "via costeira" será inteiramente construída com verbas de origem externa, nada tocando financeiramente ao Governo Estadual.

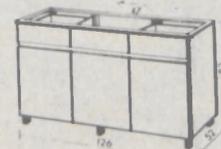
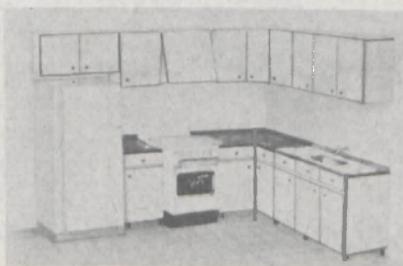
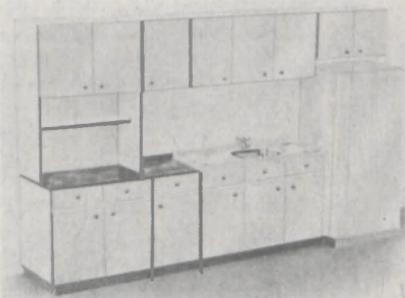
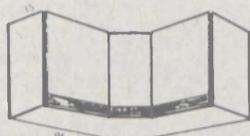
Outro secretário, Marcos César Formiga Ramos, do Planejamento, volta a reafirmar que as dunas de Natal não correrão nenhum perigo com a construção da rodovia litorânea. E quanto a problemas como a proliferação de favelas na área, o surgimento da especulação imobiliária, as construções indiscriminadas, etc., todas essas hipóteses ficarão reduzidas a zero, pois foi elaborado um plano diretor para a região do Parque das Dunas, plano este que já está transformado em diploma legal pelo governador Tarcísio Maia. Por ele, são estabelecidas normas rí-



Secretário do Planejamento, Marcos Formiga, explica que recursos para a construção terão origem externa.

gidas de proteção à ecologia e de uso do solo. Ainda assim, Marcos Formiga esquivava-se de se aprofundar mais no tema, considerando que ele está

Você já tem onde comprar as cozinhas componíveis TODESCHINI!



As cozinhas TODESCHINI são componíveis e se adaptam a qualquer espaço. E dinheiro não é problema: você pode montar sua cozinha TODESCHINI aos pouquinhos, de acordo com as suas possibilidades.

CONHEÇA AS COZINHAS TODESCHINI NAS LOJAS DE

QUEIROZ OLIVEIRA

Av. Rio Branco, 185 — NATAL

Rua Cel. Gurgel, s/n — MOSSORO

ficando bastante delicado por conta das campanhas da imprensa.

UMA AÇÃO POPULAR — O advogado Hélio Galvão, respeitado pelo denodo e profundidade com que defende suas causas, está pronto para entrar com uma ação popular contra a construção da via costeira. Ele se orienta muito pelo que aconteceu em São Paulo, onde uma ação deste tipo evitou definitivamente que o Governo daquele Estado construísse um aeroporto mediante a devastação da reserva florestal de Caucaia.

Hélio Galvão foi contratado por membros do Conselho de Arquitetura e da Associação dos Geólogos e já está praticamente com todos os elementos necessários para fundamentar sua ação que nas próximas semanas será encaminhada à Justiça.

OPINIÃO DE ARQUITETO— Iran César e Ronald de Góis, profes-



Ronald de Góis, arquiteto, aponta o perigo do alastramento das favelas sobre as dunas.

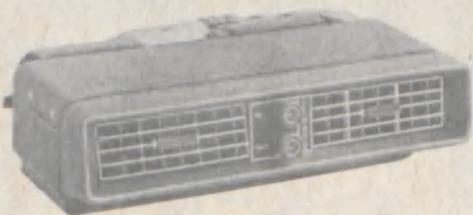
sores do Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, podem ser considerados dois líderes do movimento contrário ao projeto da rodovia praiaira.

Ronald aponta problemas de vários matizes que serão gerados pela obra, tudo com base no que tem acontecido em casos semelhantes pelo Brasil afora. Sobre, por exemplo, problemas sociais, ele diz que o Parque das Dunas ajudará ao alastramento das favelas na região, tal como aconteceu no Rio de Janeiro após a expansão urbana de Copacabana. Iran César, por seu turno, diz que a obra vem exclusivamente satisfazer interesses de grupos, visto que o Parque das Dunas será considerado área nobre, vindo portanto a ser aproveitado como área residencial e comercial para uma elite privilegiada. E — segundo ele — a função essencial do Governo não é beneficiar grupos ou classes, mais promover o bem comum.

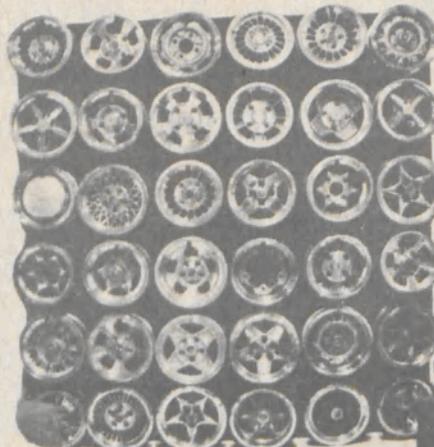
O ACESSÓRIO QUE VOCÊ QUERIA PELO PREÇO QUE VOCÊ GOSTARIA

EQUIPADORA LAZARO

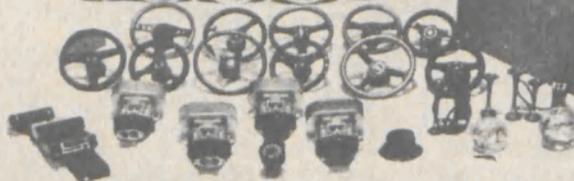
Avenida Deodoro, 431 — telefone (DDD 0842) 222-0284 Natal-RN.



DIRIJA EM SILÊNCIO, SEM CALOR E SEM POLUIÇÃO, COM AR CONDICIONADO CLIMATO. GARANTIA E ASSISTÊNCIA.



Rodas em todos os estilos, Bancos, Vidros Ray-Ban, Fumé ou Degradé.



SUMMA ENGENHARIA

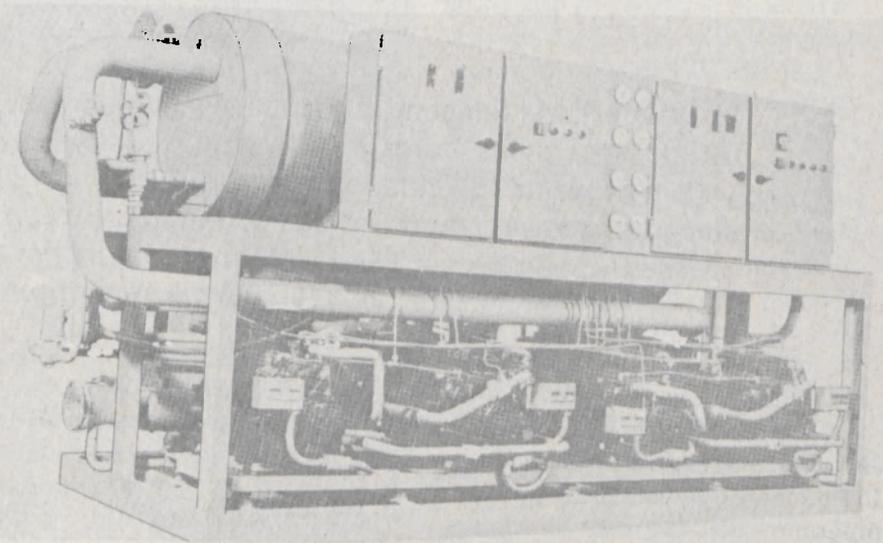
MELHORES CENTRAIS DE AR CONDICIONADO PARA O NORDESTE

Objetivando projetar, instalar e oferecer manutenção de centrais de ar condicionado, a **Summa Engenharia Ltda.** foi criada há três anos e hoje, além de dominar o mercado do Rio Grande do Norte, já conseguiu atingir, com sucesso, o mercado de vários Estados nordestinos. Para o completo êxito do trabalho, a **Summa Engenharia** oferece uma equipe de quatro engenheiros formados em Engenharia Mecânica e todos especializados em Climatécnica e devidamente inscritos no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), além de uma equipe de técnicos frigoríficos.

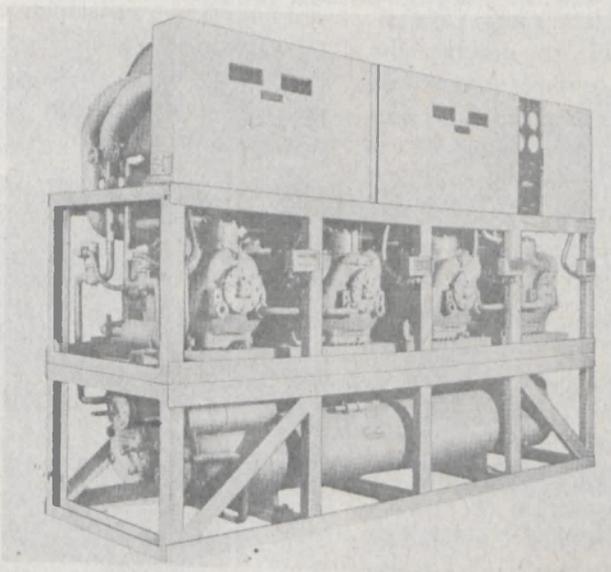
As normas usadas por **Summa Engenharia** na elaboração dos projetos são as da **ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)** e **ASARAE (Normas Técnicas Americanas)**. Os projetos encomendados à **Summa** são acompanhados desde o início da obra quando a mesma ainda se encontra nas pranchas dos escritórios de Arquitetura. Tudo isso é feito visando reduzir os custos da implantação do sistema de ar condicionado, pois são evitadas as interferências desse sistema com as demais partes que compõem uma obra, como parte hidráulica, estrutural, elétrica, arquitetônica, etc.

A **Summa Engenharia Ltda.** desenvolveu recentemente projetos e instalações de centrais de ar condicionado que competem em preço e qualidade com os aparelhos de parede, tendo climatizado várias botiques e residências que costumemente fazem opção pelo aparelho de ar convencional. Um sistema de ar condicionado bem projetado satisfaz às exigências dos clientes, pois concorrem para uma melhora considerável na temperatura ambiente, na umidade, no nível de ruídos, além da renovação do ar, possibilitando a que aumente o bem-estar no ambiente de trabalho.

A empresa atua especificamente na área de bancos, centros cirúrgicos, salas de computação, centrais telefônicas, fábricas, lojas e salas de diversão. Para ilustrar os clientes que as centrais de ar condicionado são bem mais facilmente adquiríveis pela faixa de renda



Resfriador de Água linha RA de 120.000 a 480.000 Kcal/h



Resfriador de Água (STARCO-CARRIER) linha 30 HR de 120.000 a 480.000 kcal/h

média da população, a **Summa Engenharia** elabora levantamentos técnicos e posteriores orçamentos para clientes desejosos em conhecer as vantagens dos sistemas de centrais.

Com o advento da crise mundial de energia, estes sistemas de centrais serão cada vez mais empregados devido ao seu baixo custo de funcionamento. A vida média desses equipamentos atinge facilmente a casa dos dez anos,

desde que as instalações sejam vistoriadas e recebam manutenção regularmente.

A **Summa Engenharia Ltda.** vem atuando em quase toda a Região Nordeste, executando serviços em localidades de difícil acesso e colaborando para que pessoas e equipamentos trabalhem ou desempenhem suas funções nas condições ideais de conforto térmico.

MAIS 220 MILHÕES PARA TELECOMUNICAÇÕES EM 79

Em matéria de telecomunicações, o progresso do Estado foi notável nos últimos dez anos. A oferta de telefones foi multiplicada por dez e dentro em breve as 150 cidades do interior estarão ligadas ao sistema de telecomunicações, muitas delas podendo utilizar o DDD e o DDI. À frente desse trabalho está a TELERN, que anuncia novas realizações, graças aos bons lucros que vem obtendo.

A TELERN encerrou o exercício de 1978 com um lucro líquido de Cr\$ 33 milhões e com todos os seus programas de expansão previstos para o período devidamente executados. Todas as preocupações da empresa se voltam agora para alcançar, em 1979, um desempenho tão produtivo e rentável quanto o do ano passado. De antemão, já se prevê neste período um volume de investimentos da ordem de Cr\$ 220 milhões na melhoria e ampliação dos serviços de telecomunicações do Rio Grande do Norte, devendo a rede telefônica do Estado no corrente exercício ser acrescida de pelo menos mais 4 mil novas linhas.

José Arnaud Júnior, diretor-financeiro, e Osvaldo Fortes do Rego, diretor-de-operações da TELERN, analisam os resultados do trabalho já levado a efeito pela Companhia e anunciam os planos que começam a ser postos em prática a partir deste mês.

Gozando de excelente conceito perante o usuário (recente pesquisa mostra que quase 85 por cento da população natalense consideram o serviço da empresa entre *bom* e *ótimo*), a TELERN nestes últimos dez anos conseguiu multiplicar por mais de 10 os terminais telefônicos à disposição do público do Estado, além de trazer para dezenas de cida-

des os modernos sistemas DDD e DDI.

BUSCA AUTOMÁTICA — Um problema que a Companhia Telefônica começa agora a solucionar, em seu benefício e mais ainda em benefício do usuário natalense, é o de excessivas ligações não completadas, que congestionam as centrais de forma prejudicial. Assim, pelo



José Arnaud Júnior anuncia investimentos de Cr\$ 220 milhões em 1979.

emprego de novas tecnologias, será criado o serviço de busca automática através do qual as empresas e repartições públicas (os que mais sofrem com o problema de telefones ocupados) poderão dispor de meios para melhorar suas comunicações telefônicas. Assim, ao invés de possuírem vários aparelhos com números diferentes, esses órgãos ficarão com todos eles ligados a um só número e cada ligação que receberem irá sendo distribuída automaticamente aos telefones livres. O sistema, além de agilizar as comunicações, diminuirá os custos e não implicará em investimentos para os usuários.

O diretor-de-operações da TELERN, Osvaldo Fortes do Rego, explica que a idéia de executar o programa de busca automática tomou impulso a partir da ocasião em que se constatou que um percentual muito alto das ligações feitas em Natal não chegam a ser completadas porque os números chamados sempre aparecem ocupados, isto principalmente na faixa dos telefones comerciais. Diz ele:

“A solução do problema será simples, bastando para tanto a divulgação de que a TELERN oferece este serviço mediante apenas uma solicitação do usuário. Já fizemos experiências em 1971 e 1975 com pleno êxito, tendo o sistema chegado

a ser usado por várias empresas. O usuário com mais de dois telefones já agora pode escolher apenas um único número para eles e informar a TELERN, que então instala o serviço de busca automática".

POSTOS DE SERVIÇO — Outro programa da maior importância que está em pleno andamento é o de instalação dos Postos de Serviço (PS) da TELERN nas sedes dos 150 municípios do Estado e no distrito da Redinha (Natal), programa esse que estará concluído até o final do mês de março próximo. Através dos PS todas as cidades do Rio Grande do Norte poderão se comunicar entre si e muitas poderão mesmo dispor de condições para fazer chamadas para fora do Estado e até para o exterior.

Até o momento, dezenas de cidades já estão beneficiadas, e o programa tem sido implantado mediante convênio firmado com o Estado, as Prefeituras e a TELERN.

OS LUCROS DE 78 — Comparado ao do exercício de 1977, o lucro da TELERN em 1978 cresceu em Cr\$ 9 milhões. Explica o diretor-financeiro José Arnaud Júnior que embora a rentabilidade não tenha acompanhado os índices inflacionários (no ano anterior o lucro líquido foi de Cr\$ 24 milhões), ainda assim pode ser considerado muito bom o desempenho financeiro da empresa. Explica ainda José Arnaud Júnior que muitos poderão considerar elevados os lucros da Companhia; porém, na hora em que se observa que a depreciação dos equipamentos de telecomunicações é bem mais rápida do que a fixada e aceita pela legislação fiscal, então fica claro que os resultados são menores do que os que os números apresentam. E a razão que ele aponta para a depreciação acelerada dos equipamentos é o constante aperfeiçoamento da tecnologia nesta área, que a cada ano faz com que sejam lançados produtos novos que tornam obsoletos com muita rapidez os que ainda estão em uso, forçando a sua substituição a prazos cada dia menores. Ainda no entender do diretor-financeiro, "o superavit apresentado no balanço da TELERN

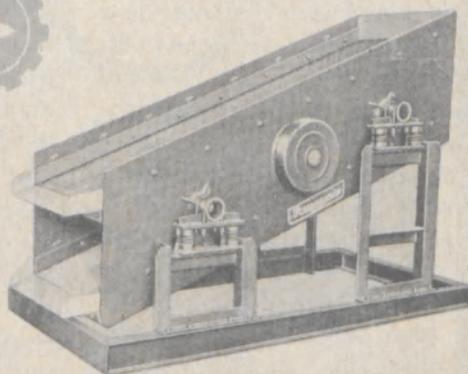
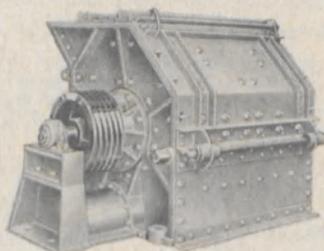


Osvaldo Fortes do Rêgo explica melhoramentos técnicos que a TELERN começará a utilizar este ano.

decorre principalmente do crescimento normal da procura dos serviços telefônicos pela população e das melhorias implantadas no exercício passado".

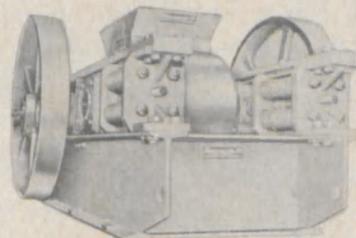
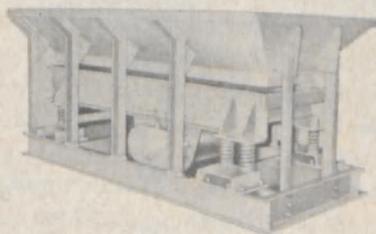
QUANTO PAGA O CONSUMIDOR

MIDOR DO RN? — José Arnaud Júnior tem um interessante elemento acerca dos usuários da TELERN. No Estado todo eles são exatamente 25.549, de acordo com estatística do mês de outubro de 1978. Já outras estatísticas do mês de dezembro relatavam que, em média, cada assinante de telefone pagava mensalmente uma conta de Cr\$ 965,00, isto em âmbito estadual. Na capital, este valor ia um pouco além, atingindo uma média de Cr\$ 1.032,00. Porém, não é Natal a cidade do RN com média de contas telefônicas mais altas: esta posição pertence à cidade salina de Areia Branca, com Cr\$ 1.062,00. O diretor-financeiro explica esta situação pelo fato de estarem situadas ali grandes empresas cujas matrizes ficam no Sul do País, o que as obriga a manterem um número alto de chamadas interurbanas de longa distância. Por outro lado, em Areia Branca existe o terminal salineiro que constantemente se comunica até mesmo com outros países, e lá também estão várias frentes



Rasenzweig

Máquinas para Beneficiamento de Pedras e Minérios



COBRAZ

MECÂNICA INDUSTRIAL LTDA.

AV. SALGADO FILHO, 2860 — FONES: 231-1549 — 231-2725 — 59.000 — NATAL-RN.

de perfuração de poços de petróleo da Petrobrás.

A média de contas telefônicas em Mossoró é de Cr\$ 681,00, vindo a seguir a cidade de Pau dos Ferros, com Cr\$ 590,00. Natal centraliza o maior volume de aparelhos, ou seja, mais de 60 por cento dos terminais, possuindo 16 mil assinantes, número que ainda este ano chegará aos 20 mil.

OPINIÃO PÚBLICA — Como a população está recebendo os serviços da TELERN? O que precisa ser melhorado? Qual a imagem da Companhia? Estas e outras perguntas foram lançadas em Natal a 16 mil pessoas de diferentes classes sociais e níveis de renda, através de uma pesquisa em que a TELERN gastou Cr\$ 1 milhão. Quem fala sobre os resultados desse trabalho é Osvaldo Fortes do Rego:

"A nossa pesquisa, recentemente concluída, atingiu plenamente os seus objetivos, graças à boa divulgação que a precedeu, juntando-se a isto o excelente desempenho dos grupos de entrevistadores. Um dos dados mais importantes levantados pela pesquisa diz respeito ao conceito da empresa perante o usuário e o público em geral: 29,62 por cento das pessoas entrevistadas consideraram ótimo o serviço da TELERN, enquanto 54,77 por cento o consideraram bom. Apenas 12,09 classificou-se de regular, enquanto 0,72 e 2,79 o taxaram de insuficiente e péssimo, respectivamente".

Osvaldo Fortes do Rego ainda esclarece que a pesquisa procurou saber quais os serviços da empresa que não estão funcionando bem. E os resultados das respostas foi o seguinte: 51,12 por cento das pessoas ouvidas disseram que tem havido erros nas contas mensais dos telefones, enquanto 22,02 por cento criticaram a demora em que a empresa providencia os reparos dos defeitos nos aparelhos. Ainda 9,42 por cento criticaram a qualidade do

atendimento que o Departamento Comercial da TELERN dispensa ao público.

O QUE SE QUER DA TELERN?

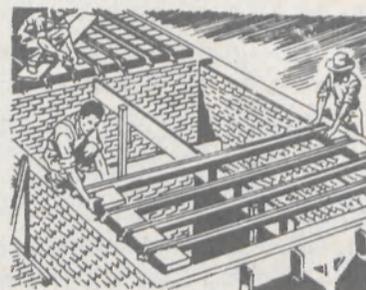
— Outros tópicos da pesquisa procuraram descobrir quais os serviços postos à disposição do público que têm maior procura. E as respostas foram as seguintes: *Hora Certa* — 48,44%; *Telegrama Fonado* — 19,87%; *Programação de Cinema* — 19,48%; e *Plantão de Farmácia* — 7,5%.

Acerca dos serviços que os usuários gostariam que fossem implantados, a pesquisa indicou os seguintes: *Telefone Despertador* — 26,77%; *Horário de Ônibus e Aviação* — 26,11%; *Mensagens de Paz e Amor* — 12,35%; *Horário de Missas e Cultos* — 10,75%; *Piadas* — 9,77%. Este último serviço já está funcionando, enquanto os demais já começam a ser estudados.

A NOVA SEDE — José Arnaud Júnior declara que ainda não será em 1979 que a TELERN poderá dar início à construção de um novo edifício que servirá de sede para a Companhia, isto porque o orçamento já em execução não comporta um volume de investimentos maior do que o que já está definido: Cr\$ 220 milhões. Esta soma será aplicada, entre outras coisas, na implantação de mais uma Central Telefônica em Natal (a do bairro do Alecrim, com 4 mil terminais), cujo prédio já se encontra em fase adiantada de construção na avenida Presidente Bandeira. Por outro lado, o rápido crescimento de Natal, que a cada dia recebe novos conjuntos habitacionais, também exigirá grandes somas do orçamento da empresa, que deverá melhorar sua estrutura de atendimento a essas novas áreas residenciais. Dos investimentos que serão feitos este ano, a TELERN participa com 70%, advindos dos seus recursos próprios gerados pela exploração dos seus serviços. A Telebrás, a SUDENE (com recursos do FINOR) e os promitentes acionistas usuários entrarão com os restantes 30%.



**economia,
simplicidade
e qualidade.**



Com Lajes VOLTERRANA você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.



A SACI fabrica e mantém um estoque permanente de lajes e pré-moldados de cimento para pronta entrega.



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513 —
NATAL-RN.

REALIZE-SE!

O CARRO DOS SEUS SONHOS ESTÁ EM DUAUTO VEÍCULOS!

**Carros novos
de todas as marcas
com garantia de fábrica.**

**Seu carro velho é pago à vista. Agora em promoção
especial, a entrada você só paga em JANEIRO.
À vista ou financiado, seu carro já sai emplacado.**

TODAS AS MARCAS



FIAT



Mercedes-Benz



Ford

Um passo à frente



Foi feito para você



d/duauto veiculos Ltda

O salão nobre do automóvel.

Presidente Bandeira, 1240 Lagoa Seca.

TARCÍSIO AINDA INAUGURA O HOTEL HIDRO-TERMAS

Foi confirmado que o governador **Tarcísio Maia** ainda conseguirá inaugurar a primeira etapa do **Hotel Hidro-Termas de Mossoró**, um dos mais modernos do Brasil no seu gênero, cabendo ao seu sucessor, **Lavoisier Maia**, inaugurar a segunda etapa. Atualmente, os trabalhos estão sendo apressados pela **Construtora FIMAC** a quem coube a responsabilidade de edificar a obra, que inicialmente contará com 64 apartamentos, living, piscinas termas, restaurante, bares, salão de convenções. Com o início dos trabalhos de pavimentação da Via do Contorno de Mossoró estão sendo iniciados simultaneamente os trabalhos de urbanização da área próxima ao **Hotel Hidro-Termas**, localizado no Triângulo Rodoviário da BR-304, saída para Fortaleza.



NOVO PRESIDENTE DO CDL FIXA METAS

Marcos Severo de Amorim, o novo presidente do **Clube de Diretores Lojistas de Mossoró**, na sua primeira reunião de diretoria fixou as metas de sua administração. Destacou, entre elas, a instalação de uma moderna central telefônica interligando o **Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)**, com todo o seu corpo de usuários. **Marcos Severo de Amorim** é o ex-diretor do **SPC** de Mossoró e está estimulando a idéia de se realizar nesta cidade um **Seminário de Proteção ao Crédito** englobando a participação do **SPC** local e ainda os de **Currais Novos, Caicó, Natal e Açu**. O Seminário visaria a princípio melhorar o sistema de informação atualmente em vigor.

BANCO DE MOSSORÓ INVESTE NA MELHORIA DAS INSTALAÇÕES

O **Banco de Mossoró S. A.** estará inaugurando nos primeiros dias de fevereiro diversas reformas em suas instalações, melhorando consideravelmente o seu sistema de atendimento ao público. É o próprio diretor-gerente do **BM**, **Antônio Antonelli do Nascimento**, quem informa que estão sendo gastos cerca de Cr\$ 500 mil nas adaptações e reformas da sede do estabelecimento, tudo com o objetivo de melhorar o fluxo do trabalho e garantir mais conforto. Ele ainda explica: **“Vamos melhorar em 100 por cento a nossa capacidade de atendimento, ampliando o número de caixas executivos de 3 para 6”**.

BANDERN GANHARÁ NOVA AGÊNCIA EM MOSSORÓ

Já foi concluído o trabalho de demolição do prédio que vai dar lugar à nova e moderna sede da agência do **Banco do Estado do Rio Grande do Norte** em Mossoró. Ela se localizará na rua **Cel. Gurgel**, em pleno centro da cidade, e constará de um edifício com 3 pavimentos abrigando todos os serviços operacionais do **BANDERN**, inclusive, um bloco só, a sua agência pagadora e a outra de atendimento ao público. O gerente **Jonas Bezerra da Costa** informa que a concorrência que vai indicar a empresa construtora da obra deverá ser realizada em Natal a 20 de fevereiro vindouro. Atualmente, o **Banco do Estado** funciona separadamente de sua agência pagadora, em instalações que já não oferecem um atendimento à altura do seu movimento.

SOCEL EXPORTANDO SAL PARA A NIGÉRIA

Iniciando as suas atividades na área da exportação em agosto do ano passado, a **SOCEL — Sociedade Oeste Ltda.**, empresa dedicada ao beneficiamento e venda de sal, conseguiu em 1978 atingir a marca das 7.500 toneladas do produto, embarcadas para a Nigéria. Destas, 6.000 toneladas foram embarcadas pelo Porto de Natal e 1.500 toneladas pelo Porto de Mucuripe, em Fortaleza. Segundo a diretoria da empresa, há neste ano uma tendência favorável a um volume bem maior de exportações, vez que começará a se dedicar a essas atividades logo a partir de fevereiro.



CASTANHA GERA MIL NOVOS EMPREGOS

Os empresários **Jerônimo Edmur de Góis Rosado** e **Assis Ferreira da Silva** estão fazendo o dimensionamento dos investimentos globais da nova indústria de beneficiamento da castanha de caju, a surgir brevemente em Mossoró. O que há, a princípio, é uma meta a atingir e quem informa é **Edmur Rosado**: **“Iremos beneficiar cerca de 5 mil toneladas/ano de castanha de caju”**. A nova indústria mossoroense deverá gerar mil empregos diretos, beneficiando o mercado de trabalho da região. Outro detalhe: esta indústria irá também produzir o óleo de castanha, um produto de grande procura no País e no exterior.

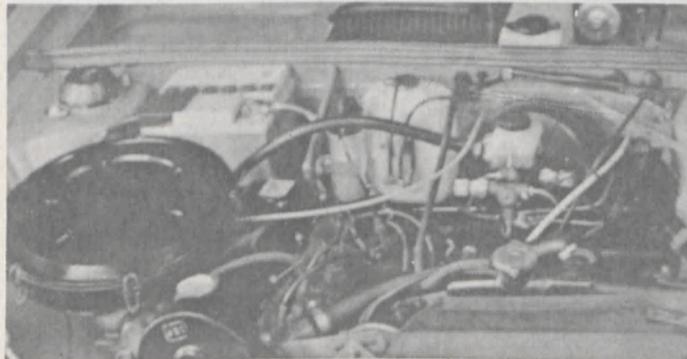
MOSSORÓ GANHA MODERNO SUPERMERCADO

O empresário **Sebastião Felipe de Mendonça** iniciou o ano de 1979 inaugurando as modernas instalações do seu conhecido **Supermercado Pague-Menos**. Foram realizados investimentos da ordem de Cr\$ 1,5 milhão somente em obras físicas. Com essa expansão, a empresa passa a oferecer 35 empregos diretos, liderando o setor de auto-serviço em Mossoró. A inauguração contou com a presença de autoridades e convidados, seguindo-se um coquetel.

INVESTIMENTOS MELHORAM O HOTEL SÃO PEDRO

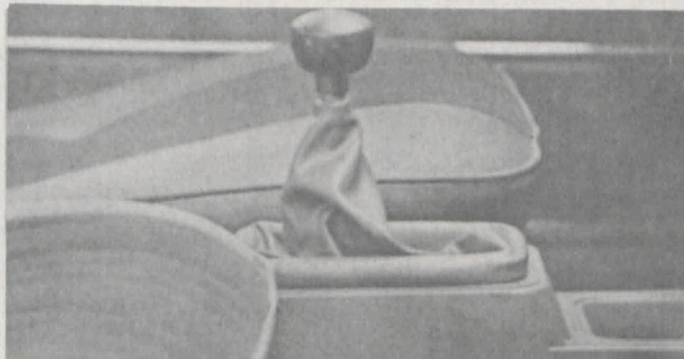
Edvaldo Cândido da Silva está concluindo a primeira etapa de modernização do **São Pedro Palace Hotel** (ex-**Hotel Abolição**), que ele adquiriu recentemente ao Governo do Estado. Esta primeira etapa prevê a conclusão dentro em breve de uma moderna lanchonete e uma choparia localizada no seu andar térreo. O investimento inicial é da ordem de Cr\$ 800 mil.

Para um carro ser perfeito só precisa ser Passat.



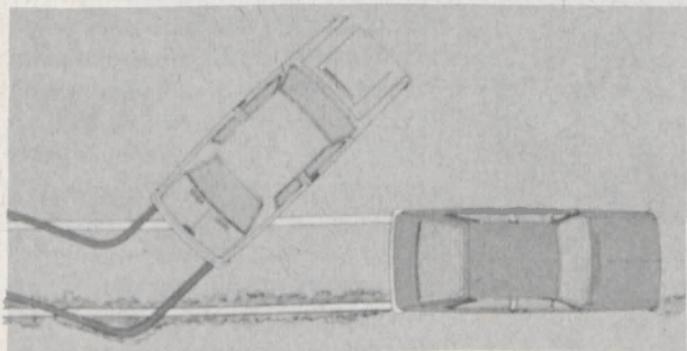
Desempenho de Passat

Motor potente, econômico e durável. Exportado até para a Alemanha. Esse, ninguém troca.



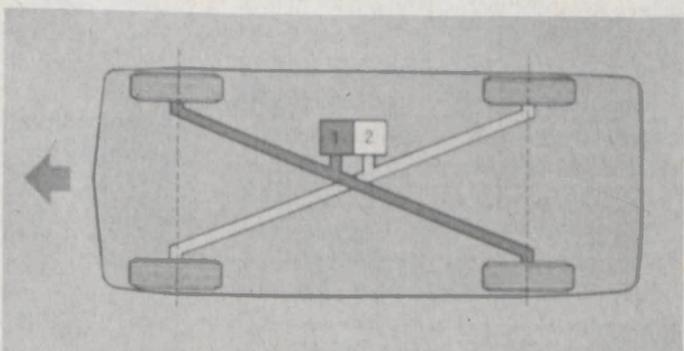
Rendimento de Passat

Câmbio com perfeita relação de marchas, para aproveitar integralmente a aceleração e a potência do motor. Esse, rende.



Estabilidade de Passat

Suspensão com raio negativo de rolagem. Mantém o carro sem desvio de trajetória, em qualquer condição de tráfego ou de terreno. Nessa, você confia.



Segurança de Passat

Único carro brasileiro em sua classe com freios de duplo circuito que atuam em diagonal. Se um circuito falhar o outro continua freando. Esse, pára.



Conforto de Passat

A sensação de dirigir um carro realmente avançado. Muita comodidade para 5 passageiros, com espaço de sobra para bagagem. Esse, não aperta.

Revendedores autorizados:

MARPAS S/A
Av. Tavares de Lira, 159

DIST. DE AUTOMÓVEIS SERIDÓ S/A
Av. Salgado Filho, 1669



Economia de Passat

Um carro projetado por inteiro teria que ser melhor em tudo: o Passat é o mais econômico em sua categoria. No consumo e na manutenção. Nesse, não falta nada.

Passat. Tudo o que você precisa para ter um carro perfeito.



COOPERATIVISMO NO RN: UM PASSADO POUCO RECOMENDÁVEL E UM FUTURO NÃO MUITO PROMISSOR

Embora cambaleante, o sistema de trabalho cooperativo vem resistindo no Rio Grande do Norte. A falta de boa estrutura gerencial, de espírito associativo por parte dos associados, e a pouca atenção do poder público às entidades cooperativas impedem maior desenvolvimento do setor.

Apesar de várias cooperativas terem fracassado financeiramente nos últimos anos e de outras não terem conseguido o ritmo ideal de desenvolvimento, pode-se afirmar, tomando por base as declarações de algumas pessoas envolvidas com o assunto no Estado, que, hoje, o cooperativismo no Rio Grande do Norte vai bem. Uns afirmam que o sistema está vivendo uma fase de transição, enquanto outros mais otimistas chegam a afirmar que o sistema está alcançando resultados extraordinários.

A verdade é que o Rio Grande do Norte conta até o presente momento, em números aproximados, com 50 cooperativas, incluindo-se aí as de consumo, as de produção e outras que se enquadram mais na prestação de serviços à comunidade, como é o caso da Cooperativa de Jornalistas de Natal — COOJORNAT. Essas entidades abrigam nada menos do que 20 mil associados, número considerado muito bom pelos especialistas, embora reconheçam que ainda não é o ideal.

COMO VAI? — A pergunta mais comum que é formulada entre aqueles que são ligados diretamente ou indiretamente ao cooperativismo é a de como anda a implantação desse sistema em nosso Estado? Para Francisco de Assis Martins, chefe da Divisão Estadual Técnica do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), "o cooperativismo no Rio Grande do Norte está em



Francisco Martins, do INCRA, acha que as cooperativas começam a se transformar em empresas de verdade.

franco desenvolvimento. Diríamos que as cooperativas estão conseguindo se transformar em verdadeiras empresas, saindo da fase de simples comercialização da matéria-prima para a de beneficiamento da produção — caso das cooperativas que trabalham com algodão, cera-de-carnaúba, castanha-de-caju e sal. Em outras palavras, as cooperativas estão incluindo mais uma fase nas suas atividades: a industrialização da produção”.

Já o jornalista Dermi Azevedo, presidente da COOJORNAT, diz que

o cooperativismo do Estado “vive uma fase de transição”. Na sua opinião, o cooperativismo entre nós passou por três fases:

“A primeira fase foi a das cooperativas de crédito. Foi o auge. Era a fase do professor Ulisses de Góis. A segunda fase foi a das cooperativas agrícolas. E a terceira fase seria uma junção das duas primeiras, uma fase mais diversificada onde se unem os agricultores, os prestadores de serviços e os profissionais liberais. Infelizmente, nem as cooperativas tradicionais nem os órgãos que estão ligados ao cooperativismo se adaptaram à mudança. Ninguém tomou consciência do problema”.

Tanto Dermi Azevedo como Francisco de Assis são da opinião de que o cooperativismo do Estado não está vivendo uma fase de crise. Francisco de Assis acha que não há crise e sim “*problemas que as cooperativas estão tentando resolver. Mas isso é coisa natural. Na minha opinião, é um sinal de vitalidade e de desenvolvimento do sistema*”.

Dermi Azevedo acha que as “*cooperativas de consumo estão caindo em razão do aparecimento dos supermercados. As de crédito desapareceram por decisão do Governo, que partiu para prestigiar os bancos privados. As agrícolas estão em fase de crescimento, apesar de enfrentarem algumas falhas administrativas*”.

CAUSAS — E quais seriam as

causas que estão entrvando um maior desenvolvimento do sistema?

Levando-se em consideração os dados fornecidos pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo, descobre-se que o montante financiado no primeiro semestre de 78 foi inferior em apenas Cr\$ 9 milhões, com relação ao semestre seguinte, apesar da inflação. No primeiro balanço de 78, o BNCC acusou um montante de Cr\$ 45 milhões financiados às cooperativas do RN, enquanto que no segundo foi registrado um movimento de Cr\$ 54 milhões. O conceito das entidades no BNCC também não é ruim, pois segundo o gerente em exercício, José Rodrigues Vasconcelos, que substitui o titular Idácio da Silva, *"as cooperativas pagam seus débitos dentro de um prazo tolerável que pode ser considerado normal. Tudo vai caminhando razoavelmente bem"*.

Para Francisco Martins, *"o enfraquecimento de algumas cooperativas é decorrente de fatores como a falta de conscientização dos dirigentes das suas responsabilidades como empresários e a falta de conscientização dos associados do que seja o sistema cooperativista. Há verdadeiros casos de descrédito total. Como exemplo podemos citar a não entrega da produção pelos associados à cooperativa. Finalmente ainda vale a pena citar a carência de pessoal gerencial"*.

Visando minimizar este último problema o INCRA vem desenvolvendo um programa — PLANA-TE — para prover as cooperativas-de-produção de pessoal especializado, compatível com suas necessidades. Este programa estende-se também aos Sindicatos Rurais e de Trabalhadores Rurais.

Programa semelhante vem sendo desenvolvido pela Secretaria de Agricultura com recursos do POLO-NORDESTE. Outra entidade que está colaborando com as cooperativas é a EMATER/RN. Muitos técnicos desta entidade estão sendo postos à disposição das cooperativas.

Na opinião de Dermi Azevedo, *"o problema é que as cooperativas são desentrosadas. Elas nem reivindicam nem são chamadas a partici-*



Dermi Azevedo, presidente da Coojornat, revela o desentrosamento das cooperativas.

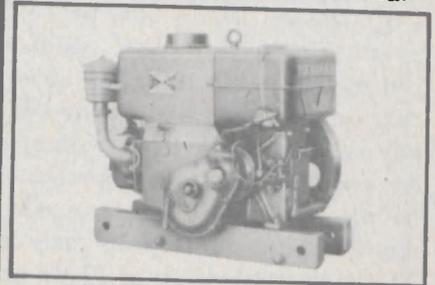
par dos debates sobre os problemas do Estado como ocorre, por exemplo no Rio Grande do Sul. Lá, toda a produção, (trigo, arroz e soja) é controlada pelas cooperativas. Aqui no Rio Grande do Norte o que se vê é um quadro totalmente diferente. Nas cooperativas mais fortes nota-se que alguns vivem em situação financeira boa (são os dirigentes) enquanto os demais só produzem".

ARTESANATO — No caso do artesanato, o Rio Grande do Norte está na vanguarda. Servimos de exemplo para todo o Brasil. Dispomos hoje de oito cooperativas artesanais de caráter regional distribuídas em todo o Estado e de uma cooperativa central, que é uma prova do desenvolvimento do sistema.

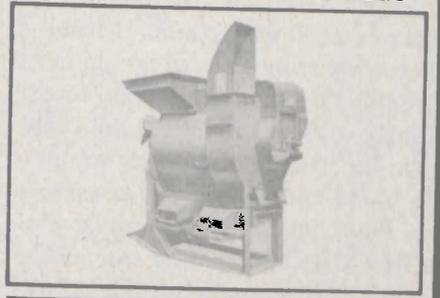
PERSPECTIVAS — Conversando com o pessoal que faz cooperativismo no Rio Grande do Norte vamos descobrindo o interesse de cada um em levar à frente suas idéias e concorrendo de alguma forma para que o sistema alcance o seu grau mais avançado de desenvolvimento. E em nosso Estado uma cooperativa já se preocupa com essa melhora de padrão. É o caso da COOJORNAT,

DUCAMPO
O Lojão da Agropecuária

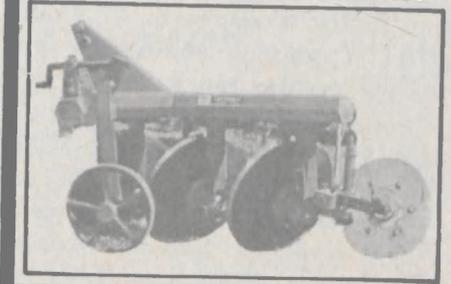
Motores "Yanmar"



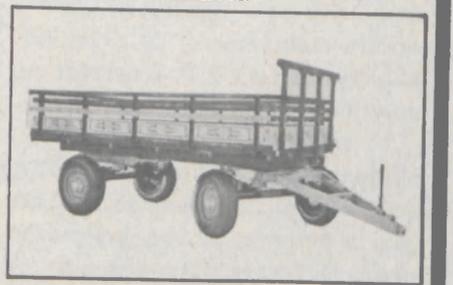
Batedeiras de Cereais "Laredo"



Arados "Lavromec"



Carretas "Fanavia"



Forrageiras "Cremasco"



DUCAMPO — Agro Ind. e Com. Ltda.

MATRIZ: R. Frei Miguelinho, 127/129 — Ribeira
Telefones: 222-4590 — 222-5744 — Natal-RN
FILIAL: R. Dr. Mário Negócio, 1489 — Alecrim
Fone: 222-4557 — Natal-RN.
INTERIOR: João Câmara — Nova Cruz — e Calço

onde alguns jornalistas profissionais do RN já conseguiram, apesar do pouco tempo de fundação, realizar um trabalho de real importância. A COOJORNAT hoje é uma pequena empresa mas já é uma entidade consolidada. Três trabalhos aparecem como principais, segundo definiu o seu presidente, Dermi Azevedo: o programa *Mutirão* apresentado na TV-Universitária, aos sábados, às 18 horas (e no ar há mais de 30 semanas) atingindo os 20 mil associados de cooperativas do Estado; o jornal ARTESÃO, com uma tiragem de 4 mil exemplares, mensal, e que atinge as cooperativas de artesanato. Há uma previsão de tornar esse jornal nacional, com uma tiragem de 50 mil exemplares, atingindo todas as cooperativas artesanais do País; finalmente, o jornal CAMINHANDO (de bairro), que atinge as populações residentes em Morro Branco e Lagoa Seca (Natal).

Visto o exemplo da COOJORNAT, chega-se à conclusão de que as perspectivas são favoráveis. Os órgãos oficiais estão conscientes de que é necessário incentivar mais. Este ano será um ano bem melhor do que o ano passado, mesmo porque o futuro governador Lavoisier Maia já afirmou que voltará o seu Governo para a agricultura. E os adeptos do cooperativismo consideram que a maneira mais racional de desenvolver a agricultura é desenvolver as cooperativas, pois nelas nem acontece a estatização total, retirando qualquer criatividade do cidadão, nem também um homem sozinho dirigirá a empresa ao seu bel-prazer como acontece em nosso sistema.

As sugestões para que haja uma melhora cada vez maior e para que cada vez mais o cooperativismo se aperfeiçoe são as seguintes: 1) seja feito um esforço para conscientização dos dirigentes, visando a obtenção de verdadeiros empresários que possam defender os interesses das cooperativas; 2) seja promovida a educação dos associados, fazendo-se com que todos fiquem imbuídos das suas responsabilidades na adesão à cooperativa.

Dentro de mais um mês o Esta-



José Rodrigues Vasconcelos, do BNCC, mostra que as cooperativas são bons clientes.



José Judas Tadeu informa que a Secretaria de Agricultura do Estado também estimula o cooperativismo no meio rural.

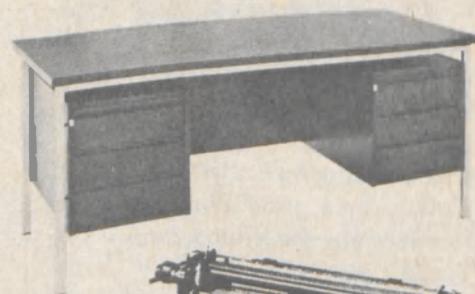
do estará mudando de Governo. Francisco Martins está certo de que as modificações que surgirão a partir daí irão fortalecer o sistema cooperativista: *'Há no âmbito nacional muitas reivindicações da Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB. No âmbito estadual é de competência da Organização das*

Cooperativas do Estado do Rio Grande do Norte — OCERN e das cooperativas, isoladamente, reivindicarem melhoria para o sistema. Certamente os assessores do próximo Governo estarão atentos para o problema e irão pôr em prática medidas que possam atender aos interesses das cooperativas''.

RECOMAPE TEM TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Mesa "ESTIL"
Linha 90



Cadeira "ESTIL"
Linha Diretor



Máquinas de escrever "REMINGTON"



RECOMAPE Revendedora Costa, Máquinas e Peças Ltda.

MATRIZ: - Rua Dr. Barata, 242
FILIAL: - Praça Augusto Severo, 91
FONES: - 222-1467 - 222-4208

FILIAL EM MOSSORÓ:
Pça. Vigário Antonio Joaquim, 99
MOSSORÓ - RN - FONE: 321-1330

ABERTURAS

30 MIL ARTIGOS EM PROMOÇÃO

As aberturas chegaram a Natal.

Galvão Mesquita-Casa Lux entraram prá valer na campanha da abertura, oferecendo o que existe de melhor em materiais de construção, elétricos, industriais, tintas, presentes e utilidades do lar.

São 30 mil artigos em promoção.

Os melhores preços da Cidade, a vista ou a prazo, na sensacional abertura de Galvão Mesquita-Casa Lux.

São seis endereços para a sua economia.

Na Ribeira, na Cidade Alta (Grande Ponto) e no Alecrim.

Uma tradição que se moderniza.

Quem vende muito mais pode vender muito mais barato.



Galvão Mesquita Ferragens S/A



Casa Lux S/A

Rua Dr. Barata, 217/219 — Fones: 222-2968, 222-2983, 222-4145, 222-4142 e 222-2819
Rua Dr. Mário Negócio, 1451 — Fone: 222-2149 — Rua Segundo Wanderley, 651 — Fone: 222-2850
Rua Dr. Barata, 194/200 — Fones: 222-0048, 222-2785 e 222-3008 — Rua Amaro Barreto, 276
Fone: —222-1500 — Av. Rio Branco, 643 — Fones: 222-2841 e 222-3034.



ASSOCIAÇÃO
PRAÇA PA

RELATÓRIO AOS ASSOCIADOS

Prezados Associados,

Apresentamos-lhes o Balanço relativo ao 2º Semestre de 1978, encerrado com base em 28 de dezembro p. passado.

O documento em apreciação apresenta dados inequívocos do desenvolvimento dos negócios da Entidade, especialmente no que tange a alguns compartimentos básicos, principais alimentadores do Patrimônio Social, os quais passaremos a analisar de per si.

Queremos deixar patente que a significação dos números que passaremos a expor, representa apenas um estímulo para que possamos desenvolver ainda mais nossas potencialidades, dentro do espírito de equilíbrio e prudência que sempre foi uma constante em nossas decisões à frente dos destinos da Associação.

Por outro lado, faz-se mister ressaltar a nossa gratidão ao esforço e dedicação do corpo funcional da Entidade, ingredientes sem os quais seria impossível atingirmos tais dimensões:

(Em milhares de cruzelos)				
ITENS	30/12/77	28/12/78	CRESCIMENTO	
			Cr\$	%
- Depósitos	139.554	234.511	94.957	68
- Financiamentos	234.331	554.064	319.733	136
- Fundo de Reserva	5.786	9.952	4.166	72
- Fundo de Emergência	2.893	4.976	2.083	72
- Provisão p/Garantir Divi- dendos Futuros	497	8.757	8.260	1.661
- Resultado a Apropriar	6.748	11.675	4.927	73
- Número de Associados	82.218	89.684	7.466	9
- Número de Funcionários	58	63	5	8

Dos números acima expostos, ressaltamos os incrementos havidos nos Depósitos, Financiamentos Imobiliários e Patrimônio Líquido da Entidade.

Os Depósitos cresceram Cr\$ 94.957.000,00, representados pelo incremento das Contas tradicionais, como da abertura de 7.466 novas contas no Exercício.

Por sua vez, o Financiamento Imobiliário cresceu Cr\$ 319.733.000,00 ou seja, 136% do saldo existente em 30.12.77, em função do total deslançamento da Carteira, através da criação de programas próprios, como exemplo o PROCASA.

A excelente performance desses dois instrumentos de alavancagem, resultou num incremento de Cr\$ 19.438.000,00 sobre o patrimônio líquido da Entidade no semestre que, na data base do Balanço analisado, representava a significativa importância de Cr\$ 38.830.000,00.

Por outro lado, para atender a todo esse crescimento, conforme demonstra o quadro supra, tivemos que admitir, apenas, 5 (cinco) novos funcionários que, somados aos existentes em 30.12.77, representam, atualmente, 63 (sessenta e três), incluídos a Direção e Agências.

Atenciosamente,

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATIVO

DISPONÍVEL

- Encaixe e Subencaixe

REALIZÁVEL

- Financ. Imobiliários

- Proprio

- Agente

- Aplicações Diversas

- Outros Cred. realizav

IMOBILIZADO

- Bens Imoveis e Moveis

RESULTADO PENDENTE

- Despesas Diferidas

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Total

DESPESAS DE FUNCIONAMEN

- Desp. Administrativas

- Desp. Patrimoniais

- Desp. de Operações

- Apur. Correção Monetária

DISTRIBUIÇÃO DO RESULTA

- Div. a Pag. ou Credit

- Prev. p/ garantir Div.

- Fundo de Reserva

- Fundo Emergencia

- Part. Adm. Executiva

CONSELHO

Presidente:

Conselheiro

PAR

CERTIFICO, para os fins previstos no Estatuto, a veracidade da demonstração da conta encerrada em 28 de dezembro de 1978, bem como os documentos contábeis.

POUPANÇA E EMPRESTIMO RIOGRANDENSE DO NORTE

CAIXA MARIA, 78 • FONES (084) 222-4714 - 222-4715 - 222-4716 • NATAL • RN • BRASIL

BALANÇO CONSOLIDADO EM 28 DE DEZEMBRO DE 1978

MATRIZ E A AGÊNCIAS: NATAL E MOSSORÓ

		P A S S I V O	
	26.165.519,36	PATRIMONIO SOCIAL	
		- Reservas e Fundos	36.828.091,04
		- Depósitos de Assoc.	241.828.593,07
			278.656.684,11
		EXIGÍVEL	
		- Banco Nac. Hab.	296.704.788,94
		- Cred. Div. Provisões	40.882.390,76
		- Outros Exigibilidade	51.323.136,03
		- Div. a pagar ou cred.	3.408.354,32
			392.318.670,05
		RESULTADO PENDENTE	
		- Receitas Diferidas	1.406.000,64
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	899.249.882,05
		Total do Passivo	1.571.631.236,85
	6.075.802,97		
	2.001.018,34		
	899.249.882,05		
	1.571.631.236,85		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "RECEITA E DESPESA"

	5.965.375,02	RECEITA OPERACIONAL	
	1.001.111,75	- Renda de Disponibilidades	2.432.250,95
	87.239.710,02	- Renda de Financiamento Imobiliário	105.895.055,41
	4.953.597,76	- Renda de Aplicac, Diversas e outras	3.063.607,58
		- Rec. de Serviços	213.400,69
		- Rec. Extraordinárias	2.505.809,41
		- Apuração de Correção Monetária	1.542.290,09
		- Transf. do Fundo de Reserva	2.058.429,85
			117.710.843,98
	3.408.354,32		
	1.409.159,07		
	8.439.092,21		
	3.190.331,26		
	2.104.112,57		
	18.551.049,43		
	117.710.843,98		

ADMINISTRATIVO
 Alvaro Souto F. Barreto
 Roberto S. F. Barreto
 Antônio S. F. Barreto
 Alvaro Souto F. Barreto

DIRETORIA
 Alvaro Alberto Souto F. Barreto
 Mario Roberto Souto Barreto.

CONTABILIDADE
 Tec. em Contabilidade
 João Bosco da Costa
 CRC-RN 1559

AUDITORES

Como conclusão ao exame em apreço, sou de PARECER que o BALANÇO GERAL e a DEMONSTRAÇÃO DA CONTA RECEITA E DESPESA refletem adequadamente o estado patrimonial e o resultado do exercício da Associação. Em consequência, e por estarem as referidas peças em harmonia com as disposições legais, regulamentares e estatutárias e não contrariarem os princípios de contabilidade geralmente aceitos, nada tenho a objetar quanto à sua aprovação.

Natal (RN), 10 de Janeiro de 1979
 Francisco Steiner Gomes Mesquita

CRC-Piauí nº 1026 - Auditor Independente 04/PF - Processo no BNH Nº 72.737



Pedro Simões Neto

DESESTATIZAÇÃO E DESNACIONALIZAÇÃO

Em reunião com empresários paulistas, logo depois da sua indicação para a Presidência da República, o general João Batista Figueiredo anunciou o propósito de seu Governo, de proceder a desestatização em certos setores da economia nacional.

Não ficou delineado quais seriam estes setores, tampouco as linhas mestras do programa. Espera-se que a partir de março, juntamente com o plano de Governo, sejam anunciadas as diretrizes do projeto de desestatização — muito embora a preterição de empresários no caso da compra da LIGHT tenha levantado incômodas suspeitas. Em favor do propósito do futuro Governo, deve-se salientar a intenção de manter o setor energético sob controle estatal, atendendo-se à exigências dos teóricos da segurança nacional, que reclamam este setor como de iniciativa do Governo porque estratégico, indissociável ao resguardo da própria soberania nacional.

Os que acreditam na isenção política e no descompromisso do general Figueiredo com grupos econômicos internacionais estão tranquilos e asseveram que a solução será equilibrada, sensata, racional e se promoverá gradualmente, atendendo a pré-requisitos de cautela e segurança para o nosso empresariado. Atenderia ainda aos reclamos dos empresários comprometidos com o crescimento econômico nacional ao mesmo tempo em que serviria aos propósitos de segurança e proteção da soberania.

Ao invés, os que imaginam um plano urdido e tecido contra os interesses econômicos nacionais — de forma maliciosa e sub-reptícia — aproveitando-se da maré liberalizante, já começam a temer pela sorte da claudicante iniciativa privada, imaginando-a engolida pelos “polvos” das multinacionais. E que são adversários temíveis, lá isso são — Kurt Mirow (**A ditadura dos Cartéis**) que o diga.

Um brocardo jurídico afirma — naturalmente em latim — que “a lei não é o texto, mas o contexto”. Não é a forma, mas o conteúdo. Não é o propósito, mas a possibilidade. Diz-se melhor dessa intenção protecionista/liberalizante: não é o interesse, mas a composição.

Se é verdadeiro o propósito de distensão política, de arejamento liberal na conjuntura político-econômica nacional, é válido questionar o instrumental de modelos para institucionalizar os programas de reformas econômicas. E até as reformas. Reformismo tem um sentido conservador. Algo assim como remendar uma roupa surrada, ou recuperar um motor sem o instrumental apropriado. Daí porque — na insurgência de erro irreparável — é preferível mudar.

ALTERNATIVAS DE MODELOS ECONÔMICOS

Os teóricos da ciência econômica — mesmo os denominados vanguardistas — não acreditam em composições a frio. Nem a quente. Muito menos em reformas que não obedeçam a um pressuposto institucional. Compatibilizar extremos parece uma empreitada para cientistas políticos. Para os formuladores da ciência econômica, há de existir um conjunto de normas, de princípios, de pressupostos — uma doutrina, da qual defluirão certos institutos necessários à formulação de suas técnicas. Há monetaristas e estruturalistas — técnicas, métodos, mas não há uma doutrina, um modelo institucional econômico. O denominado “modelo brasileiro” é uma colcha de retalhos que protege até determinados graus de frigidez, de desaquecimento, mas não está preparada para a proteção, por exemplo, de uma “frente fria” de ordem internacional. Como a crise do petróleo, por exemplo.

Questiona-se o modelo, a partir das técnicas utilizadas, nunca, entretanto, pela carência de sua própria institucionalização. Daí porque, no momento em que se anuncia o propósito de desestatização, as dúvidas e os temores substituam a postura crítica do programa anunciado.

Os países emergentes do estágio de subdesenvolvimento, principalmente os situados na área do chamado “terceiro mundo”, têm poucas opções de modelos econômicos, na luta pela “demarcação”. Os patrulhadores da ideologia econômica restringiram as alternativas em três: Socialismo de Estado, Nacional-Capitalismo ou o Capitalismo de Estado.

A primeira alternativa (Socialismo de Estado) opõe-se à preexistência, em nosso País, de uma doutrina onipresente a toda e qualquer manifestação ideológica, porque ideologia ela própria: a ideologia da segurança nacional. Um pressuposto doutrinário que alinha o Estado aos congêneres cristãos e ocidentais, na luta contra o socialismo. Ressaltam os teóricos, as tradições, a cultura e o compromisso histórico com a democracia, como uma conquista e um pleito jusnaturalista do povo brasileiro. E — arrematam — se é verdade que as formulações sócio-econômicas têm de se harmonizar com a vocação nacional esta alternativa ganha um reforço de inviabilidade.

No nosso hemisfério, apenas Cuba adotou o modelo. Aproveitando o momento histórico favorável, em que oligarquia, opressão e miséria absoluta conspiravam em favor de uma mudança radical que se situasse em oposição extremada ao regime então vigente. E, apesar do foguetório intelectual demonstrado por centenas de publicações, atendendo ao “modismo”, Cuba ainda é monocultura, com crescimento econômico bastante modesto (embora explicável pelo “bloqueio” liderado pelos Estados Unidos) e as concessões feitas à sobrevivência, importaram na negação da própria democracia, em seus princípios fundamentais. O exemplo de Cuba é particular, não

pode ser generalizado, até porque fundado no culto ao personalismo.

O MODELO PARA O FUTURO

O segundo modelo (Nacional-Capitalismo) — partindo-se da premissa do Capitalismo — parece o mais indicado para o Brasil. É assim que pensam os defensores de uma economia voltada para o mercado interno, desde o IPEA (órgão de assessoramento econômico da Presidência da República) até Severo Gomes (ex-ministro da Indústria e Comércio) e o chamado “grupo paulista”: Bardella, Ermírio de Moraes, passando por setores nacionalista das Forças Armadas. O modelo preconiza, entre outros enunciados, a substituição do modelo exportador pelo de mercado interno, e pela liberalização dos meios de produção — **entretanto**, com forte respaldo protecionista para o empresariado nacional contra as investidas dos “lobbies” e cartelização do capital multinacional. Pela exposição, é de se prever a repartição do bolo da concentração de renda, para que o mercado interno se fortaleça e se potencialize a capacidade de consumo dos assalariados.

Os episódios da CÔNSUL, WALITA e o de Kurt Rudolf Mirow, demonstram cabalmente a necessidade de um saneamento básico, da instituição de certas rearas do iodo que só uma mnde-



Foi feito para você.



REVENDEDOR AUTORIZADO

Natal Veículos e Peças S/A

BR-101 — Km 04 — Neópolis — Fones: 231-1226 e 222-0198 — Natal-RN

rosa instituição com "jus et norma agendi" seria capaz. Forte o suficiente para resistir a um confronto equilibrado com os grupos multinacionais. Mesmo porque, ainda nos ressentimos (o empresário nacional) de recursos internos de capitais (poupança) e tecnologia. Daí porque a proposição intermediária — a despeito de autoritária e discricionária — provaria sua validade, devidamente voltada aos interesses nacionais.

O MODELO DE TRANSIÇÃO

O terceiro modelo (Capitalismo de Estado) é válido, desde que transitório e voltado aos interesses econômicos nacionais. Sem os dois pré-requisitos descaracteriza-se como legítimo e se põe a desserviço da soberania nacional. Mal comparando, assemelhar-se-ia a uma interventoria numa determinada entidade: apura, depura, saneia,

estabelece, reergue... e depois transfere a quem de direito. E aí está o obstáculo: a transferência.

Há uma crença (infundada) generalizada, principalmente em determinados setores do Governo, onde campeia esta execrável (na opinião de Delfim Netto) reunião de tecnocratas, de que a iniciativa privada nacional é detida por incompetentes, espertos (no sentido malicioso) e desonestos empresários. Veja-se o exemplo dos Estados Unidos, que até há bem pouco, antes da **guerra do urânio** era tido como exemplo para qualquer empreitada, modelo de aferição do nosso comportamento sócio-econômico. Os grandes empresários americanos, os que fizeram a grande potência econômica capitalista, não foram exatamente virtuosos — não cultivavam virtudes tais como a ética nos negócios, a desconcentração de renda e a **abertura de seus postos** às importações. A aceitar

Caro Assinante:

a partir de agora você pode resolver com um simples telefonema

qualquer problema relacionado com a sua assinatura de RN/ECONÔMICO.

Basta ligar para 231-1873 e comunicar a sua mudança de endereço, pedir a sua renovação ou reclamar atrasos de entrega, quando ocorrerem. E você será prontamente atendido!



Eletrônica Susana Ltda.

o mundo da imagem e do som

CAIXAS DE SOM YANG

MAQUINA FOTOGRAFICA YASHICA

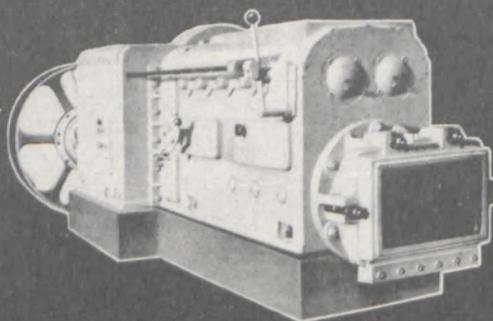
AMPLIFICADORES POLIVOX

Rua Leonel Leite, 1438 — Alecrim — Fones: 222-1876 — 222-8175 — NATAL-RN.

MÁQUINAS PARA CERÂMICA M.V.P. 5 Super

CÉSAR Comércio e Representações Ltda.

RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-0955 E 222-4754 — NATAL-RN



EIXOS EM AÇO ESPECIAL TRATADO

POLIA DE COMANDO COM FRIÇÃO PNEUMÁTICA

LUBRIFICAÇÃO FORÇADA

TODAS AS PARTES DESGASTÁVEIS SÃO RECAMBIÁVEIS

a tese marxista, o capital não tem escrúpulos. Mas, o nosso tem. Nossos empresários, em sua maioria, aderiram à luta pela formação de uma consciência neo-capitalista, capaz de se harmonizar com os objetivos nacionais. O que não aceitam é a discriminação que lhes desfavoreça. E nem temem o capital alienígena produtivo. Opõem-se ao capital improdutivo e discriminatório, ao capital que atende apenas a um ciclo bio-econômico: nascem, crescem, reproduzem-se e morrem... para o País. Por que, então, em nome de um liberalismo infundado, preterir-se a constituição de recursos internos nacionais, em nome — na defesa — do capital apátrida? Certamente deverá haver discriminação, em benefício do País, partindo-se até do pressuposto filosófico de que a própria existência desses capitais alienígenas e apátridas já representam uma agressão à carência de recursos dos nacionais. E o pressuposto de agressão, já avoca um sentido de protecionismo. Algo assim como a reversão do princípio da prova na Justiça do Trabalho, onde o empregador assume subjetivamente o papel de coator e o empregado de coagido. O justo título é, exatamente, a prevalência do detentor do instrumental do poder, que, transportado aos cânones capitalistas, resulta na detenção da maior parcela de capital e respaldos econômicos. Uma espécie de Mais-Valia capitalista.

Condicionada a pré-requisitos, a proposta do general Figueiredo seria, mais que válida, racional. Senão vejamos:

a) o Estado seria parceiro do jogo econômico, com critérios de atuação definidos, no interesse primeiro da economia nacional, subsidiando os interesses do empresariado nacional;

b) o Estado ofereceria insumos à iniciativa privada, substituindo a causalidade e o casuismo de seu fortalecimento (dele, Estado) pela proteção e auxílio ao crescimento de seus segmentos econômicos;

c) policiando as atividades do capital alienígena, principalmente a remessa de lucros (em especial a disfarçada) estimulando os reinvestimentos.

Fica entendido que tal modelo será transitório e só valerá se atendido os dois pré-requisitos enunciados, até porque "interesse nacional" tem um conceito muito elástico, urge defini-lo precisamente. A transitoriedade também deverá ser apazada. Porque há um receio maior, substanciada na popular questão: e quem vai vigiar o vigia?

Portanto, desestatizar sem desnacionalizar. Melhor dizendo: desestatizar nacionalizando. É o mais sensato. É o atestado de maioria econômica.

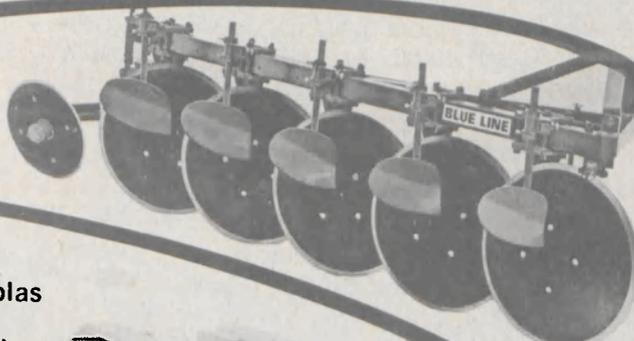
Granorte Veículos e Peças Ltda.

Av. Sen. Salgado Filho, 2810 — Fones: 231-3097 — 231-4272 — Natal-RN.
Departamento de Tratores.



ARADO FIXO

* Grande Robustez e Eficiência.



TRATOR FORD 4600

* O Trator de Múltiplas Aplicações.



PEÇAS,
ASSIST
TECNICA

* O Apoio contínuo.

SERVIÇO
DE PROTEÇÃO
AO CLIENTE

* Garantia de sua Tranquilidade.



Art. Genm



DESAPROPRIAÇÃO OU CONFISCO?

A declaração de perda da propriedade constitui nos regimes políticos questão das mais controvertidas, discutindo-se a legitimidade da intervenção estatal e as naturais limitações do Poder Público. Por tudo isto, o instituto jurídico da **desapropriação** ainda não foi assimilado na sociedade humana, provocando reações em cascata, que não são contidas pelo dinheiro (preço justo). O cerne do problema é a conciliação entre os interesses **público e privado**.

No Brasil, a desapropriação é exceção no quadro das garantias e direitos individuais consagrados na Constituição. No direito civil, o instituto torna eficiente e legal a transferência do domínio e da posse.

Há que se ponderar, porém, que o DL 3.365/1941, alterações posteriores e a jurisprudência, vêm procurando revestir a desapropriação de legalidade plena, o que, entretanto, resulta infrutífero, pela circunstância de que, principalmente a níveis estadual e municipal, ela se constitui instrumento de vindita ou de perseguição, chegando a aparentar, em certos casos, confisco. O fato assume proporções mais alarmantes, se considerada a tendência unitária da doutrina de desapropriação do direito brasileiro, vinculando o instituto jurídico à prerrogativa soberana do Estado exclusivamente poder desapropriar, o que, por exemplo, não ocorre na França e Itália, onde a competência pública é excepcionada.

O conceito de indenização, para o fim específico do depósito judicial, caracteriza-se, no atual sistema jurídico brasileiro, pelo seu caráter vago e

pouco impositivo. Na prática, o Estado abstrai os próprios parâmetros que usa para taxar as unidades imobiliárias, arbitrando **preço** ínfimo e irrisório, gerando com isto a insatisfação do particular, cuja importância em dinheiro posta à sua disposição não o deixa indene de prejuízos. A revisão judicial, que deve ser usada, significa longo caminhada, muitas vezes não percorrida pelos que não dispõem de renda.

A indenização é, portanto, o aspecto básico da desapropriação no direito positivo, sendo talvez um dos meios legais o estabelecimento, em lei, de avaliação prévia do bem a ser desapropriado, de maneira a que se estabeleçam os critérios, que não podem ser os restritamente materiais, mas, como advertiu SEABRA FAGUNDES, "o interesse que da coisa auferir o proprietário" como elemento de "profunda repercussão no estabelecimento do preço".

A legislação vigente no Brasil, regulamentadora da desapropriação, haverá de ser, o mais breve possível, revisada, ensejando maior respeito aos direitos e garantias do indivíduo, sem prejuízo de que se reconheça a predominância do interesse público sobre o particular. Todavia, essa supremacia terá que se atrelar basicamente à legalidade, assim entendida como a lei que nasce legitimada pelo corpo social. Do contrário, o confisco, que não existe em nosso direito (salvo nas leis revolucionárias em processo de revogação), tomará o nome de desapropriação, pondo em risco a estabilidade e a coesão da sociedade.

JURISPRUDÊNCIA ATUALIZADA

* SOCIEDADE POR COTAS — DISSOLUÇÃO POR SÓCIO DISSIDENTE

"Inexistindo cláusula contratual, na qual o sócio se reserva o direito discricionário de promover a liquidação da sociedade, no caso de dissidência, terá ele apenas o direito da retirada da sociedade, mediante o ressarcimento de todos os seus direitos e não a respectiva liquidação, não se aplicando, por conseguinte, o artigo 336, do CC". (TJ-MG — ap. 47.820).

* AUXÍLIO-DOENÇA E AUXÍLIO-ACIDENTE

"Comprovado o acidente do trabalho que ocasionou uma incapacidade parcial e permanente superior a 25%, faz jus o acidentado, desde 16º dia seguinte ao aciden-

te e até a data do laudo em que se verificou a incapacidade, ao auxílio-doença — art. 6º I, da Lei 5.316, de 1967 — e, desta data em diante, a um auxílio-acidente na percentagem fixada pela perícia — art. 7º da lei citada". (TA-RS Cam. Civ. Esp., em 26.10.77).

* FRAUDE CONTRA CREDORES-ELEMENTOS

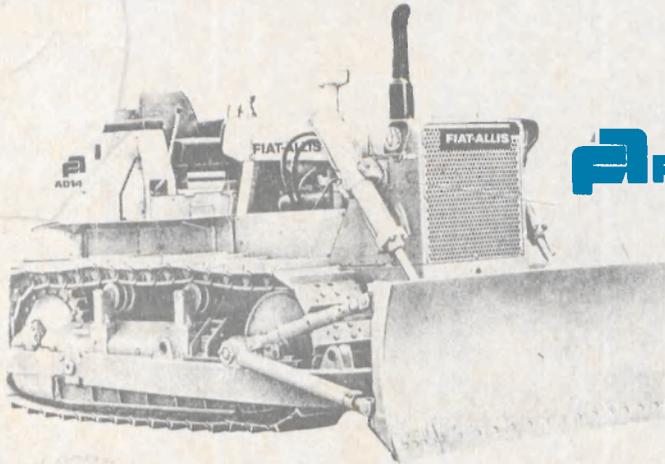
"Para a revogação dos atos de alienação celebrada em fraude a credores é necessário que haja o "evento damni", isto é, que o ato tenha sido operado ou agravado a insolvibilidade do alienante e que tenha havido fraude de ambos os contratantes ou "concilium fraudis". (TA-MG, 19.5.78 — ap. 11.809).

* COMPRA E VENDA MERCANTIL — MULTA DEVIDA

"A jurisprudência do STF já se firmou no sentido de que, nas concessões de venda, com exclusividade, de derivados do petróleo, mediante contratos coligados de promessa de compra e venda mercantil e de comodato de equipamentos, apenas uma das multas, se prevêem autonomamente os dois contratos, é devida" (STF, em 16.6.178 — RE 87.317).

* CONSULTAS & SUGESTÕES devem ser encaminhadas ao Escritório do Dr. Ney Lopes de Souza (especialista em direito econômico), à rua Jundiá, 430 — Natal, RN — Fone: 222-1226 (084).

A TURMA DA PESADA



FIAT-ALLIS



**PÁS CARREGADEIRAS DE RODA E ES-
TEIRA "FIAT-ALLIS"**

TRATORES DE ESTEIRA "FIAT-ALLIS"



**GUINDASTES "GALION"
ATÉ 14 TONELADAS**



Empilhadeira Valmet 3000E



MOTONIVELADORAS "DRESSER-HWB"



**TRATORES DE PNEUS
E EMPILHADEIRAS "VALMET"**

E UMA LINHA COMPLETA DE IMPLEMENTOS

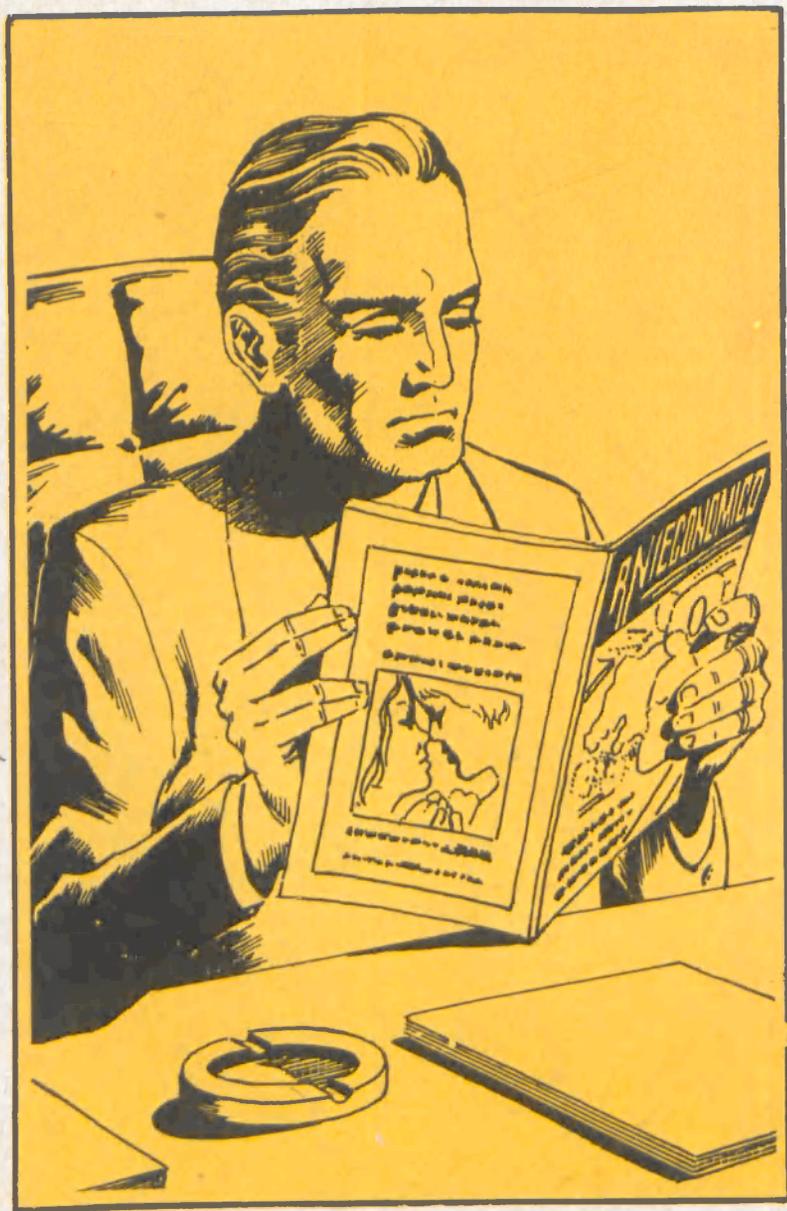


COMERCIAL WANDICK LOPES S/A

R. TEOTÔNIO FREIRE, 218 - FONES: 222.1525 - 222.3778 - 222.4180 e 222-1554 - NATAL-RN

RUA ALFREDO FERNANDES, 5 - FONE: 321.5186 - MOSSORÓ-RN.

Ser assinante de RN/ECONÔMICO não é mais do que uma questão de status!



Quem comprova isto é o
nosso próprio fichário:

- 72% dos assinantes da revista têm nível de educação superior
- 64,5% são dirigentes de empresas e órgãos públicos, ou ocupam funções que permitem o exercício do poder de decisão
- 39% são profissionais liberais de alto nível, como advogados, engenheiros, médicos, economistas, agrônomos, contadores, etc.
- 66,2% têm renda familiar mensal acima de Cr\$ 18 mil e 16% acima de Cr\$ 36 mil

Estes resultados foram obtidos através de pesquisa junto a 200 assinantes, cujos nomes foram obtidos ao acaso dentre as 3.981 pessoas que possuíam assinaturas de RN/ECONÔMICO em Natal, no mês de junho de 1978.